



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
PORTUGAL



ISSN 1646-5849

Serviços



# Dinâmica do Turismo na Grande Área Metropolitana do Porto 1994-2004

Ano de edição 2006



# FICHA TÉCNICA

## Título

Dinâmica do Turismo na Grande Área Metropolitana do Porto 1994-2004

## Editor

Instituto Nacional de Estatística  
Av. António José de Almeida  
1000-043 Lisboa  
Portugal  
Telefone: 21 842 61 00  
Fax: 21 844 04 01

## Presidente da Direcção

Alda de Caetano Carvalho

## Capa e Composição Gráfica

INE - Departamento de Difusão e Clientes

## Impressão

INE - Departamento Financeiro e Administrativo

## Tiragem

400 Exemplares

ISSN 1646-5849

ISBN 972-673-891-1

Depósito Legal nº 249293/06

Periodicidade Irregular

**Preço:** €12,00 (IVA incluído)

O INE na Internet

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

Serviço de Apoio ao Cliente 808 201 808

## NOTA DE APRESENTAÇÃO

Dada a capacidade de gerar efeitos positivos num conjunto diverso de sectores económicos, o turismo constitui-se como uma opção relativamente recente de aposta em termos de desenvolvimento económico. A criação de emprego, a valorização ambiental, a requalificação cultural e a melhoria das condições de vida das populações locais constituem exemplos de externalidades da actividade turística. Em particular, nas zonas urbanas, um turismo de qualidade poderá contribuir para um desenvolvimento sócio-económico sustentável, através da promoção da competitividade das empresas e da preservação do ambiente cultural e natural.

Atendendo à relevância do tema em questão e no âmbito de um protocolo de colaboração com a Grande Área Metropolitana do Porto (GAMP), o Instituto Nacional de Estatística (INE) desenvolveu o presente estudo, com o intuito de analisar as principais características e dinâmicas dos últimos anos da actividade turística da GAMP.

Recorrendo a informação estatística produzida pelo INE e por fontes externas, contextualiza-se a actividade do sector na GAMP face aos espaços de referência: por um lado, aqueles em que o território metropolitano do Porto se insere – a região Norte e o país – e, por outro lado, o espaço congénere de referência – a Grande Área Metropolitana de Lisboa. O estudo procura igualmente detectar eventuais dinâmicas intrametropolitanas distintas através da desagregação da informação estatística para os 14 municípios que compõem a GAMP.

Espera-se, assim, que a presente publicação se traduza num instrumento de apoio à tomada de decisão com vista ao desenvolvimento do território metropolitano do Porto.

Outubro de 2006

## ÍNDICE

ÍNDICE .....	5
ÍNDICE DE QUADROS .....	7
ÍNDICE DE ANEXOS ESTATÍSTICOS .....	7
ÍNDICE DE FIGURAS .....	8
SINAIS CONVENCIONAIS .....	12
<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2. O TERRITÓRIO DA GAMP .....</b>	<b>19</b>
<b>3. ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE TURÍSTICA .....</b>	<b>25</b>
3.1. Tecido empresarial .....	25
3.2. Património arquitectónico e cultural .....	29
3.3. Infra-estruturas económicas .....	33
<b>4. A OFERTA HOTELEIRA .....</b>	<b>37</b>
4.1. Estabelecimentos hoteleiros .....	37
4.2. Capacidade de alojamento dos estabelecimentos hoteleiros .....	40
4.3. Dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros .....	43
<b>5. A PROCURA HOTELEIRA .....</b>	<b>46</b>
5.1. Hóspedes e dormidas .....	46
5.2. Estada média .....	53
5.3. Sazonalidade .....	56

---

<b>6. A ACTIVIDADE HOTELEIRA .....</b>	<b>64</b>
<b>7. NOTAS FINAIS .....</b>	<b>68</b>
FICHAS MUNICIPAIS .....	71
AROUCA .....	71
ESPINHO .....	73
GONDOMAR .....	75
MAIA .....	77
MATOSINHOS.....	79
PORTO .....	81
PÓVOA DE VARZIM.....	83
SANTA MARIA DA FEIRA .....	85
SANTO TIRSO.....	87
SÃO JOÃO DA MADEIRA.....	89
TROFA.....	91
VALONGO.....	93
VILA DO CONDE .....	95
VILA NOVA DE GAIA .....	97
ANEXOS ESTATÍSTICOS .....	99
CONCEITOS ESTATÍSTICOS .....	106

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 2.1 Área, freguesias, população residente e densidade populacional .....	20
Quadro 3.1 O ramo <i>Alojamento e Restauração</i> na GAMP face aos contextos económico e geográficos de referência .....	25
Quadro 3.2 Importância relativa do ramo <i>Alojamento e Restauração</i> no conjunto da actividade económica .....	26
Quadro 3.3 Monumentos e Sítios sob a gestão directa do IPPAR - Instituto Português do Património Arquitectónico .....	29
Quadro 3.4 Imóveis classificados e em vias de classificação pelo IPPAR .....	30
Quadro 5.1 Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros por continente e principais países de residência habitual, 2004 .....	51

## ÍNDICE DE ANEXOS ESTATÍSTICOS

Anexo 1 Tecido empresarial.....	99
Anexo 2 Tráfego comercial nos aeroportos nacionais.....	99
Anexo 3 Estabelecimentos hoteleiros .....	100
Anexo 4 Capacidade de alojamento dos estabelecimentos hoteleiros .....	100
Anexo 5 Dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros .....	101
Anexo 6 Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros .....	101
Anexo 7 Dormidas em estabelecimentos hoteleiros .....	102
Anexo 8 Estada média em estabelecimentos hoteleiros .....	102
Anexo 9 Taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros.....	103

Anexo 10 Proporção de hotéis nos estabelecimentos hoteleiros .....	103
Anexo 11 Hóspedes por 100 habitantes .....	104
Anexo 12 Proporção de hóspedes estrangeiros no total de hóspedes .....	104
Anexo 13 Proporção de dormidas entre Julho e Setembro no total de dormidas .....	105

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1.1 Principais quotas de mercado mundial da chegada internacional de turistas, por país, 2004 .....	14
Figura 1.2 Evolução das receitas e das despesas de <i>Viagens e Turismo</i> , Janeiro de 1996 a Junho de 2006 .....	15
Figura 1.3 Evolução do saldo das Balanças Corrente, de Serviços e de <i>Viagens e Turismo</i> , Janeiro de 1996 a Junho de 2006 .....	15
Figura 1.4 Hierarquia da taxa de ocupação dos estabelecimentos hoteleiros, num conjunto de 177 cidades europeias, 2000-2002 .....	16
Figura 1.5 Hierarquia das dormidas em estabelecimentos hoteleiros por ano e por habitante, num conjunto de 175 cidades europeias, 1999-2002 .....	16
Figura 2.1 Território da GAMP .....	19
Figura 2.2 Variação populacional, por freguesia, 1991-2001 .....	21
Figura 2.3 Densidade populacional, por freguesia, 2001 .....	22
Figura 2.4 População residente, por município, 2004 .....	23
Figura 2.5 Densidade populacional, por município, 2004 .....	24
Figura 3.1 Proporção do número de empresas e de sociedades do ramo <i>Alojamento e Restauração</i> face ao total da GAMP, por município, 31-12-2004 .....	27

Figura 3.2 Proporção do pessoal ao serviço e do volume de negócios das sociedades do ramo <i>Alojamento e Restauração</i> face ao total da GAMP, por município, 31-12-2003 .....	27
Figura 3.3 Pessoal ao serviço por sociedade no ramo <i>Alojamento e Restauração</i> , por município, 31-12-2003 .....	28
Figura 3.4 Volume de negócios por sociedade do ramo <i>Alojamento e Restauração</i> , por município, 31-12-2003 .....	28
Figura 3.5 Importância relativa do pessoal ao serviço no ramo <i>Alojamento e Restauração</i> face ao conjunto da actividade económica, por município, 31-12-2003 .....	29
Figura 3.6 Importância relativa do volume de negócios do ramo <i>Alojamento e Restauração</i> face ao conjunto da actividade económica, por município, 31-12-2003 .....	29
Figura 3.7 Imóveis classificados pelo IPPAR, por município .....	31
Figura 3.8 Visitantes por museu, por município, 2003 .....	33
Figura 3.9 Indicadores relativos à actividade da Exponor, 1996-2005 .....	34
Figura 3.10 Evolução do número de visitantes das feiras organizadas pela Exponor, 1996-2005 .....	34
Figura 3.11 Evolução do movimento de passageiros nos aeroportos do Porto, de Lisboa e nacionais, 1994-2004 .....	36
Figura 3.12 Evolução da importância do movimento internacional de passageiros face ao movimento total de passageiros, 1994-2004 .....	36
Figura 4.1 Evolução do número de estabelecimentos hoteleiros, 1994-2004 .....	37
Figura 4.2 Distribuição territorial do número de estabelecimentos hoteleiros, por município, 2004 .....	38
Figura 4.3 Proporção do número de estabelecimentos hoteleiros face ao total da GAMP, por município, 31-07-1994 e 31-07-2004 .....	39

Figura 4.4 Repartição das categorias dos estabelecimentos hoteleiros, por município, 31-07-2004 .....	40
Figura 4.5 Evolução da capacidade de alojamento dos estabelecimentos hoteleiros, 1994-2004 .....	41
Figura 4.6 Distribuição territorial da capacidade de alojamento, por município, 2004 .....	42
Figura 4.7 Proporção da capacidade de alojamento dos estabelecimentos hoteleiros face ao total da GAMP, por município, 31-07-1994 e 31-07-2004 .....	43
Figura 4.8 Dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros, 1994 e 2004 .....	44
Figura 4.9 Dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros, por município, 2004 .....	45
Figura 5.1 Evolução do número de hóspedes em estabelecimentos hoteleiros, 1994-2004 .....	47
Figura 5.2 Proporção do número de hóspedes em estabelecimentos hoteleiros, por município, 2004 .....	48
Figura 5.3 Proporção do número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros, por município, 2004 .....	48
Figura 5.4 Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes, 1994 e 2004 .....	48
Figura 5.5 Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes, por município, 1994 e 2004 .....	49
Figura 5.6 Proporção de hóspedes estrangeiros, por município, 2004 .....	50
Figura 5.7 Proporção de hóspedes por principais países de residência face ao total de hóspedes estrangeiros, GAMP, 2004 .....	52
Figura 5.8 Repartição dos hóspedes estrangeiros por continente de residência, por município, 2004 .....	53
Figura 5.9 Evolução da estada média nos estabelecimentos hoteleiros, 1994-2004 .....	54
Figura 5.10 Estada média nos estabelecimentos hoteleiros, por município, 1994 .....	54

Figura 5.11 Estada média nos estabelecimentos hoteleiros, por município, 2004 .....	54
Figura 5.12 Evolução da estada média nos estabelecimentos hoteleiros, Porto, 1994-2004 .....	55
Figura 5.13 Evolução da estada média nos estabelecimentos hoteleiros, Valongo, 1994-2004 .....	55
Figura 5.14 Estada média nos estabelecimentos hoteleiros, por município, 1994-2004.....	56
Figura 5.15 Evolução mensal das dormidas em estabelecimentos hoteleiros, GAMP, 1994-2004 .....	57
Figura 5.16 Proporção mensal de dormidas em estabelecimentos hoteleiros, 1994-2004 .....	58
Figura 5.17 Média da temperatura máxima, Lisboa e Porto, 1961-1990 .....	58
Figura 5.18 Média da temperatura mínima, Lisboa e Porto, 1961-1990.....	58
Figura 5.19 Proporção de dormidas em estabelecimentos hoteleiros entre Julho e Setembro, por município, 1994-2004 .....	59
Figura 5.20 Proporção de dormidas em estabelecimentos hoteleiros entre Julho e Setembro, por município, 1994-2004 .....	60
Figura 5.21 Índice de Gini da distribuição mensal de dormidas em estabelecimentos hoteleiros, por município, 1994-2004 .....	61
Figura 5.22 Evolução mensal das dormidas em estabelecimentos hoteleiros, Póvoa de Varzim, 1994-2004 .....	62
Figura 5.23 Evolução mensal das dormidas em estabelecimentos hoteleiros, Maia, 1994-2004 .....	63
Figura 6.1 Taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros por mês, 2004.....	64
Figura 6.2 Evolução da taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros, 1994-2004 .....	65
Figura 6.3 Taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros, por município, 2004 .....	67

Figura 7.1 Indicadores de síntese da dinâmica do turismo, GAMP e GAML, 1994 e 2004 (a) .....	69
Figura 7.2 Indicadores de síntese da dinâmica do turismo, GAMP e GAML, 1994 e 2004 (b) .....	70

## SINAIS CONVENCIONAIS

- ... Dado confidencial
- Dado nulo ou não aplicável
- x Dado não disponível
- o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
- ∞ Infinito

## 1. INTRODUÇÃO

O sector do turismo assenta numa estrutura de interações entre diversos sectores, constituindo-se como uma actividade geradora de efeitos positivos nos processos de desenvolvimento local e regional, em particular, através da dinamização das estruturas económicas, da valorização ambiental e da requalificação cultural.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT)<sup>1</sup>, o crescimento da actividade turística consiste num dos fenómenos económicos e sociais mais marcantes do último século. Com efeito, a actividade turística:

- é uma das fontes de criação de emprego mais importante ao nível mundial;
- em muitos países, é o sector económico mais importante;
- é um factor de estímulo ao investimento em infra-estruturas que, em muitos casos, contribuem para uma melhoria das condições de vida das populações locais;
- constitui uma fonte de receitas fiscais para os governos;
- contribui para um desenvolvimento territorialmente mais equilibrado ao atenuar a deslocação da população para os espaços mais densamente povoados;
- permite o desenvolvimento de relações internacionais e, portanto, contribui para a pacificação mundial.

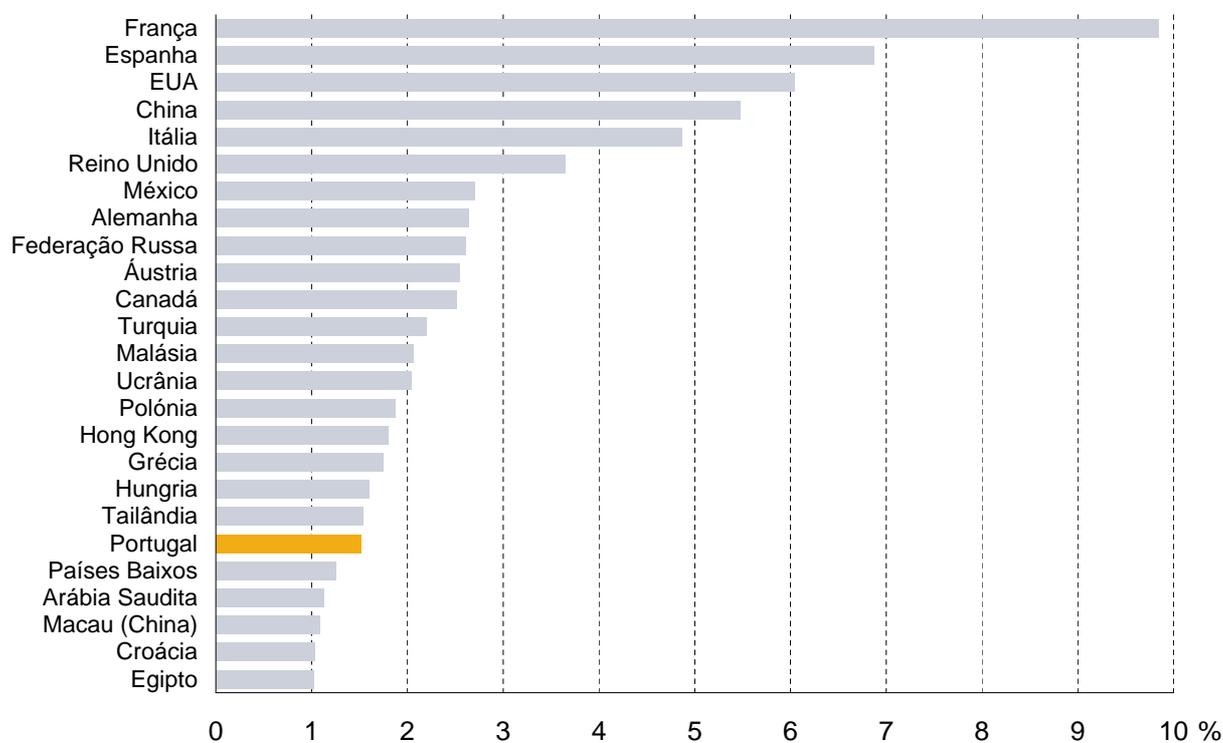
Contudo, a OMT reconhece que os efeitos da actividade turística podem ser negativos, caso não haja um planeamento, uma gestão e uma monitorização responsáveis.

Ao nível mundial, o sector do turismo tem crescido a um ritmo superior ao observado para o conjunto da economia mundial. As previsões para os próximos anos sugerem a continuidade dessa dinâmica. Portugal não constitui excepção. O sector representa um contributo significativo para a criação de riqueza e de emprego, desempenhando um papel importante no desenvolvimento do país. Em 2004, segundo a OMT, Portugal ocupava a 20ª posição na hierarquia dos destinos turísticos, com base na chegada internacional de turistas, com uma quota de mercado mundial de 1,5% [Figura 1.1].

---

<sup>1</sup> [www.world-tourism.org](http://www.world-tourism.org)

Figura 1.1 Principais quotas de mercado mundial da chegada internacional de turistas, por país, 2004



Fonte: Organização Mundial do Turismo ([www.world-tourism.org](http://www.world-tourism.org)).

No âmbito das relações internacionais, a balança portuguesa de *Viagens e Turismo* apresenta um saldo positivo caracterizado por uma expressiva componente sazonal, particularmente evidente nas receitas, como demonstra a Figura 1.2.

Por seu turno, a observação da Figura 1.3 sugere que a evolução do saldo da Balança de Serviços é fortemente condicionada pelo desempenho da componente *Viagens e Turismo*. O próprio saldo da Balança Corrente atinge anualmente um melhor desempenho nos meses de Julho e Agosto - em alguns anos, chega mesmo a ser positivo nestes meses - o que parece ser igualmente influenciado pela natureza sazonal da actividade turística em Portugal.

Figura 1.2 Evolução das receitas e das despesas de Viagens e Turismo, Janeiro de 1996 a Junho de 2006

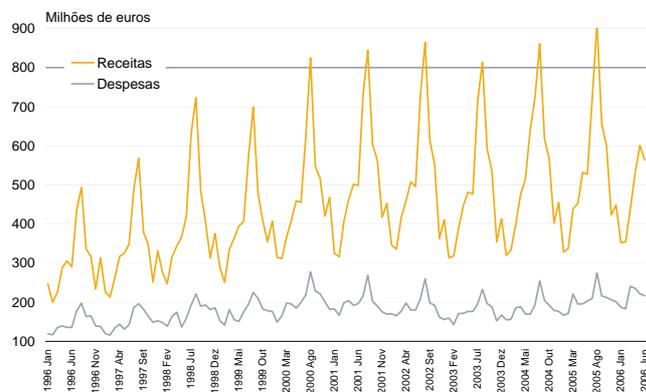
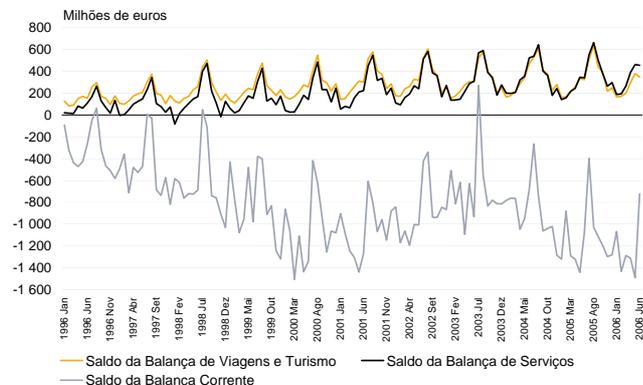


Figura 1.3 Evolução do saldo das Balanças Corrente, de Serviços e de Viagens e Turismo, Janeiro de 1996 a Junho de 2006



Fonte: Banco de Portugal ([www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt)).

As primeiras estimativas da Conta Satélite do Turismo de Portugal, divulgadas pelo INE<sup>2</sup>, confirmam a importância da actividade turística em Portugal. Com efeito, os dados provisórios para 2000<sup>3</sup> indicam que a despesa em consumo turístico (correspondente ao consumo turístico interior - consumo efectivo dos visitantes, residentes e não residentes, no território de Portugal) representava 10,2% do produto interno bruto, a preços de mercado. Acrescente-se que, para aquela despesa, contribuem em particular os produtos da *Restauração e Bebidas*, do *Transporte de Passageiros* e do *Alojamento*, com cerca de 29,5%, 25,0% e 21,5%, respectivamente.

Para além do valor económico associado directamente à actividade do turismo, este sector económico deve também ser entendido como um veículo de *marketing* territorial, de promoção da competitividade no actual quadro global de competição entre lugares e como uma actividade de suporte à base económica territorial. Neste sentido, é significativo que o território metropolitano do Porto, no contexto de 11 metrópoles ibéricas, se apresente apenas na 7<sup>a</sup> posição em termos de capacidade de alojamento em hotéis de 4 e 5 estrelas (Ferrão *et al.*, 2002)<sup>4</sup>. No âmbito do projecto *Urban Audit*<sup>5</sup>, num conjunto de 177 cidades europeias, o centro metropolitano do Porto ocupa apenas a 81<sup>a</sup> posição em termos de taxa de ocupação dos estabelecimentos hoteleiros (enquanto a cidade de Lisboa ocupa a 33<sup>a</sup> posição naquela hierarquia), revelando algum desajustamento entre a oferta de alojamento turístico e a respectiva procura [Figura 1.4]. A hierarquia de dormidas em estabelecimentos hoteleiros por habitante é mais favorável às cidades portuguesas. Ainda assim, a cidade do Porto é ultrapassada pelo Funchal (apenas ultrapassado por Veneza), Lisboa e Ponta Delgada [Figura 1.5].

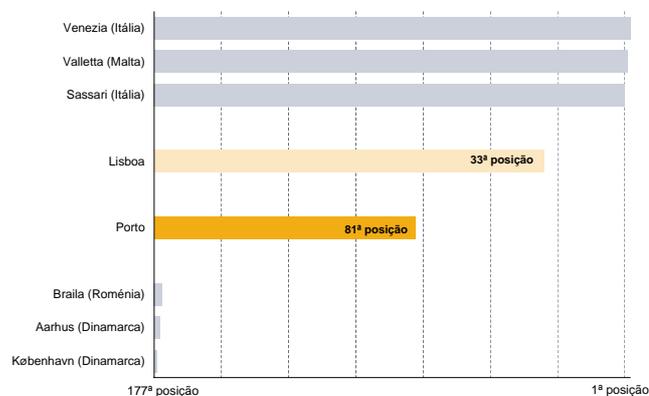
<sup>2</sup> O projecto-piloto "Implementação da Conta Satélite do Turismo de Portugal" foi desenvolvido no âmbito de um contrato celebrado com a Comissão Europeia (DG-Enterprise), tendo sido elaborado, ao nível nacional, ao abrigo de um Protocolo com o envolvimento técnico e financeiro entre o INE e a Direcção-Geral do Turismo.

<sup>3</sup> Divulgados em Destaque - Informação à Comunicação Social, a 17 de Março de 2005.

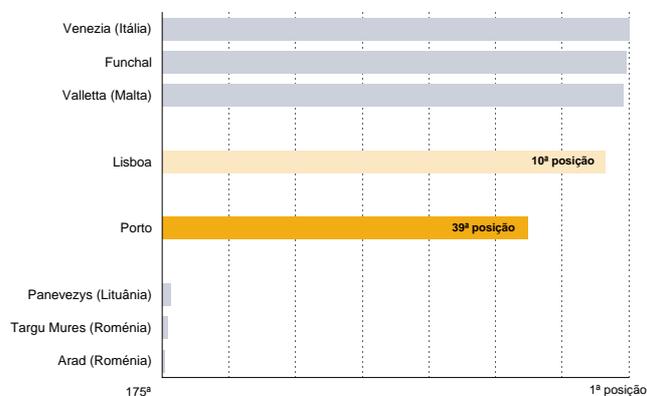
<sup>4</sup> Ferrão, João; Rodrigues, Duarte e Vala, Francisco (2002), *As Regiões Metropolitanas Portuguesas no Contexto Ibérico*, DGOTDU / Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, Lisboa.

<sup>5</sup> O projecto Urban Audit consiste na compilação de estatísticas urbanas europeias para 258 cidades de 28 países europeus.

**Figura 1.4 Hierarquia da taxa de ocupação dos estabelecimentos hoteleiros, num conjunto de 177 cidades europeias, 2000-2002**



**Figura 1.5 Hierarquia das dormidas em estabelecimentos hoteleiros por ano e por habitante, num conjunto de 175 cidades europeias, 1999-2002**



Fonte: *Urban Audit* ([www.urbanaudit.org](http://www.urbanaudit.org)).

O território metropolitano do Porto caracteriza-se por um tecido empresarial intensivo em mão-de-obra e de baixa produtividade mas com forte vocação exportadora. Além do aeroporto Francisco Sá Carneiro, o território dispõe de infra-estruturas específicas, como a Exponor e o Europarque, capazes de potenciar a capacidade económica do território e estimular a vertente turística. A classificação, pela UNESCO, do Centro Histórico do Porto como Património Mundial da Humanidade e a ligação ao Alto Douro Vinhateiro, igualmente Património da Humanidade, constituem elementos adicionais de atracção turística. Tal como o são outras infra-estruturas arquitectónicas e culturais como o Museu de Serralves e a Casa da Música.

Neste contexto, uma avaliação dos traços que caracterizam a actividade turística na Grande Área Metropolitana do Porto (GAMP) e a sua evolução na última década constitui não somente um diagnóstico da vertente turística presente no território metropolitano mas um elemento fundamental para a reflexão sobre as necessidades deste sector no sentido de impulsionar o desempenho económico da região.

Trata-se, naturalmente, de um sistema complexo, com interacções com vários outros sectores da actividade económica. A percepção de que a comparação do sector do turismo com outros sectores económicos e com outros espaços de referência exige a integração de todos os produtos que lhe estão relacionados directa ou indirectamente está na origem da concepção da Conta Satélite do Turismo de Portugal, em fase de desenvolvimento pelo INE. Assim, ainda que de forma necessariamente incompleta, pretende-se, com o presente estudo, analisar as principais características e dinâmicas do sector do turismo na GAMP<sup>6</sup>.

<sup>6</sup> Na sequência da entrada em vigor do diploma Lei n.º 10/2003, de 13 de Maio, que define a nova lei das áreas metropolitanas, a Área Metropolitana do Porto fez a escritura pública de adaptação a 6 de Julho de 2004, passando a designar-se por Grande Área Metropolitana do Porto, desde a publicação da escritura pública e dos respectivos Estatutos no Diário da República, III Série, Suplemento, de 30 de Julho de 2004. A adesão dos municípios de Arouca, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, São João da Madeira e Trofa ficou formalizada a 28 de Janeiro de 2005. Estes cinco municípios juntaram-se, assim, aos nove que já compunham a Grande Área Metropolitana do Porto: Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia.

Para uma melhor compreensão dos traços que descrevem o território metropolitano em causa, a apresentação da informação privilegiará a consideração de dois vectores fundamentais:

- permitir estabelecer o confronto da GAMP, por um lado, com os espaços mais alargados em que se insere - a região Norte e Portugal - e, por outro lado, com o espaço congénere de referência - a Grande Área Metropolitana de Lisboa (GAML)<sup>7</sup>. Contudo, na análise da informação, importa ter presente a função capitalidade associada a Lisboa e a importância das cidades capitais europeias enquanto destinos turísticos (ESPON, 2006)<sup>8</sup>;
- garantir uma desagregação territorial acrescida no que se refere à análise da informação que reporta à GAMP, através da inclusão de informação para os municípios que a constituem, com o intuito de destacar eventuais especificidades intrametropolitanas.

O estudo compreende sete capítulos, organizados da seguinte forma:

- um capítulo introdutório, descrevendo as características estruturais do território metropolitano e as principais dinâmicas demográficas dos últimos anos;
- um capítulo de enquadramento da actividade turística do território metropolitano, com referência ao tecido empresarial do ramo *Alojamento e Restauração* e respectivo desempenho, bem como a infra-estruturas arquitectónicas, culturais e económicas susceptíveis de se constituírem como elementos potenciadores da actividade turística;
- um capítulo onde se caracteriza o sector do turismo na perspectiva da oferta hoteleira existente e respectiva evolução na última década, em particular no que diz respeito ao parque de estabelecimentos hoteleiros e respectiva capacidade de alojamento;
- no capítulo seguinte, privilegia-se a perspectiva da procura hoteleira existente e respectiva evolução na última década, com base:
  - no número de hóspedes e respectivas dormidas, por categoria do estabelecimento turístico e por país de residência habitual dos hóspedes;
  - na estada média nos estabelecimentos hoteleiros;
  - na sazonalidade da actividade turística;

<sup>7</sup> Os municípios que compõem a Grande Área Metropolitana de Lisboa são 18: Alcochete, Almada, Amadora, Barreiro, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Moita, Montijo, Odivelas, Oeiras, Palmela, Seixal, Sesimbra, Setúbal, Sintra e Vila Franca de Xira. A delimitação geográfica da GAML coincide com a NUTS II Lisboa.

<sup>8</sup> ESPON (2006), *First Interim Report, project 1.4.5: Preparatory Study of Spatially Relevant Aspects of Tourism* ([www.espon.eu](http://www.espon.eu)).

- 
- a conjugação entre a procura e a oferta hoteleiras permite analisar os resultados da actividade da hotelaria com base na taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros;
  - o estudo finaliza com a sùmula dos principais traços do sector turístico no território metropolitano do Porto e com uma análise comparativa face ao espaço congénere de referência - a GAML.

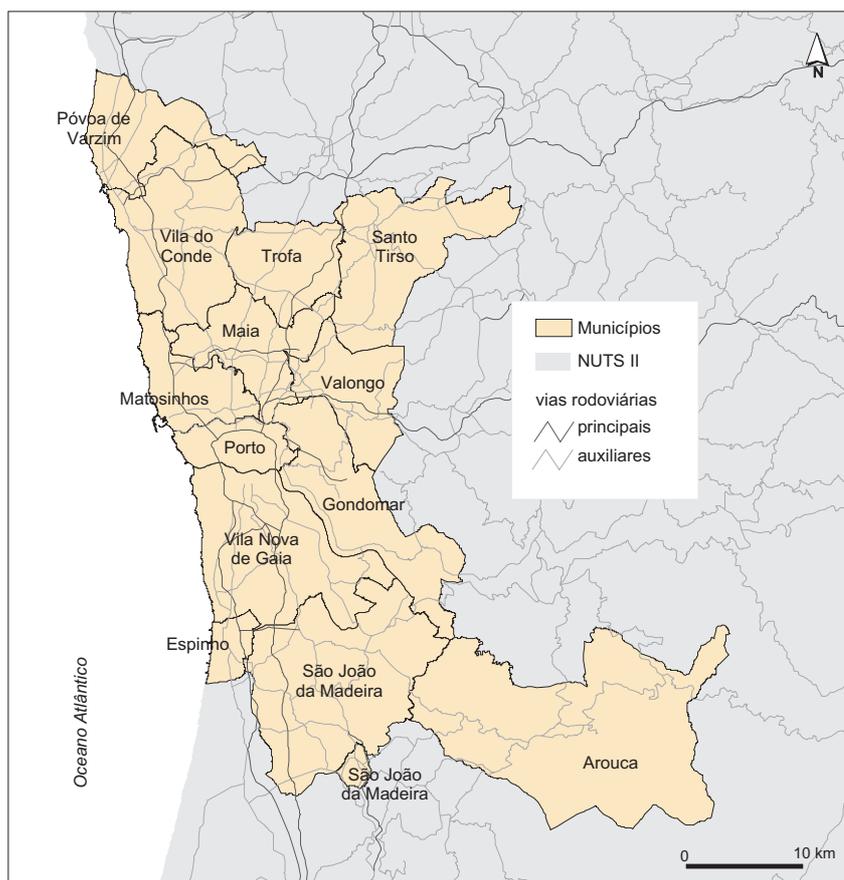
Finalmente, apresentam-se fichas municipais que pretendem identificar as características diferenciadoras, ao nível da actividade turística, de cada um dos 14 municípios face à média do espaço metropolitano. Em anexo, apresentam-se ainda quadros estatísticos com a informação relevante.

As *Estatísticas do Turismo* do INE, para o período 1994-2004, constituem a principal fonte de informação. Contudo, também será analisada informação proveniente de outras fontes, tanto internas como externas ao INE, sempre devidamente identificadas.

## 2. O TERRITÓRIO DA GAMP

O território da Grande Área Metropolitana do Porto abrange 14 municípios. Trata-se de um espaço centrado no município do Porto, que se encontra rodeado por uma primeira coroa de municípios: Matosinhos, Maia, Valongo, Gondomar e Vila Nova de Gaia. A segunda coroa de municípios era, até 2004, composta pelos municípios mais periféricos: Póvoa de Varzim e Vila do Conde (a Norte) e Espinho (a Sul). A GAMP coincidia então com a sub-região NUTS III Grande Porto. Em Janeiro de 2005, ficou formalizada a adesão de cinco novos municípios: Arouca, Santa Maria da Feira e São João da Madeira, a Sudeste (na sub-região do Entre Douro e Vouga), e Santo Tirso e Trofa, a Nordeste (na sub-região do Ave) [Figura 2.1].

Figura 2.1 Território da GAMP



A GAMP ocupa uma superfície de 1 575 km<sup>2</sup>, correspondendo a cerca de 7% da superfície da região Norte e perto de 2% do território nacional. O território metropolitano do Porto ocupa cerca de metade da superfície do espaço congénere de referência - a GAML. Arouca é o município do território metropolitano com maior superfície (329 km<sup>2</sup>) enquanto São João da Madeira, que tem a particularidade de ser composto por uma única freguesia, é o menos extenso (8 km<sup>2</sup>) [Quadro 2.1].

Quadro 2.1 Área, freguesias, população residente e densidade populacional

	Área	Freguesias	População residente			Densidade populacional
	2004	2004	1991	2001	2004	2004
	km <sup>2</sup>	N.º				Hab/km <sup>2</sup>
<b>Portugal</b>	<b>92 117</b>	<b>4 257</b>	<b>9 867 147</b>	<b>10 356 117</b>	<b>10 529 255</b>	<b>114,3</b>
<b>Norte</b>	<b>21 287</b>	<b>2 026</b>	<b>3 472 715</b>	<b>3 687 293</b>	<b>3 727 310</b>	<b>175,1</b>
<b>GAMP</b>	<b>1 575</b>	<b>214</b>	<b>1 431 380</b>	<b>1 551 950</b>	<b>1 570 817</b>	<b>997,3</b>
Arouca	329	20	23 894	24 227	24 019	73,0
Espinho	21	5	34 956	33 701	31 703	1 501,8
Gondomar	132	12	143 178	164 096	169 239	1 283,4
Maia	83	17	93 151	120 111	130 254	1 566,7
Matosinhos	62	10	151 682	167 026	168 451	2 706,5
Porto	41	15	302 472	263 131	238 954	5 787,2
Póvoa de Varzim	82	12	54 788	63 470	65 452	797,7
Santa Maria da Feira	215	31	118 641	135 964	142 295	661,5
Santo Tirso	137	24	69 773	72 396	71 623	524,7
São João da Madeira	8	1	18 452	21 102	21 538	2 716,0
Trofa	72	8	32 820	37 581	39 166	544,9
Valongo	75	5	74 172	86 005	91 274	1 214,9
Vila do Conde	149	30	64 836	74 391	75 981	510,0
Vila Nova de Gaia	169	24	248 565	288 749	300 868	1 783,9
<b>GAML</b>	<b>2 935</b>	<b>211</b>	<b>2 520 708</b>	<b>2 661 850</b>	<b>2 760 697</b>	<b>940,7</b>

Fontes:

IGP, Carta Administrativa Oficial de Portugal, 2004.

INE, Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001.

INE, Estimativas Provisórias da População Residente, 2004.

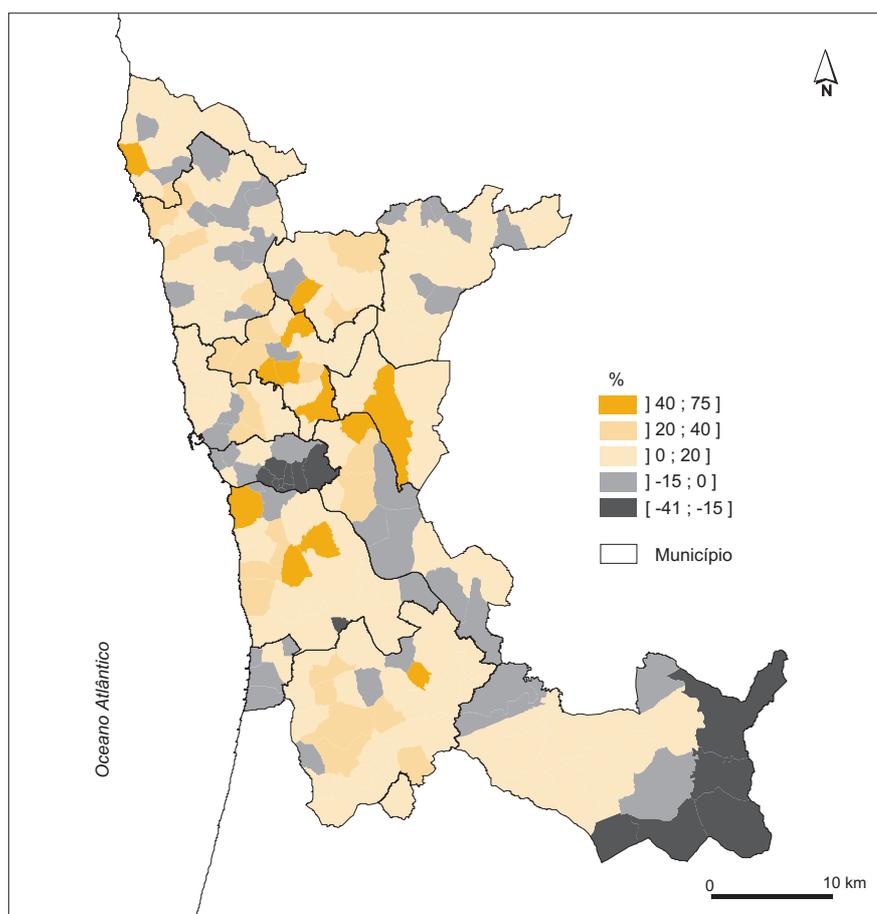
Os 14 municípios que constituem o espaço metropolitano agregam 214 freguesias, traduzindo 11% e 5% do número de freguesias da região Norte e do país, respectivamente. A conjugação destas características gera uma dimensão média das freguesias da GAMP de cerca de 7 km<sup>2</sup>, inferior às registadas aos níveis regional e nacional e correspondente a cerca de metade da observada para a GAML.

A análise da dinâmica demográfica com base nos dados censitários permite uma desagregação geográfica mais fina do que a municipal. Entre os dois momentos censitários, 1991 e 2001, importa referir a criação do município da Trofa, a 14 de Dezembro de 1998, a partir de freguesias do município de Santo Tirso<sup>9</sup>. Assim, naquele período, a população residente na GAMP registou um crescimento de 8,4%, mais acentuado do que os ocorridos aos níveis regional e nacional (6,2% e 5,0%, respectivamente). Tratou-se, igualmente, de um acréscimo populacional mais significativo que o ocorrido na GAML (+5,6%).

<sup>9</sup> Os dados censitários permitem que se faça a reconstituição estatística do município da Trofa para 1991, a partir da agregação das freguesias que vieram a formar o município. São esses os dados que se apresentam neste capítulo, sendo que a delimitação do município de Santo Tirso adoptada para 1991 reflecte esse mesmo desenho.

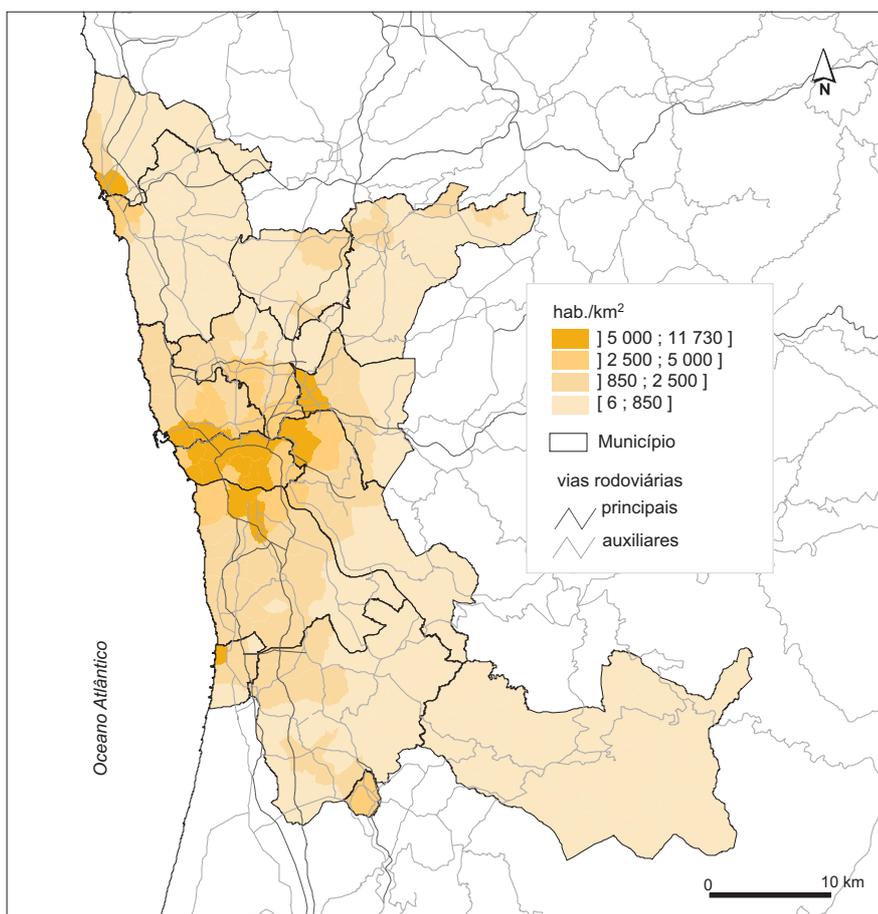
O dinamismo populacional ocorrido entre 1991 e 2001 foi evidente em todos os municípios que compõem a GAMP, com excepção dos municípios de Espinho e do Porto, cuja população residente registou uma redução face a 1991 (em particular, no Porto: -13,0%). Às referidas perdas populacionais ocorridas nos municípios do Porto e de Espinho, importa acrescentar o facto de nove das 20 freguesias do município de Arouca terem exibido, entre 1991 e 2001, decréscimos populacionais. Na origem destes fenómenos estarão, em particular, o envelhecimento populacional e a emigração. Importa, porém, sublinhar o significativo crescimento populacional observado na Maia: +29%. Com efeito, naquela década, a dinâmica demográfica da GAMP pautou-se por uma perda populacional no centro metropolitano do Porto acompanhada por uma concentração crescente de população nos municípios que o circundam. A análise ao nível da freguesia confirma o maior dinamismo demográfico do território localizado em torno do centro metropolitano do Porto [Figura 2.2].

Figura 2.2 Variação populacional, por freguesia, 1991-2001



Por outro lado, a observação da Figura 2.3 sugere que, em 2001, a população se tendia a concentrar de forma mais significativa em torno das principais acessibilidades viárias: é o caso, a Norte do Porto, da A28 (Matosinhos, Vila do Conde e Póvoa de Varzim), da A3 (Maia, Trofa e Santo Tirso) e da A4 (Valongo) e, a Sul, da A1 (Vila Nova de Gaia e Santa Maria da Feira). Contudo, é sobretudo evidente um efeito centro-periferia, com a densidade populacional a reduzir-se, à medida que aumenta o afastamento face ao município do Porto. Porém, tal como o centro metropolitano do Porto e respectiva zona envolvente, os centros urbanos da Póvoa de Varzim e de Vila do Conde, a Norte, e de Espinho e São João da Madeira, a Sul, registavam densidades populacionais mais elevadas que os espaços circundantes.

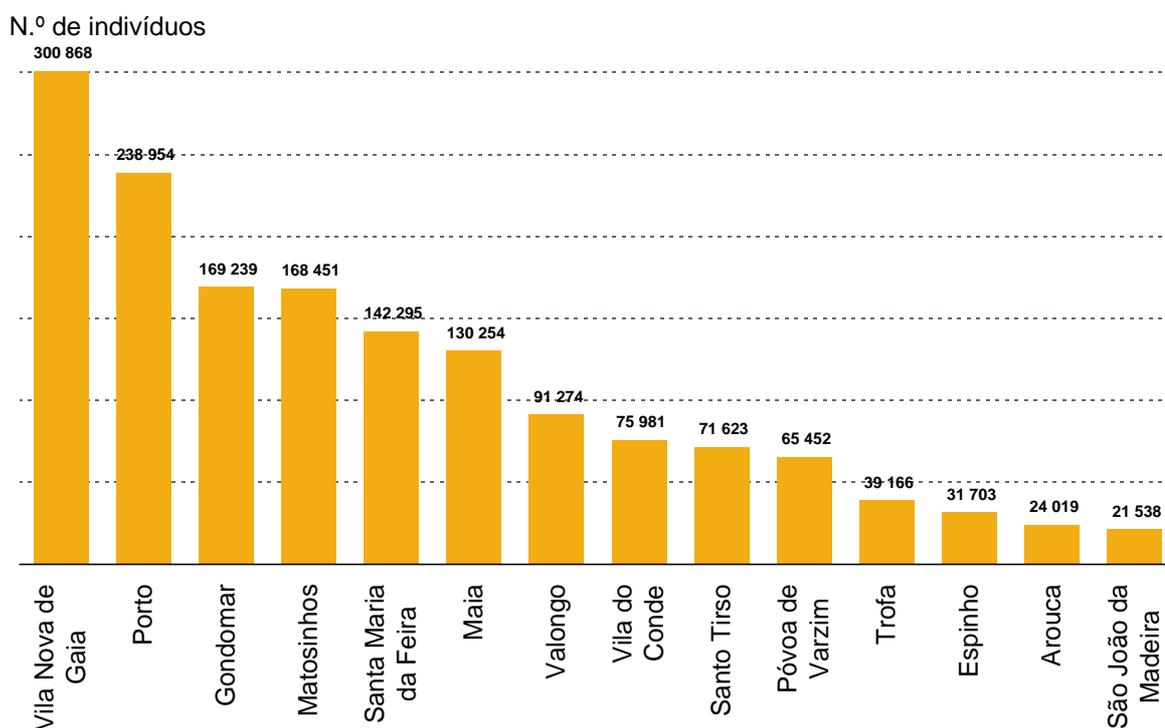
Figura 2.3 Densidade populacional, por freguesia, 2001



Em 2004, a população residente na GAMP era estimada em cerca de 1,6 milhões de indivíduos, o que corresponde a 42% da população residente na região Norte e a cerca de 15% da população residente no país. Entre os municípios que constituem a GAMP, Vila Nova de Gaia era, em 2004, o município mais

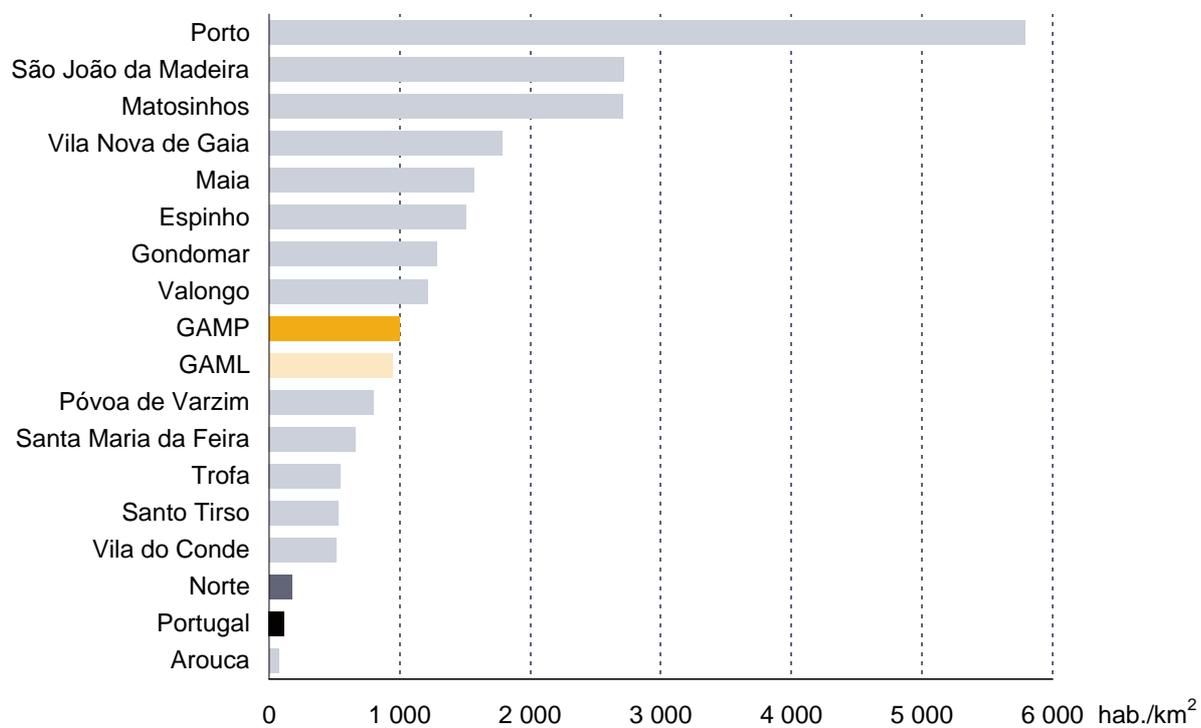
populoso, absorvendo 19% do total de indivíduos; seguia-se-lhe o Porto, com 15% do total. Note-se que estes dois municípios, em conjunto com Gondomar e Matosinhos, absorviam 56% dos indivíduos residentes na GAMP. O município do Porto perdeu, assim, a posição cimeira que ocupava, em 1991, em virtude do efeito conjugado da perda populacional que sofreu e do crescimento populacional observado no município de Vila Nova de Gaia [Figura 2.4].

Figura 2.4 População residente, por município, 2004



Em consequência, a GAMP registava, em 2004, uma densidade populacional seis vezes superior à da região em que se insere e nove vezes superior à observada ao nível nacional. Importa, ainda, sublinhar o facto de o território metropolitano do Porto ser mais densamente povoado que a GAML (997 habitantes por km<sup>2</sup>, na GAMP, contra 941, na GAML). No seio do espaço metropolitano, a densidade populacional oscilava entre 5 787 habitantes por km<sup>2</sup>, no Porto, e 73, em Arouca. Assim, o centro metropolitano do Porto e municípios contíguos mas também São João da Madeira e Espinho apresentavam densidades populacionais superiores à média metropolitana. Arouca, em resultado de uma extensão elevada e de uma dimensão populacional reduzida no contexto da GAMP, era o único município do território metropolitano menos densamente povoado que o conjunto da região Norte e do país [Figura 2.5].

Figura 2.5 Densidade populacional, por município, 2004



### 3. ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE TURÍSTICA

Com este capítulo, pretende-se enquadrar a actividade turística da GAMP. Após uma caracterização do tecido empresarial do ramo de actividade *Alojamento e Restauração*, identificam-se os principais traços que caracterizam o dispositivo infra-estrutural susceptível de impulsionar a actividade turística do território metropolitano do Porto, através da referência a infra-estruturas arquitectónicas, culturais e económicas, com relevância nacional e internacional, capazes de constituir factores de atracção turística.

#### 3.1. Tecido empresarial

No final do ano de 2004, o número de empresas com actividade económica no *Alojamento e Restauração* e com sede na GAMP aproximava-se de 17 mil [Quadro 3.1]. O território metropolitano concentrava assim 42% e 13%, respectivamente, face aos totais do Norte e do país. Daquele conjunto de empresas, 28% eram sociedades. Trata-se de uma proporção superior à observada para o conjunto do país (26%) e para a região Norte (20%). Assim, a presença de empresários em nome individual neste sector económico é relativamente menos expressiva no espaço metropolitano que nos contextos regional e nacional. As sociedades com actividade no ramo *Alojamento e Restauração* eram responsáveis, no final de 2003, pelo emprego de cerca de 25 mil indivíduos e por um volume de negócios de cerca de 700 milhões de euros.

Quadro 3.1 O ramo *Alojamento e Restauração* na GAMP face aos contextos económico e geográficos de referência

	Unidade		Portugal	Norte	GAMP	GAML
<b>Empresas</b> (31-12-2004)	N.º	Total	1 221 555	385 999	174 266	344 445
	N.º	Alojamento e Restauração	125 702	39 987	16 705	32 361
<b>Sociedades</b> (31-12-2004)	N.º	Total	363 412	113 106	58 745	125 676
	N.º	Alojamento e Restauração	32 881	8 100	4 758	13 363
<b>Pessoal ao serviço</b> (31-12-2003)	N.º	Total	2 761 038	940 004	482 415	1 023 319
	N.º	Alojamento e Restauração	178 963	36 692	25 179	82 223
<b>Volume de negócios</b> (31-12-2003)	10 <sup>3</sup> euros	Total	287 553 330	74 060 426	45 532 267	141 519 413
	10 <sup>3</sup> euros	Alojamento e Restauração	5 621 400	1 037 015	728 406	2 613 982

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas.

Nota: O FUE contém dados físicos (número de Empresas/Sociedades) reportados a Dezembro de um determinado ano n e dados económicos (Pessoal ao serviço/Volume de negócios) reportados a Dezembro do ano n-1.

Por outro lado, as sociedades com sede na GAMP a exercer actividade do ramo *Alojamento e Restauração* apresentam uma dimensão menor que as congéneres nacionais, quer em termos de pessoal ao serviço, quer em termos de volume de negócios, mas maior do que na região Norte.

De forma a averiguar se o tecido empresarial da GAMP é relativamente mais ou menos especializado do que o dos espaços de referência, procedeu-se ao cálculo da importância relativa do ramo *Alojamento e Restauração* no conjunto da actividade económica, para as quatro variáveis em análise.

A informação apresentada no Quadro 3.2 sugere que o território metropolitano do Porto é relativamente menos especializado no ramo *Alojamento e Restauração* do que o país. Contudo, quando comparada com o tecido empresarial regional, a GAMP apresenta-se relativamente mais especializada neste ramo do que o conjunto do Norte do país (com excepção do número de empresas), em particular no respeitante ao pessoal ao serviço.

**Quadro 3.2** Importância relativa do ramo *Alojamento e Restauração* no conjunto da actividade económica

	Portugal	Norte	GAMP	GAML
	%			
<b>Empresas</b> (31-12-2004)	10,3	10,4	9,6	9,4
<b>Sociedades</b> (31-12-2004)	9,0	7,2	8,1	10,6
<b>Pessoal ao serviço</b> (31-12-2003)	6,5	3,9	5,2	8,0
<b>Volume de negócios</b> (31-12-2003)	2,0	1,4	1,6	1,8

A comparação entre os territórios metropolitanos do Porto e de Lisboa sugere que:

- o tecido empresarial da GAMP concentra relativamente mais empresas do ramo *Alojamento e Restauração* e relativamente menos sociedades do mesmo ramo do que a GAML; assim, a GAML regista uma proporção inferior de empresários em nome individual. Globalmente, os dados sugerem uma presença menos significativa de empresários em nome individual deste ramo nos territórios metropolitanos;

- as sociedades deste ramo exibem uma dimensão média relativamente menor na GAMP do que as congéneres da GAML, quer em termos de pessoal ao serviço, quer em termos de volume de negócios gerado;
- a GAML apresenta maior especialização neste ramo de actividade do que a GAMP.

A análise da informação ao nível municipal permite identificar eventuais diferenças intrametropolitanas. Assim, o centro metropolitano do Porto constituía, no final de 2004, o município que concentrava mais empresas e sociedades face ao total metropolitano (21% e 38%, respectivamente). Seguiam-se-lhe Vila Nova de Gaia e Matosinhos: no conjunto, os três municípios concentravam metade das empresas e quase dois terços das sociedades do ramo [Figura 3.1]. A conclusão é semelhante quando analisados o pessoal ao serviço e o volume de negócios gerado nas sociedades com esta actividade económica [Figura 3.2].

Figura 3.1 Proporção do número de empresas e de sociedades do ramo *Alojamento e Restauração* face ao total da GAMP, por município, 31-12-2004

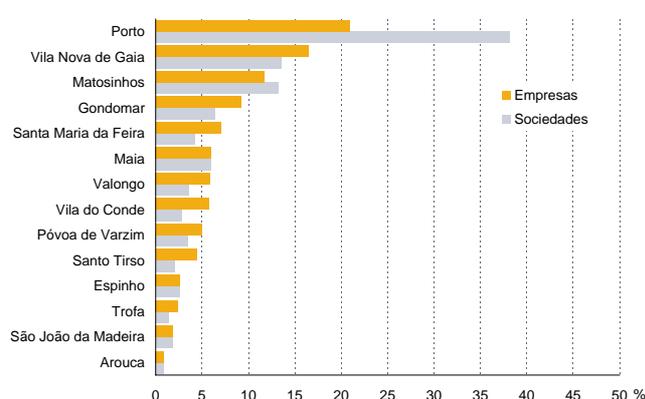
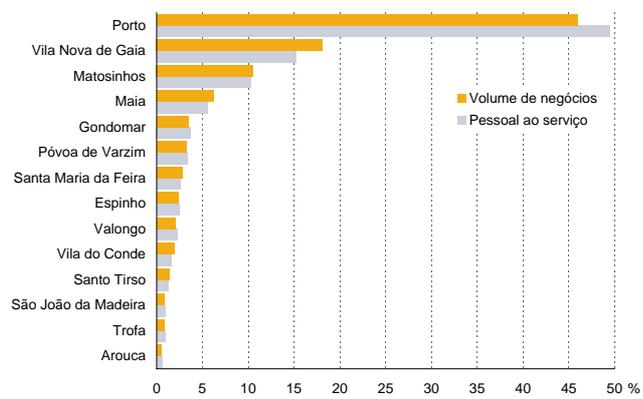


Figura 3.2 Proporção do pessoal ao serviço e do volume de negócios das sociedades do ramo *Alojamento e Restauração* face ao total da GAMP, por município, 31-12-2003



O Porto constituía ainda a especificidade de constituir o único município metropolitano em que os empresários em nome individual representavam menos de metade do total de empresas do ramo.

A análise da dimensão média das sociedades com actividade económica no ramo *Alojamento e Restauração* sugere uma leitura distinta. A hierarquia municipal mantém-se, quer se recorra ao pessoal ao serviço, quer se recorra ao volume de negócios, como formas de avaliar a dimensão média das sociedades. Neste contexto, a Maia é o município com sociedades de maior dimensão. Segue-se-lhe um conjunto de municípios da orla exterior do território metropolitano: Arouca, Trofa, Santo Tirso, Santa Maria da Feira, Vila do Conde e São João da Madeira. O tecido empresarial do centro metropolitano do Porto e municípios circundantes (com excepção da Maia) é assim caracterizado por sociedades de menor dimensão do que o restante território metropolitano [Figura 3.3 e Figura 3.4].

Figura 3.3 Pessoal ao serviço por sociedade no ramo *Alojamento e Restauração*, por município, 31-12-2003

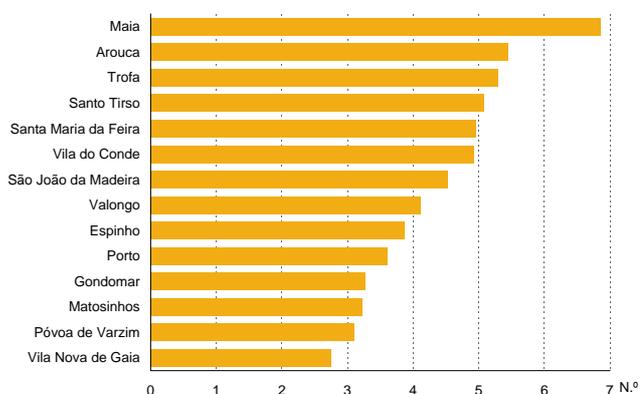
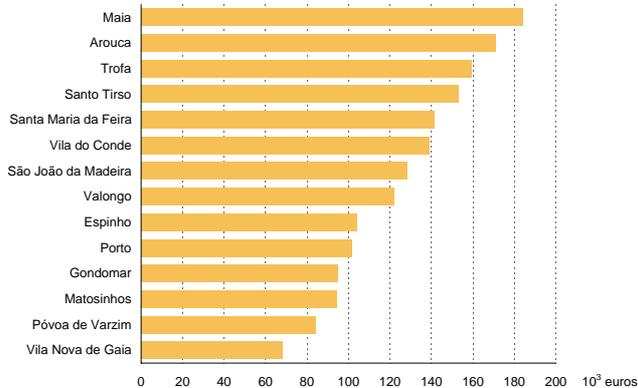


Figura 3.4 Volume de negócios por sociedade do ramo *Alojamento e Restauração*, por município, 31-12-2003



A observação da Figura 3.5 e Figura 3.6 sugere que, em geral, os municípios em que o ramo *Alojamento e Restauração* absorve relativamente mais recursos humanos são os que geram mais volume de negócios. Assim, o Porto, Espinho, Vila Nova de Gaia e a Póvoa de Varzim são os municípios cuja actividade económica se apresenta mais especializada neste ramo, tanto em termos de recursos humanos utilizados, como de volume de negócios gerado. Note-se que são quatro municípios com costa marítima e praias. Pelo contrário, em Vila do Conde, Trofa, São João da Madeira, Santa Maria da Feira e Santo Tirso, a actividade económica apresenta-se menos especializada no ramo *Alojamento e Restauração*. Com excepção de Vila do Conde, estes municípios encontram-se entre os mais periféricos da GAMP, tendo sido formalizada a respectiva adesão apenas em 2005. Importa notar que, apesar da fraca especialização no ramo *Alojamento e Restauração*, Vila do Conde dispõe de uma extensão de costa marítima significativa no contexto da GAMP que lhe confere uma tradição balnear. Contudo, trata-se de um município que concentra muita habitação de uso sazonal, eventualmente substituta do alojamento hoteleiro.

Figura 3.5 Importância relativa do pessoal ao serviço no ramo Alojamento e Restauração face ao conjunto da actividade económica, por município, 31-12-2003

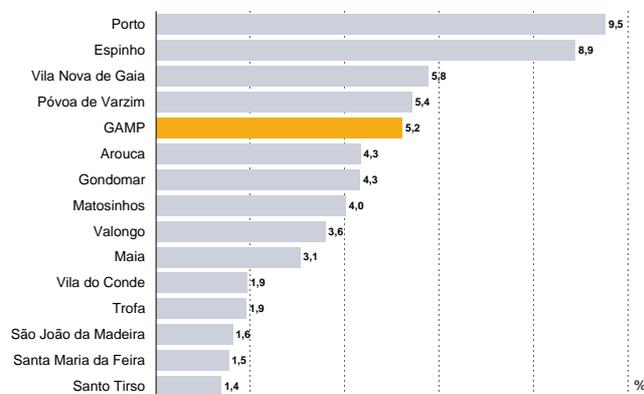
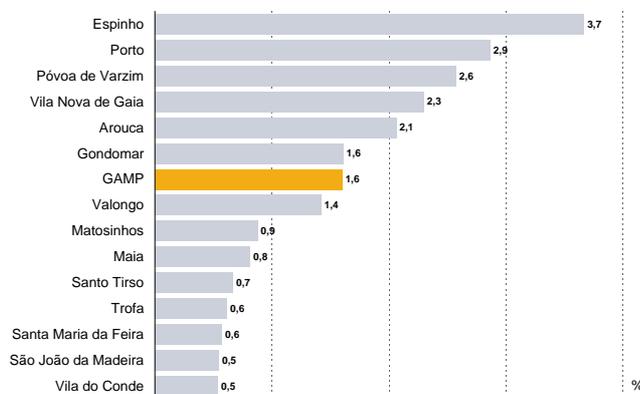


Figura 3.6 Importância relativa do volume de negócios do ramo Alojamento e Restauração face ao conjunto da actividade económica, por município, 31-12-2003



### 3.2. Património arquitectónico e cultural

No que respeita ao património arquitectónico português, refira-se, por exemplo, que apenas quatro dos 83 (cerca de 5%) Monumentos e Sítios sob a gestão directa do Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR) se localizam na GAMP [Quadro 3.3]. Trata-se de bens imóveis cujo especial valor histórico, arquitectónico, artístico, científico, social ou técnico justifica que a conservação, preservação, salvaguarda e valorização dos mesmos seja competência do IPPAR.

Quadro 3.3 Monumentos e Sítios sob a gestão directa do IPPAR - Instituto Português do Património Arquitectónico

	GAMP	Portugal	%
<b>Palácios</b>	-	6	-
<b>Conjuntos Monásticos</b>	2	15	13,3%
Mosteiro de Grijó (Vila Nova de Gaia)			
Mosteiro de Arouca (Arouca)			
<b>Castelos e Fortalezas</b>	1	22	4,6%
Castelo de Santa Maria da Feira (Santa Maria da Feira)			
<b>Sés e Igrejas</b>	1	23	4,4%
Sé do Porto (Porto)			
<b>Monumentos e Sítios Arqueológicos</b>	-	15	-
<b>Bibliotecas</b>	-	1	-
<b>Outros monumentos</b>	-	1	-
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>83</b>	<b>4,8%</b>

Fonte: Instituto Português do Património Arquitectónico ([www.ippar.pt](http://www.ippar.pt)). Dados extraídos em Julho de 2006.

Ao IPPAR compete por lei a classificação de imóveis de valor cultural. Cabe-lhe assim a definição dos critérios que deverão ser utilizados neste processo: critérios de carácter geral - histórico-cultural, estético-social e técnico-científico; e de carácter complementar - integridade, autenticidade e exemplaridade do bem. Consoante o seu valor relativo, os bens imóveis de interesse cultural podem ser classificados como de “Interesse Nacional” (com a designação de “Monumento Nacional”), “Interesse Público” ou “Interesse Municipal”<sup>10</sup>.

Nesta perspectiva, a GAMP surge ligeiramente mais valorizada, na medida em que, dos mais de três mil imóveis classificados no território continental português, 188 localizam-se no território metropolitano do Porto (6%). São na maioria imóveis de interesse público (65%) enquanto 24% constituem monumentos nacionais [Quadro 3.4]. Os imóveis de interesse municipal são 21, encontrando-se muito concentrados no Porto (16).

Quadro 3.4 Imóveis classificados e em vias de classificação pelo IPPAR

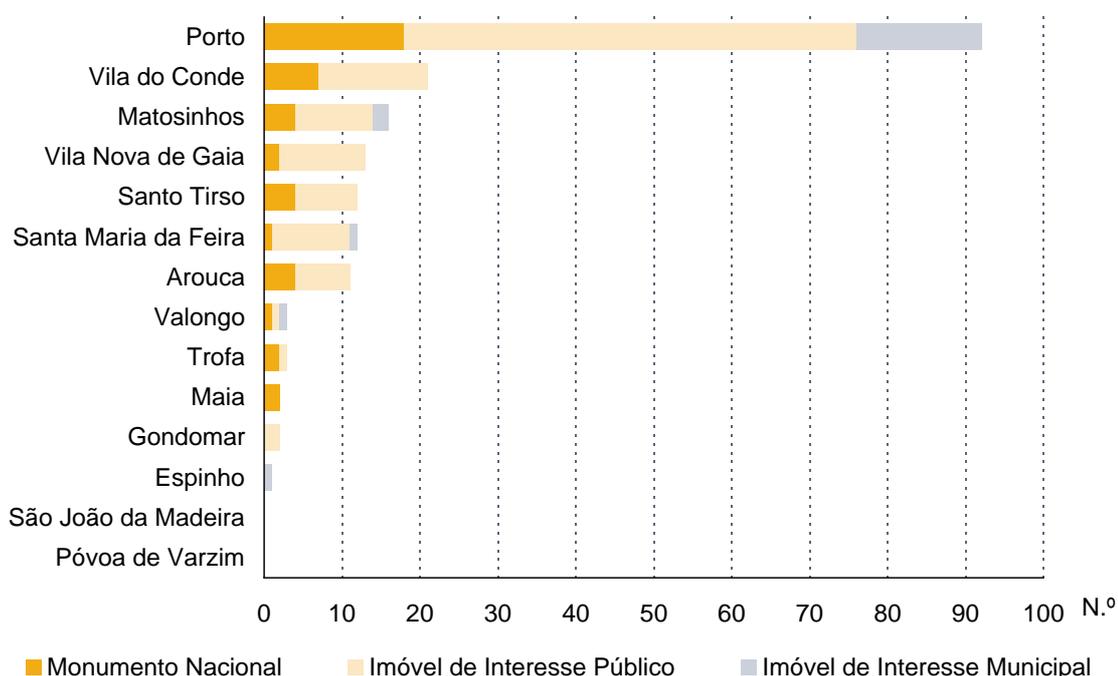
	Classificados				Em vias de classificação			
	Monumento Nacional	Imóvel de Interesse Público	Imóvel de Interesse Municipal	Total	Com despacho de abertura	Homologado - Monumento Nacional	Homologado - Imóvel de Interesse Público	Total
<b>Continente</b>	<b>794</b>	<b>2 095</b>	<b>374</b>	<b>3 263</b>	<b>791</b>	<b>12</b>	<b>164</b>	<b>967</b>
<b>GAMP</b>	<b>45</b>	<b>122</b>	<b>21</b>	<b>188</b>	<b>88</b>	<b>-</b>	<b>9</b>	<b>97</b>
Arouca	4	7	-	11	2	-	-	2
Espinho	-	-	1	1	-	-	-	-
Gondomar	-	2	-	2	4	-	1	5
Maia	2	-	-	2	1	-	-	1
Matosinhos	4	10	2	16	8	-	-	8
Porto	18	58	16	92	56	-	1	57
Póvoa de Varzim	-	-	-	-	-	-	1	1
Santa Maria da Feira	1	10	1	12	5	-	1	6
Santo Tirso	4	8	-	12	-	-	-	-
São João da Madeira	-	-	-	-	-	-	1	1
Trofa	2	1	-	3	-	-	-	-
Valongo	1	1	1	3	-	-	-	-
Vila do Conde	7	14	-	21	7	-	2	9
Vila Nova de Gaia	2	11	-	13	5	-	2	7

Fonte: Instituto Português do Património Arquitectónico ([www.ippar.pt](http://www.ippar.pt)). Dados extraídos em Julho de 2006.

<sup>10</sup> Um imóvel encontra-se Classificado após a publicação da decisão final, depois de concluída a tramitação do processo, sendo que os Monumentos Nacionais revestem a forma de Decreto do Governo, os Imóveis de Interesse Público a forma de Portaria e os Imóveis de Interesse Municipal são publicados em Boletim Municipal. Um imóvel encontra-se Em Vias de Classificação, a partir da notificação ou publicação do acto (despacho da Direcção do IPPAR) que determine a abertura do procedimento administrativo relativo à sua eventual classificação. Um imóvel encontra-se Em Vias de Classificação (Homologado), quando já tem despacho do membro do Governo da área da cultura a determinar a classificação face ao seu valor cultural de âmbito nacional.

Com efeito, o centro metropolitano do Porto dispõe de mais elementos de atracção turística (92 imóveis classificados). Seguem-se-lhe Vila do Conde (21), Matosinhos (16), Vila Nova de Gaia (13), Santa Maria da Feira (12) e Santo Tirso (12) [Figura 3.7]. Refira-se, ainda, que no Porto se localizam 18 monumentos nacionais (de que são exemplos emblemáticos a Sé do Porto, a Igreja e Torre dos Clérigos, as Muralhas Fernandinas e a Ponte D. Maria Pia) e Vila do Conde dispõe de sete monumentos nacionais (constituem exemplos o Pelourinho e o Aqueduto).

Figura 3.7 Imóveis classificados pelo IPPAR, por município



A GAMP concentra ainda um décimo dos imóveis em vias de classificação no continente português, o que sugere uma futura qualificação do espaço metropolitano face ao restante território nacional.

A Convenção do Património Mundial, adoptada no âmbito da UNESCO, em 1972, estabelece quais os bens naturais e culturais que podem vir a ser inscritos na Lista do Património Mundial, constituindo um dos instrumentos legais internacionais mais universais para a protecção do património cultural e natural. Portugal integra o conjunto 122 Estados que aderiram a esta convenção, tendo-o feito em 1979. Actualmente, estão inscritos 690 bens na Lista do Património Mundial, dos quais 12 estão localizados em território nacional e um no território metropolitano do Porto. Trata-se do Centro Histórico do Porto, inscrito em 1996, por se tratar de um "excelente exemplo de um tipo de construção ou um conjunto

---

arquitectónico ou tecnológico ou paisagístico ilustrando um ou mais períodos significativos da história da humanidade”. Mas a GAMP, em particular os municípios do Porto e de Vila Nova de Gaia, tem uma forte ligação com o Alto Douro Vinhateiro, igualmente Património Mundial.

O território metropolitano, em particular o seu centro, disponibiliza um conjunto mais alargado de infra-estruturas arquitetónicas e culturais de relevo nacional e, portanto, capazes de constituir factores de atracção turística. São exemplos significativos o Centro Português de Fotografia, a Fundação Casa da Música, a Fundação de Serralves, o Museu Nacional de Soares dos Reis e o Teatro Nacional de São João.

A concentração de infra-estruturas culturais no centro metropolitano do Porto é visível, por exemplo, no parque museológico. De acordo com as Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio do INE, em 2003, dos 30 museus<sup>11</sup> localizados na GAMP, quase metade (14) situavam-se no Porto. Os municípios circundantes - Maia, Matosinhos, Valongo e Vila Nova de Gaia - concentravam 10 museus, dos quais metade em Vila Nova de Gaia. A Norte, em Vila do Conde e na Póvoa de Varzim, existiam três e um museus, respectivamente. A Sul, em Santa Maria da Feira, havia dois. Registe-se, assim, o facto de seis dos 14 municípios da GAMP não disporem de qualquer museu (na acepção dos critérios definidos na nota 11).

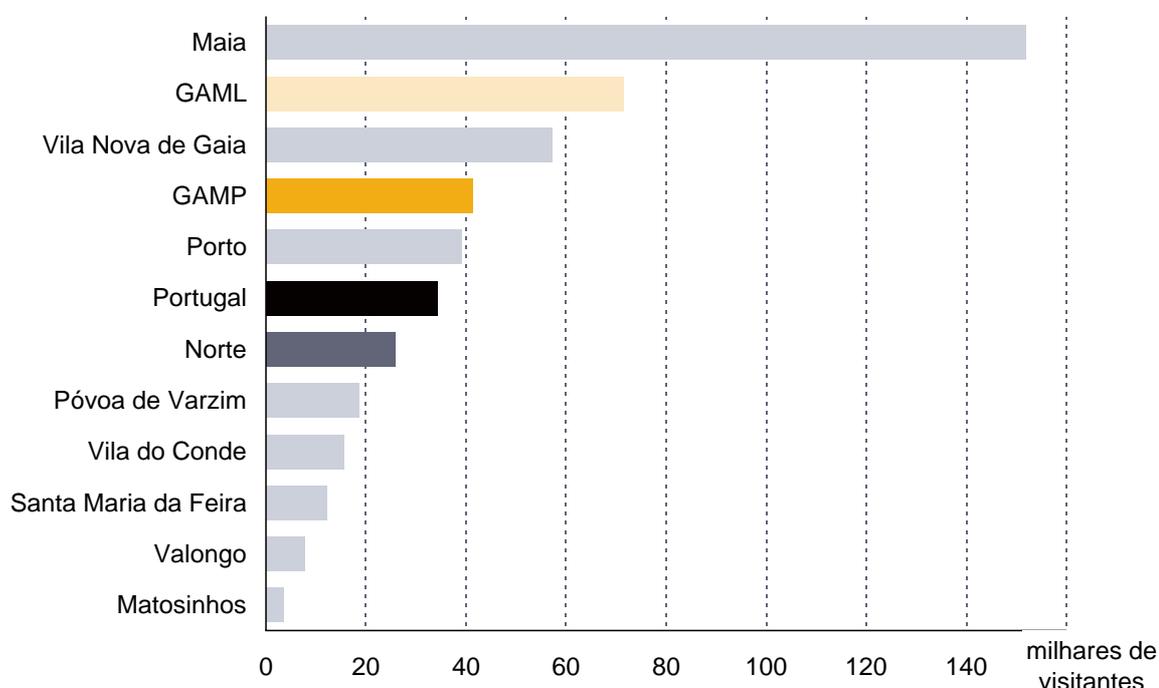
Naquele ano, os museus do território metropolitano atraíram 1,2 milhões de visitantes, traduzindo uma média de 41 mil visitantes por museu, o que corresponde a uma capacidade de atracção inferior à da GAML mas superior às observadas aos níveis nacional e regional. A Maia era o município que conseguia atrair mais visitantes por museu, superando mesmo o indicador da GAML. Seguia-se-lhe Vila Nova de Gaia, com um indicador superior à média metropolitana. O Porto exibia ainda uma capacidade de atracção superior à nacional e à regional. Assim, também nesta perspectiva, a procura cultural se concentrava

---

<sup>11</sup> Os dados apresentados correspondem aos museus, jardins zoológicos e jardins botânicos que, no ano de referência, cumpriam em simultâneo os seguintes critérios: existência de, pelo menos, uma sala ou espaço de exposição; abertura ao público, permanente ou sazonal; existência de, pelo menos, um conservador ou técnico superior (incluindo pessoal dirigente); existência de um orçamento e existência de um inventário.

no centro metropolitano e municípios circundantes [Figura 3.8].

Figura 3.8 Visitantes por museu, por município, 2003



### 3.3. Infra-estruturas económicas

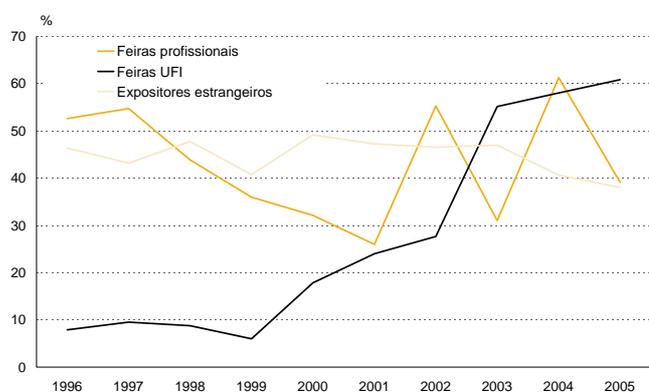
As infra-estruturas de apoio à internacionalização assumem especial relevo na dinamização e crescimento económico da região em que estão inseridas e do seu tecido empresarial, especialmente numa época de crescente globalização, podendo complementarmente constituir um factor de atracção turística, sobretudo na perspectiva do turismo de negócios. É o caso da Exponor e do Europarque, ambos da responsabilidade da AEP - Associação Empresarial de Portugal.

A Exponor - Feira Internacional do Porto<sup>12</sup> é uma entidade especializada na realização de feiras internacionais, cuja experiência na organização de eventos remonta a 1856. Pertence à Associação Empresarial de Portugal - Câmara de Comércio e Indústria e é membro da UFI - *Union des Foires Internationales (The Global Association of the Exhibition Industry)* desde 1991. Foi o primeiro organizador português de feiras certificado pela APCER (Associação Portuguesa de Certificação) com a Norma da Qualidade ISO 9001. A Exponor dispõe da maior área para eventos de Portugal, administrando a organização de feiras num total de 100 mil m<sup>2</sup> de superfície coberta de exposição: 60 mil m<sup>2</sup> no recinto da Exponor, em Matosinhos, e 40 mil m<sup>2</sup> no Europarque, localizado em Santa Maria da Feira.

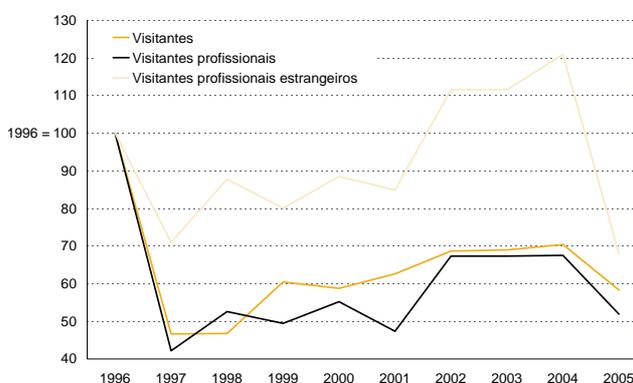
<sup>12</sup> [www.exponor.pt](http://www.exponor.pt)

Na última década (1996-2005), decorreram 423 feiras na Exponor (com organização da própria Exponor ou não), 43% das quais, profissionais. Registe-se o facto de, do universo de feiras organizadas pela Exponor, 98 terem sido certificadas por parte da UFI. Como demonstra a Figura 3.9, a proporção de feiras com esta certificação no total de feiras decorridas na Exponor tem exibido uma tendência de crescimento. Por outro lado, no conjunto do período 1996-2005, 45% dos expositores eram estrangeiros. As feiras organizadas pela própria Exponor receberam, naquele período, mais de 4 milhões de visitantes - quase 70% dos quais eram profissionais e, destes, 3% eram estrangeiros.

**Figura 3.9** Indicadores relativos à actividade da Exponor, 1996-2005



**Figura 3.10** Evolução do número de visitantes das feiras organizadas pela Exponor, 1996-2005



Fonte: Associação Empresarial de Portugal.

Notas: Os dados relativos aos visitantes e aos expositores são auditados pela UFI - *Union des Foires Internationales* - e dizem respeito exclusivamente a feiras realizadas pela Exponor.

A observação da Figura 3.10 revela uma quebra da actividade da Exponor entre 1996 e 1997, avaliada pelo número de visitantes, e posterior recuperação, evidenciando uma tendência de crescimento, embora ténue e sem atingir o nível alcançado em 1996. Em particular, entre 2004 e 2005, assistiu-se, de novo, a uma retracção da actividade.

Localizado a 25 km a Sul do Porto, em Santa Maria da Feira, junto ao nó da Auto-estrada que faz a ligação a Lisboa, o Europarque<sup>13</sup> é um projecto de desenvolvimento económico e cultural da responsabilidade da AEP - Associação Empresarial de Portugal. Está implantado num terreno com uma área total de 150 hectares, integrando no seu espaço: um Centro de Congressos, um Centro Cultural, o Centro de Ciência Visionarium, dedicado à divulgação científica, o IDIT - Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica, estrutura de apoio às empresas industriais na área da investigação e

<sup>13</sup> www.europarque.pt

desenvolvimento e o PortusPark - Parque de Ciência e Tecnologia, cujo objectivo é o acolhimento de empresas tecnológicas, instituições de investigação e desenvolvimento e instituições de ensino. Trata-se, assim, de um complexo constituído por vários pólos articulados entre si e gerador de acontecimentos empresariais, culturais, científicos, tecnológicos e recreativos.

O Aeroporto Francisco Sá Carneiro constitui uma importante infra-estrutura de apoio à actividade económica e, em particular, à actividade turística de toda a região do Noroeste Peninsular e do espaço metropolitano em que está inserido, localizando-se apenas a 11 km da cidade do Porto, à qual está ligada através de metropolitano.

No final de 2004, o aeroporto do Porto contava com 36 posições de estacionamento de aeronaves enquanto, no aeroporto de Lisboa, essa capacidade era de 62. Do mesmo modo, a capacidade de movimentação de aeronaves no aeroporto de Porto correspondia a metade da do aeroporto de Lisboa (16 contra 32). A capacidade de passageiros/hora - de particular relevo para a actividade turística - era semelhante nos dois aeroportos (3 mil passageiros), dispondo ambos os aeroportos de um terminal de passageiros<sup>14</sup>.

Entre 1994 e 2004, o movimento de passageiros no aeroporto do Porto cresceu a uma taxa média anual de 5,4%, ligeiramente acima da observada para o conjunto dos aeroportos nacionais (+5,3%) mas aquém da registada para o aeroporto de Lisboa (+6,2%) [Figura 3.11].

Contudo, quando analisado especificamente o tráfego internacional, observou-se um menor dinamismo do que o observado no conjunto dos aeroportos nacionais. Tal sugere uma maior importância relativa das viagens por motivo de negócios, relevantes no tráfego interior, em particular Porto-Lisboa, em detrimento das deslocações turísticas. Com efeito, a observação da Figura 3.12 sugere, desde 1997, uma importância decrescente do movimento internacional de passageiros face ao movimento total de passageiros. Porém, no ano de 2004, observa-se uma inversão desta tendência (que a informação já disponível para 2005 confirma). Para o aeroporto de Lisboa, esta inversão de tendência observa-se a partir de 2002.

<sup>14</sup> ANA, Aeroportos de Portugal, SA. ANAM, Aeroportos e Navegação Aérea da Madeira. SATA, Serviços de Transportes Aéreos dos Açores. Aerogare Civil das Lajes.

Figura 3.11 Evolução do movimento de passageiros nos aeroportos do Porto, de Lisboa e nacionais, 1994-2004

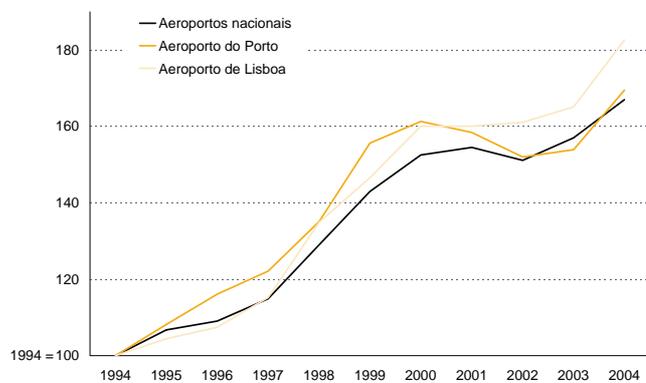
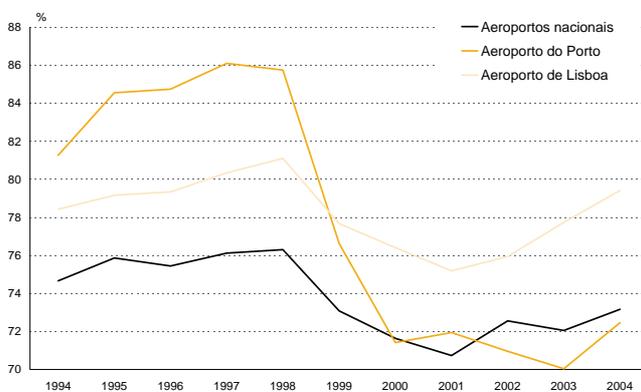


Figura 3.12 Evolução da importância do movimento internacional de passageiros face ao movimento total de passageiros, 1994-2004



Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes e Comunicações, 1994-2000. INE, Estatísticas dos Transportes, 2001-2004.

## 4. A OFERTA HOTELEIRA

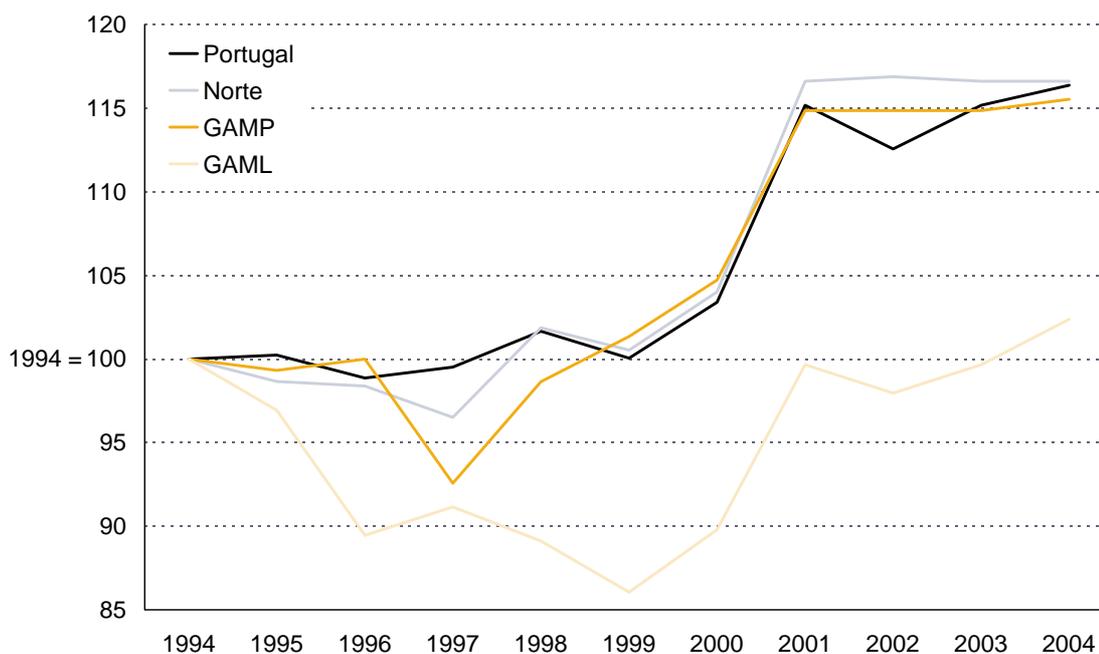
Neste capítulo, procede-se a uma caracterização da oferta hoteleira do território metropolitano do Porto. Em concreto, analisa-se o parque hoteleiro localizado na GAMP e respectivas características, em particular, a capacidade de alojamento e a dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros, e descreve-se a evolução ocorrida nos últimos anos.

### 4.1. Estabelecimentos hoteleiros

Em 31-07-2004, foram contabilizados, no território metropolitano, 171 estabelecimentos hoteleiros<sup>15</sup> classificados na Direcção Geral do Turismo. Entre 1994 e 2004, os contributos do parque hoteleiro metropolitano para os totais regional e nacional mantiveram-se estáveis. Com efeito, a proporção de estabelecimentos hoteleiros localizados na GAMP face ao total da região Norte oscilou entre 38% e 40% enquanto o contributo para o efectivo nacional rondou sempre os 9%.

A comparação entre os dois territórios metropolitanos permite concluir pela existência de um parque hoteleiro de menor dimensão na GAMP: cerca de metade do registado na GAML. Contudo, no território metropolitano do Porto, assistiu-se a um maior dinamismo, acompanhando a tendência observada aos níveis regional e nacional: entre 1994 e 2004, o número de estabelecimentos hoteleiros localizados na GAMP aumentou 16% enquanto, na GAML, esse crescimento ficou-se pelos 2% [Figura 4.1].

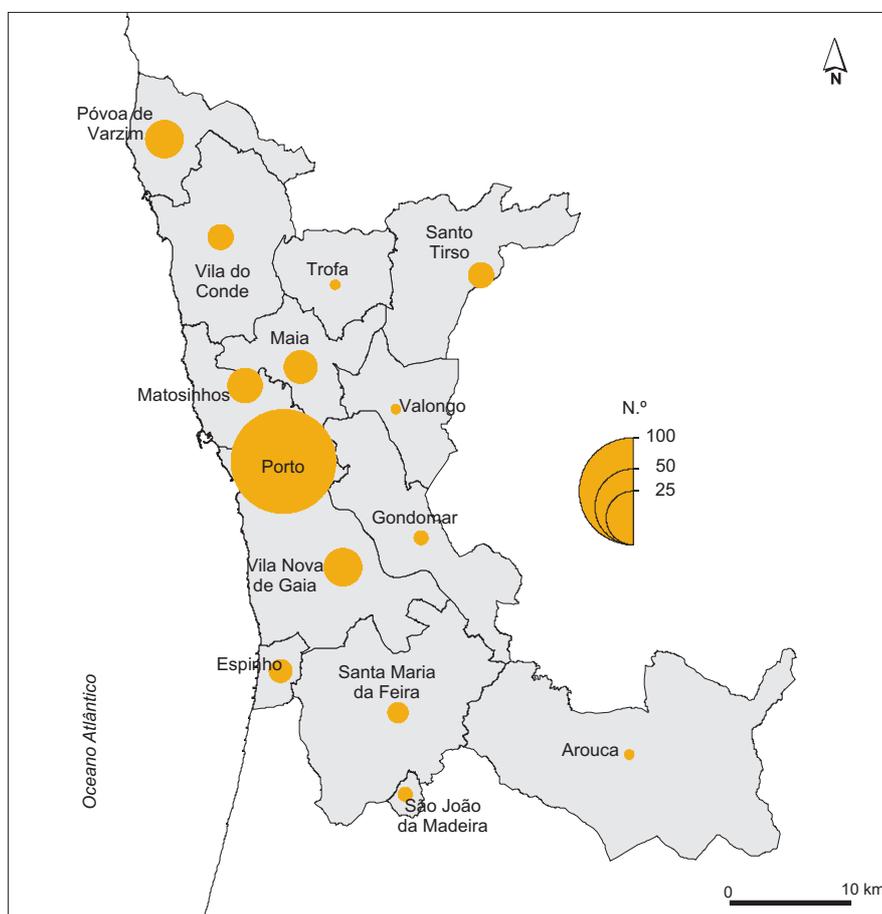
Figura 4.1 Evolução do número de estabelecimentos hoteleiros, 1994-2004



<sup>15</sup> Abrangem hotéis, pensões, hotéis-apartamento, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, motéis, pousadas e estalagens.

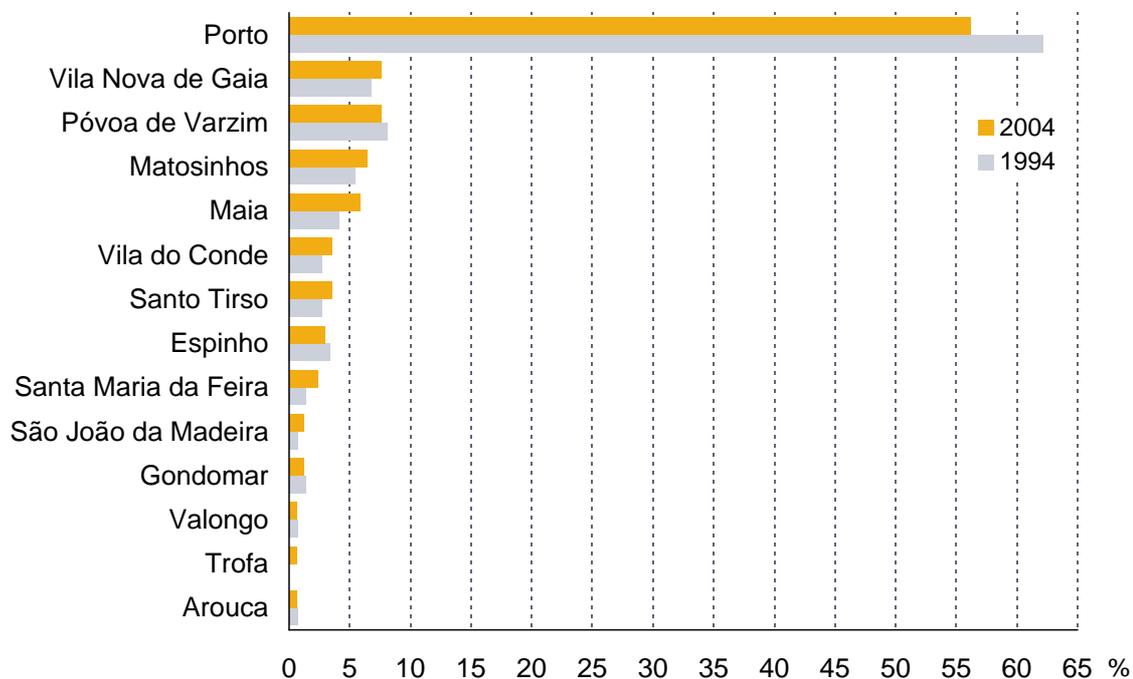
Sublinhe-se que, em 2004, cerca de 56% dos estabelecimentos hoteleiros da GAMP se localizavam no município do Porto. Seguiam-se-lhe os municípios de Vila Nova de Gaia e da Póvoa de Varzim com quotas municipais de 8%. A Matosinhos e à Maia correspondiam contributos de 6% que, nos restantes nove municípios, ficavam aquém de 4% em resultado de um parque de estabelecimentos hoteleiros inferior a sete unidades. Assim, as unidades hoteleiras encontravam-se fortemente concentradas no centro metropolitano do Porto e nos municípios circundantes, aos quais se juntava a Póvoa de Varzim, município com forte tradição balnear [Figura 4.2].

Figura 4.2 Distribuição territorial do número de estabelecimentos hoteleiros, por município, 2004



Embora nos últimos dez anos, a repartição do parque hoteleiro pelos municípios do território metropolitano se tenha mantido relativamente estável, importa sublinhar que a concentração no Porto tem exibido uma tendência decrescente por contrapartida sobretudo com a Maia e Matosinhos. Assim, embora o centro metropolitano concentre relativamente cada vez menos unidades, esta tendência não tem significado uma melhor distribuição do parque hoteleiro pelo espaço ocupado pela GAMP mas um reforço nos municípios que circundam o Porto [Figura 4.3].

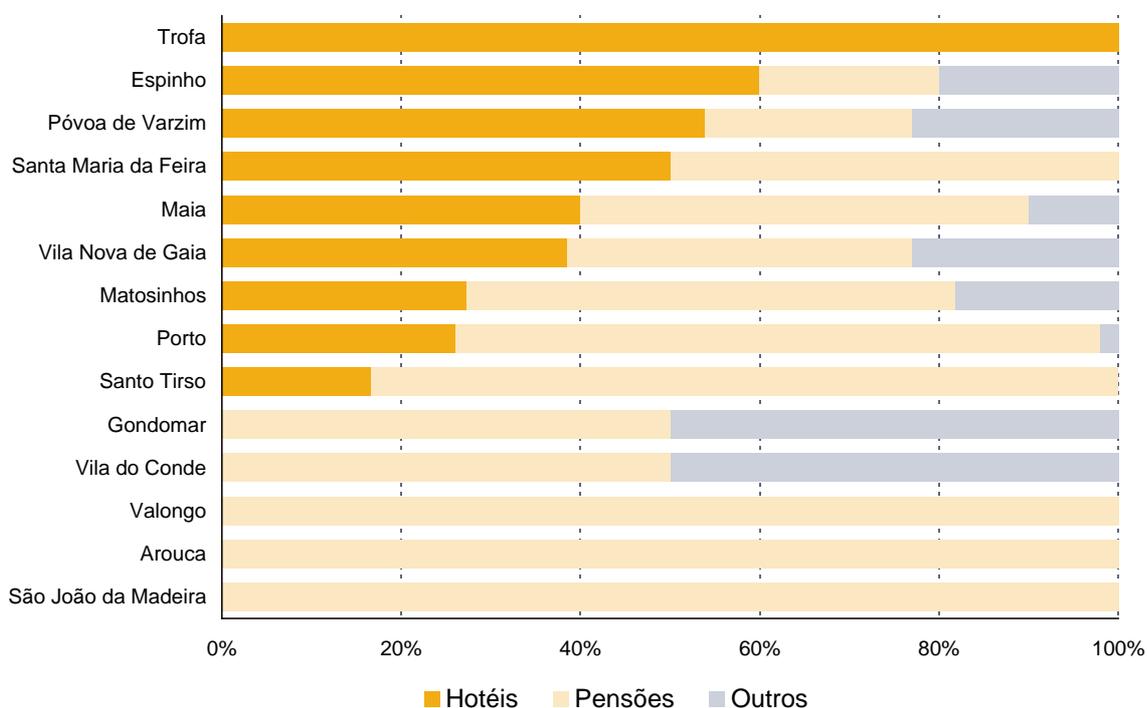
Figura 4.3 Proporção do número de estabelecimentos hoteleiros face ao total da GAMP, por município, 31-07-1994 e 31-07-2004



Como seria de esperar, são os municípios com menor oferta hoteleira os que registam menor diversidade em termos de categorias de alojamentos turísticos; são os casos de Arouca, São João da Madeira, Trofa e Valongo que, em 2004, só dispunham de uma categoria: hotéis (no caso da Trofa) ou pensões (nos restantes casos) [Figura 4.4]. Matosinhos, Póvoa de Varzim e Vila Nova de Gaia constituíam os municípios com uma oferta hoteleira mais diversificada, dispondo de, pelo menos, quatro categorias distintas de estabelecimentos hoteleiros.

O centro metropolitano do Porto concentrava, em 2004, o maior número quer de hotéis, quer de pensões: 49% e 66% do total metropolitano, respectivamente. Cinco municípios não dispunham de qualquer hotel. Por outro lado, naquele momento de referência, a GAMP não dispunha de qualquer pousada ou aldeamento turístico.

Figura 4.4 Repartição das categorias dos estabelecimentos hoteleiros, por município, 31-07-2004



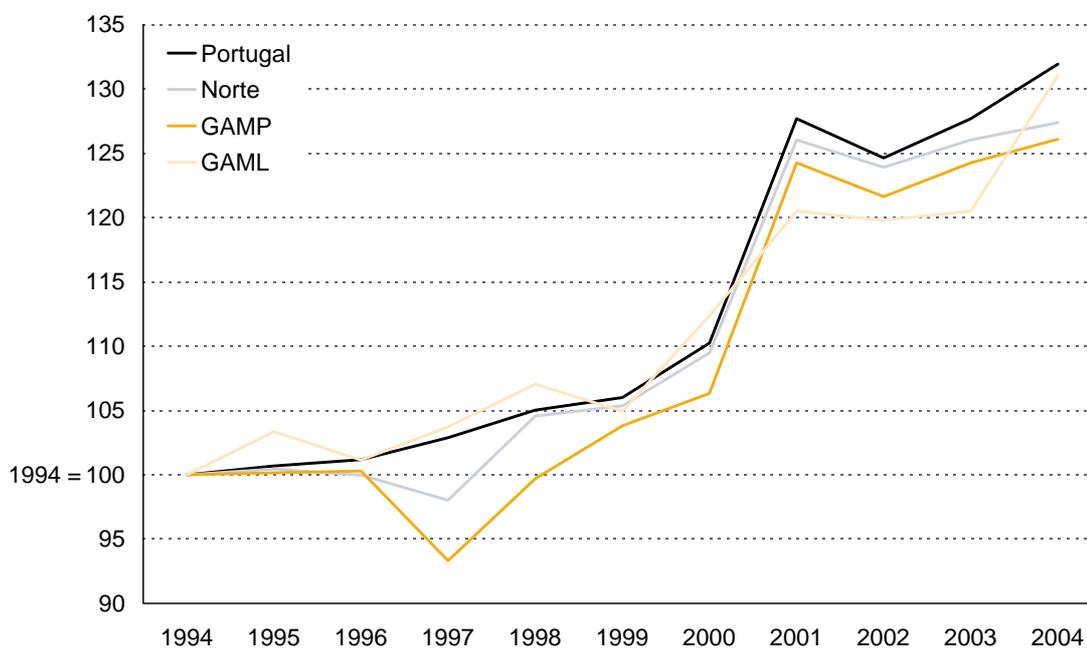
Entre 1994 e 2004, assistiu-se a um aumento de 23 unidades hoteleiras na GAMP, das quais 12 hotéis e seis pensões. Os dados sugerem assim um reforço da qualificação do parque hoteleiro metropolitano. O Porto e a Maia foram os municípios que mais contribuíram para a expansão ocorrida, com quatro estabelecimentos cada um. Na Maia, os quatro novos estabelecimentos são hotéis.

#### 4.2. Capacidade de alojamento dos estabelecimentos hoteleiros

A análise da capacidade de alojamento dos estabelecimentos hoteleiros afigura-se incontornável para uma melhor leitura da real oferta hoteleira.

Entre 1994 e 2004, tal como ocorreu para o número de estabelecimentos hoteleiros, a evolução registada na capacidade de alojamento na GAMP acompanhou a tendência observada aos níveis regional e nacional mas, neste caso, a GAML exibiu um dinamismo superior ao observado na GAMP: o crescimento da capacidade de alojamento alcançou 31%, na GAML, e 26%, na GAMP [Figura 4.5].

Figura 4.5 Evolução da capacidade de alojamento dos estabelecimentos hoteleiros, 1994-2004

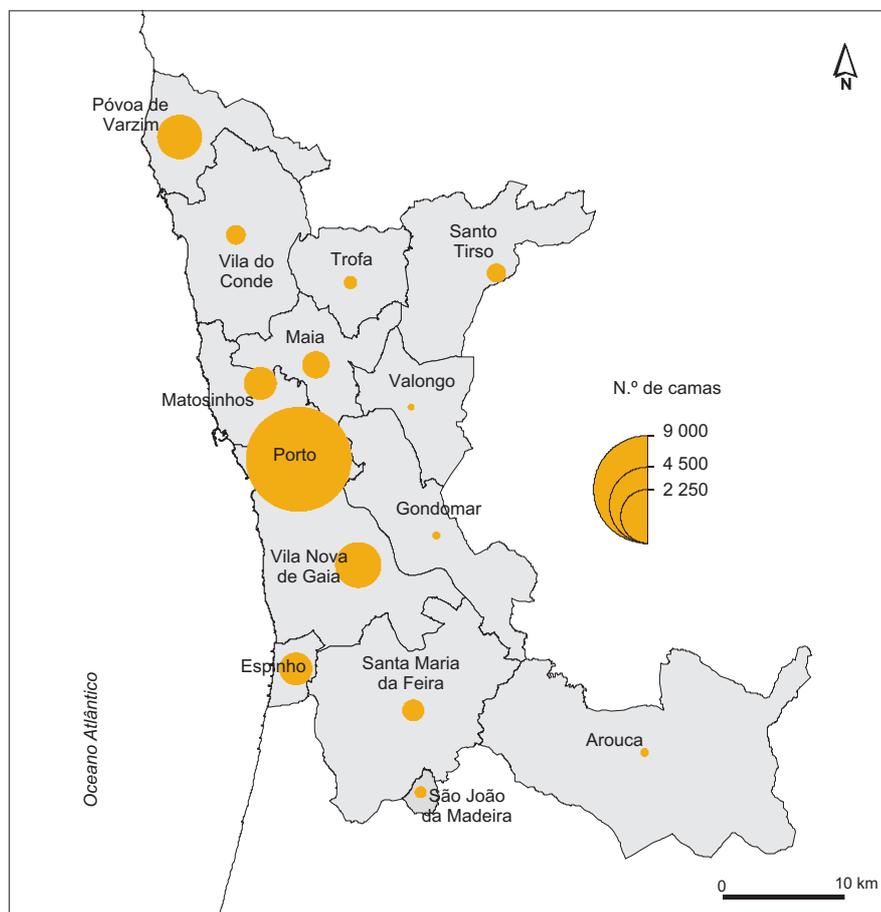


Em 31-07-2004, a oferta hoteleira do território metropolitano do Porto caracterizava-se por uma capacidade de alojamento que superava as 15 mil camas<sup>16</sup>, o que corresponde a quase metade da capacidade de alojamento da região Norte. A capacidade de alojamento do território metropolitano de Lisboa era claramente superior - cerca do triplo - face à registada na GAMP, acentuando-se a diferença entre ambos os territórios metropolitanos face ao que havia sido observado com base no parque de estabelecimentos hoteleiros.

Em 31-07-2004 e como seria de esperar dado o parque hoteleiro existente, era no município do Porto que se concentrava a maior oferta turística: 8,5 mil camas. No conjunto, o Porto, Vila Nova de Gaia e a Póvoa de Varzim eram responsáveis por três quartos da capacidade de alojamento da GAMP. A Figura 4.6 confirma a maior concentração de oferta hoteleira no Porto e municípios contíguos e, ainda, na Póvoa de Varzim.

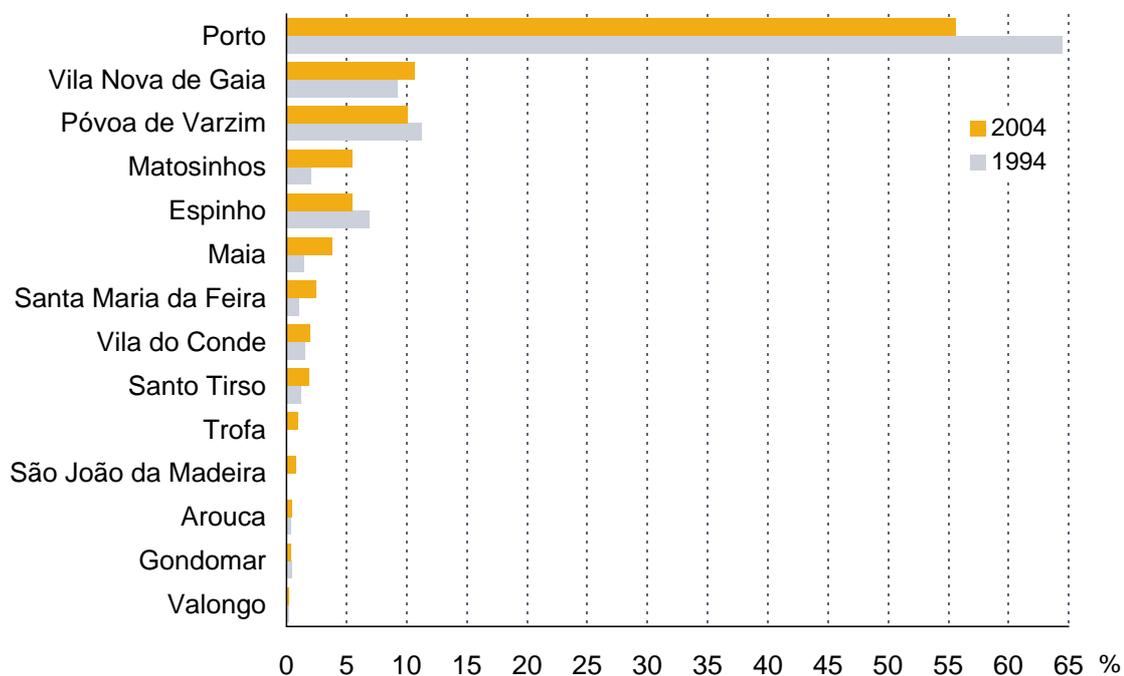
<sup>16</sup> Contabilizando-se como duas as camas de casal.

Figura 4.6 Distribuição territorial da capacidade de alojamento, por município, 2004



Por seu turno, a observação da Figura 4.7 confirma a tendência, observada entre 1994 e 2004, de menor concentração relativa da oferta hoteleira no centro metropolitano do Porto a favor de municípios circundantes: Matosinhos, Maia e Vila Nova de Gaia.

Figura 4.7 Proporção da capacidade de alojamento dos estabelecimentos hoteleiros face ao total da GAMP, por município, 31-07-1994 e 31-07-2004

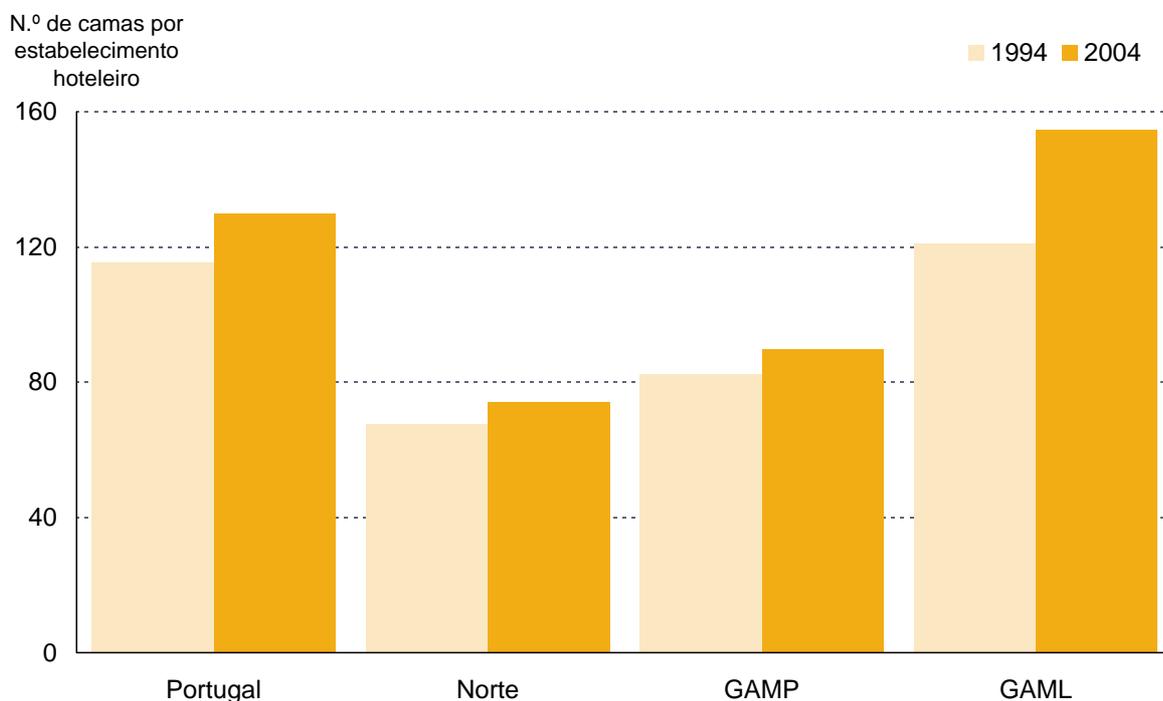


#### 4.3. Dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros

Em consequência da evolução conjugada do número de estabelecimentos hoteleiros e da respectiva capacidade de alojamento, a dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros localizados na GAML registou uma expansão superior à verificada para os territórios de referência, ultrapassando mesmo, em 2004, o indicador nacional. Na GAMP, o incremento foi menos expressivo mas, ainda assim, superou o observado na região Norte.

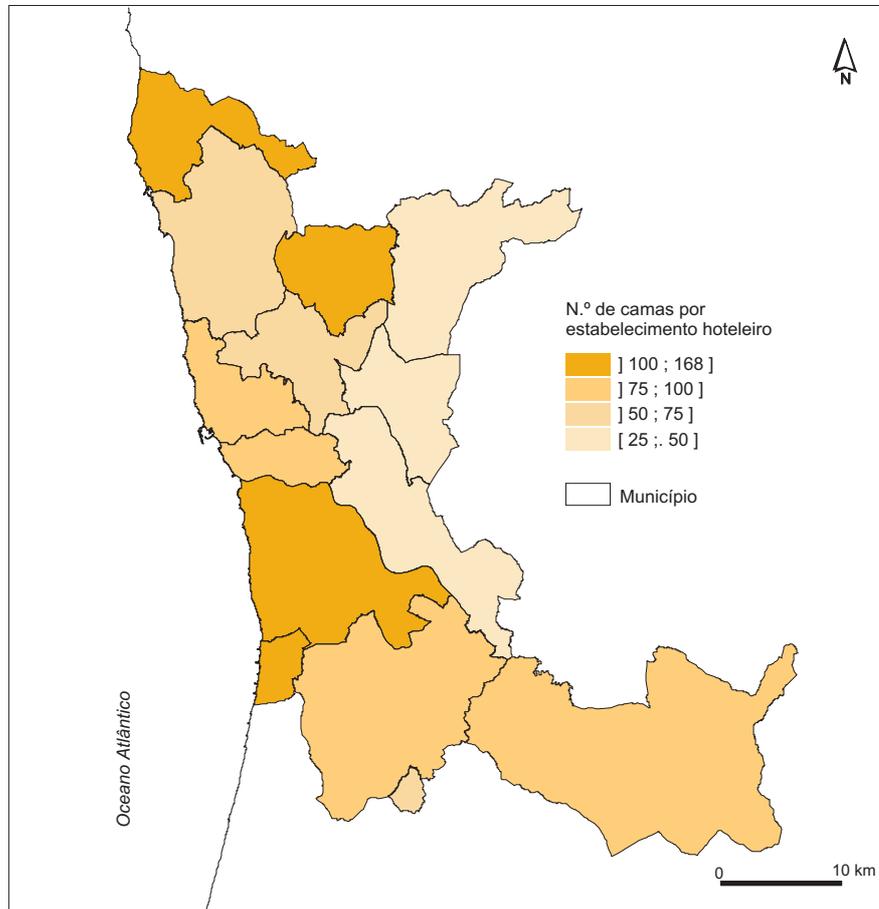
Em 2004, em média, cada estabelecimento hoteleiro localizado na GAML tinha disponíveis 155 camas enquanto, na GAMP, essa dimensão média era de 90 camas. Constatam-se, igualmente, a presença de unidades de maior dimensão no território metropolitano do Porto em relação ao observado no restante espaço da região Norte (74 camas, em média). Porém, face ao contexto nacional, a conclusão é inversa uma vez que a dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros nacionais alcançava as 130 camas [Figura 4.8].

Figura 4.8 Dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros, 1994 e 2004



Apenas cinco municípios da GAMP registavam, em 2004, uma dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros acima da média metropolitana: Espinho, Trofa, Vila Nova da Gaia, Póvoa de Varzim e Santa Maria da Feira. Sublinhe-se o facto de Espinho dispor de um parque de estabelecimentos hoteleiros inferior ao da Maia mas registar igual capacidade de alojamento, traduzindo uma maior dimensão média das unidades turísticas. Assim, os estabelecimentos hoteleiros de maior dimensão tendiam a concentrar-se no Litoral do espaço metropolitano. As excepções mais significativas eram a Trofa, localizada no Interior da GAMP mas com uma capacidade de alojamento média elevada no contexto da GAMP, e Vila do Conde, localizada no Litoral da GAMP e com uma extensa costa marítima mas com estabelecimentos hoteleiros de dimensão relativamente reduzida [Figura 4.9].

Figura 4.9 Dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros, por município, 2004



Em suma, a análise torna evidente a heterogeneidade do espaço metropolitano em termos de oferta hoteleira, opondo a faixa Litoral e o centro, em particular o Porto, aos municípios do Interior. Com efeito, o Litoral tende a concentrar maior oferta hoteleira e estabelecimentos de maior dimensão média. Por outro lado, constata-se uma tendência verificada nos últimos anos de menor concentração da oferta hoteleira no centro metropolitano do Porto e, simultaneamente, um reforço nos municípios circundantes.

## 5. A PROCURA HOTELEIRA

Neste capítulo, pretende-se identificar os principais traços da procura hoteleira no território metropolitano do Porto, com base no número de hóspedes alojados nos estabelecimentos hoteleiros. Analisa-se, em particular, a forma como a procura, e respectiva proveniência, se reparte pelos municípios da GAMP e compara-se o efectivo de hóspedes que procura alojamento no território metropolitano com o que se observa nos espaços de referência. Porém, o estudo da procura hoteleira com base no número de hóspedes deve ser complementado com a análise da estada média dos hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros. Importa não só saber quantos indivíduos procuraram o parque hoteleiro do território metropolitano mas também quanto tempo permaneceram alojados. A conjugação do número de hóspedes com o número de dormidas fornece informação sobre a estada média nos estabelecimentos hoteleiros. Por último, analisa-se a sazonalidade da procura e, em consequência, da actividade turística. Pretende-se averiguar se a actividade hoteleira é mais dinâmica em determinados períodos do ano e se a distribuição ao longo do ano é mais ou menos homogénea do que nos espaços de referência, em particular, no território metropolitano de Lisboa.

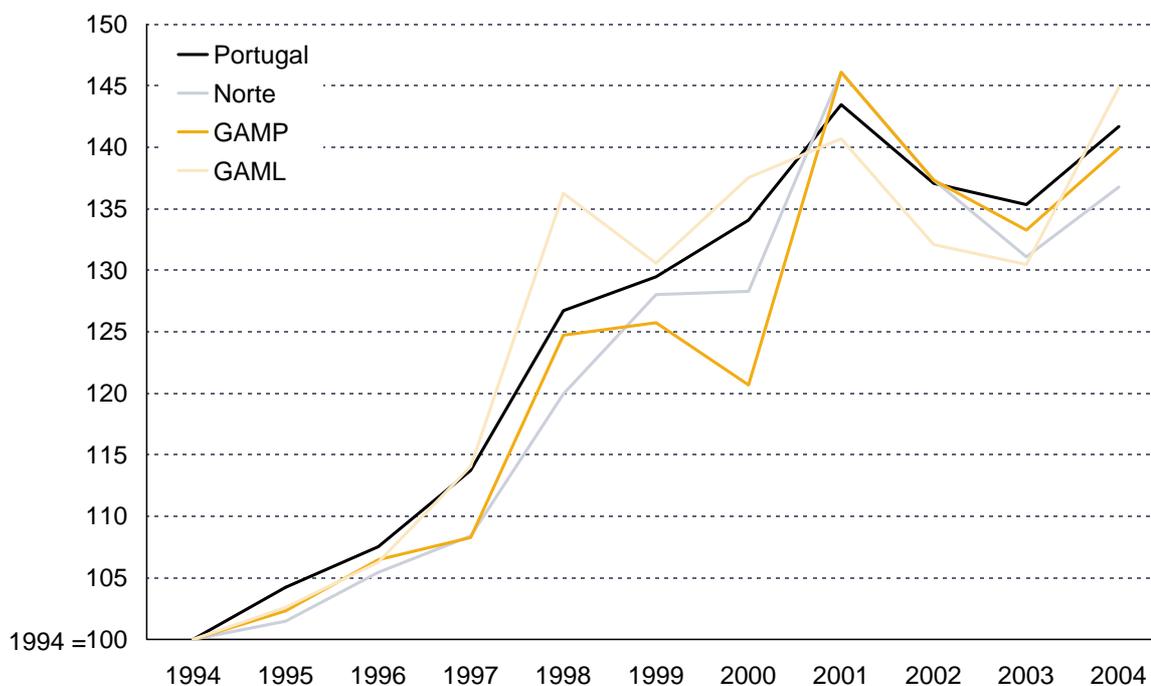
### 5.1 Hóspedes e dormidas

A análise da evolução do número de hóspedes no período entre 1994 e 2004, constante da Figura 5.1, sugere um acompanhamento da tendência observada ao nível nacional (de forma mais clara do que no caso da GAML) mas sobretudo da registada ao nível regional, facto que resulta da importância relativa da GAMP no contexto regional.

Assim, entre 1994 e 1997, registaram-se crescimentos anuais, embora não muito acentuados, do número de hóspedes em estabelecimentos hoteleiros na GAMP. O ano de 1998 marca uma expansão clara embora aquém da observada no espaço metropolitano de Lisboa - recorde-se a realização da Expo 98 que poderá ter tido efeitos indirectos positivos na GAMP. No ano de 1999, observa-se alguma estagnação (embora na GAML se tenha registado uma quebra). Em 2000, verificou-se uma redução na procura hoteleira da GAMP que não encontrou paralelo ao nível nacional e na GAML. O ano de 2001 marca a maior expansão da procura hoteleira de todo o período em análise, facto a que não será alheia a designação do Porto, juntamente com Roterdão, como Capital Europeia da Cultura, e a consequente vasta programação de eventos. Seguiu-se um período de alguma retracção para, em 2004, se registar nova expansão - sublinhe-se a realização em Portugal do Campeonato Europeu de Futebol - Euro 2004. Fica, pois, patente a importância que os grandes eventos, em particular, os de relevância internacional, assumem na dinamização da actividade turística no território metropolitano do Porto. Apesar de pelo menos dois terem ocorrido na GAMP, no período em análise, a GAML exibiu um dinamismo superior:

o número de hóspedes aumentou, entre 1994 e 2004, 45%, na GAML, e 40%, na GAMP. Este crescimento foi inferior ao observado ao nível nacional (42%) e superior ao da região Norte (37%).

Figura 5.1 Evolução do número de hóspedes em estabelecimentos hoteleiros, 1994-2004



Durante o ano de 2004, foram contabilizados nos estabelecimentos hoteleiros da GAMP cerca de um milhão de hóspedes. O território metropolitano concentrou, assim, 56% do total registado na região Norte e cerca de um décimo do total nacional. Nesta perspectiva, o sector do turismo da GAMP assume uma importância, no contexto nacional, claramente aquém da observada na GAML que, em 2004, concentrou 28% do número de hóspedes alojados em estabelecimentos hoteleiros nacionais. Assim, o contingente de hóspedes na GAML foi o triplo do da GAMP.

Em 2004, os estabelecimentos hoteleiros do Porto alojaram 57% do total de hóspedes da GAMP. Vila Nova de Gaia, Póvoa de Varzim e Matosinhos acolheram 14%, 9% e 6% dos hóspedes, respectivamente. Os restantes 10 municípios apresentaram contributos para o total metropolitano iguais ou inferiores a 3%.

A distribuição municipal do número de dormidas foi similar à observada para o número de hóspedes [Figura 5.2 e Figura 5.3], com o centro metropolitano do Porto a concentrar mais de metade da procura hoteleira e o Interior do território metropolitano a registar uma menor procura de alojamento hoteleiro.

Figura 5.2 Proporção do número de hóspedes em estabelecimentos hoteleiros, por município, 2004

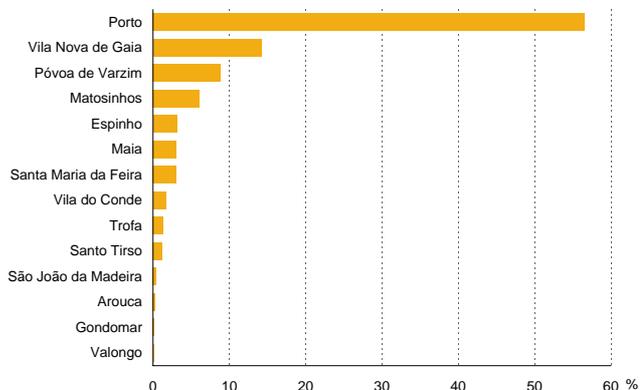
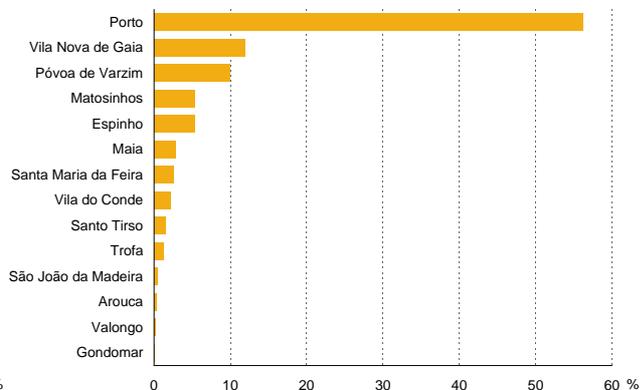
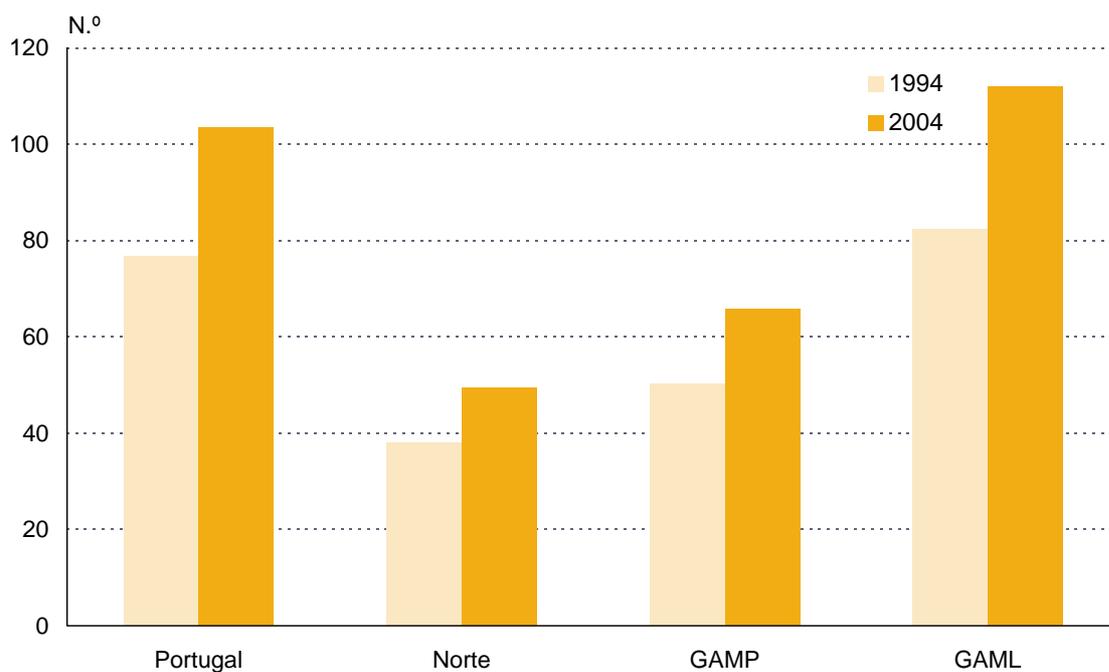


Figura 5.3 Proporção do número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros, por município, 2004



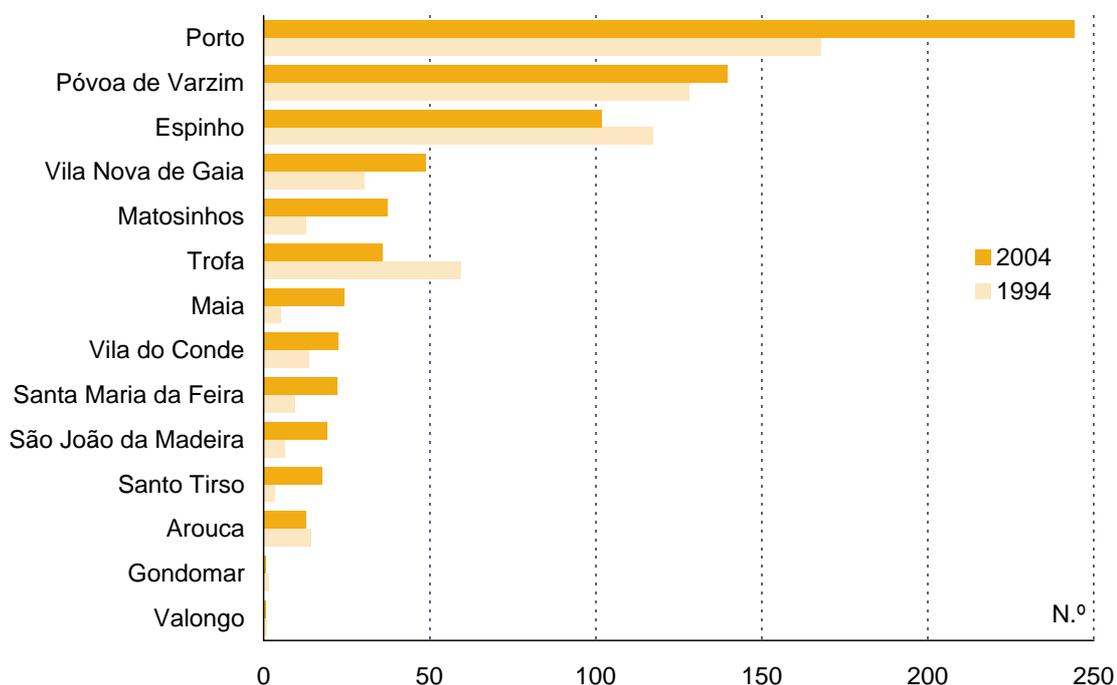
A relativização do efectivo de hóspedes pela população residente permite uma outra perspectiva da capacidade de atracção. O território metropolitano de Lisboa revelava-se mais atractivo que o do Porto: 112 hóspedes por 100 habitantes, na GAML, e 66, na GAMP. A GAMP registava mesmo um indicador inferior à média nacional embora superior à média regional. Entre 1994 e 2004, registou-se uma expansão da capacidade de atracção de hóspedes face à dimensão populacional, nos quatro espaços considerados, indiciando uma expansão da actividade turística na generalidade do território nacional. Esse acréscimo foi mais expressivo na GAML do que na GAMP [Figura 5.4].

Figura 5.4 Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes, 1994 e 2004



Ao nível municipal, em 2004, destacavam-se o Porto e a Póvoa de Varzim, ao apresentarem uma capacidade de atracção turística superior à da GAML e à nacional. Além daqueles dois municípios, também Espinho integra o conjunto de municípios com uma taxa de atracção superior à metropolitana e à regional. Com menor capacidade de atracção, encontravam-se os municípios do Interior metropolitano: Valongo, Gondomar, Arouca e Santo Tirso [Figura 5.5]. Entre 1994 e 2004, a generalidade dos municípios viu aumentada a sua capacidade de atracção de hóspedes, com excepção de Espinho, Trofa (entre 1999 e 2004), Arouca Gondomar e Valongo.

Figura 5.5 Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes, por município, 1994 e 2004

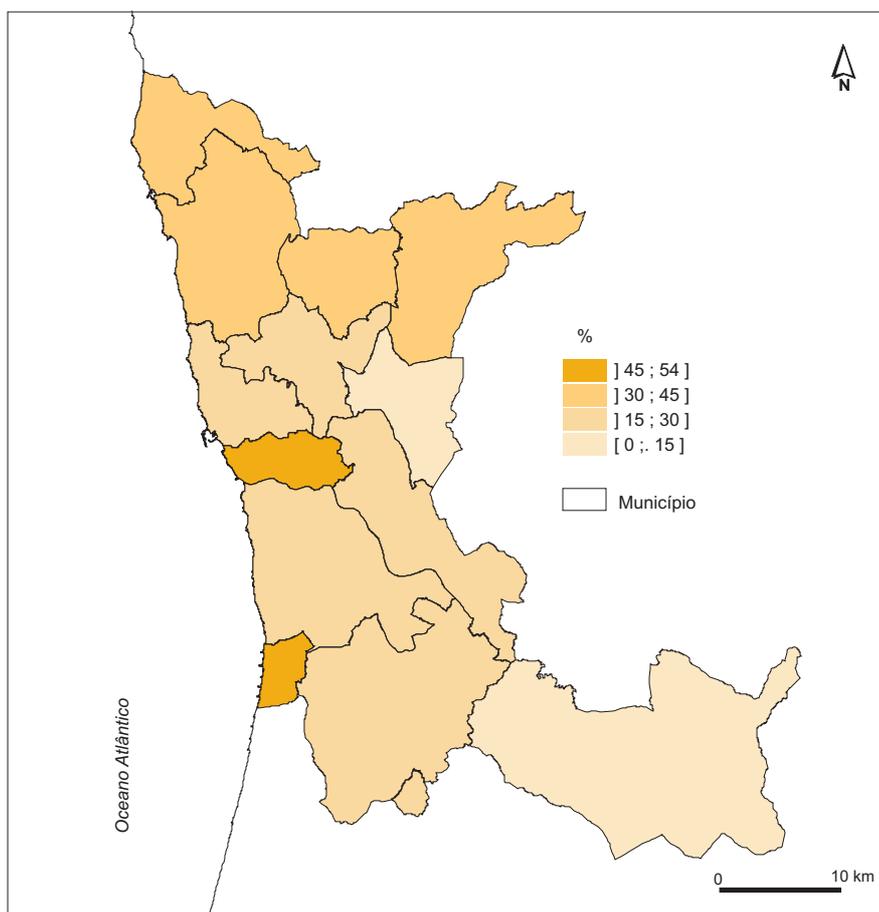


**Nota:** O valor de 1994 associado à Trofa diz efectivamente respeito ao ano de 1999, pelo facto de a criação deste município ter ocorrido apenas em 1998.

Cerca de 44% dos hóspedes alojados em estabelecimentos hoteleiros da GAMP, em 2004, residiam no estrangeiro. Esta proporção ficou aquém da registada para a GAML e para o conjunto do país mas acima da observada para a região Norte.

Apenas nos municípios do Porto e de Espinho, a proporção de hóspedes estrangeiros superou, simultaneamente, os 50% e a média metropolitana, tendo o Porto sido o único município a ultrapassar a média nacional. Em Valongo e Arouca, a proporção de hóspedes estrangeiros era inexpressiva [Figura 5.6].

Figura 5.6 Proporção de hóspedes estrangeiros, por município, 2004



Dos cerca de 450 mil hóspedes estrangeiros que se alojaram em estabelecimentos hoteleiros da GAMP em 2004, 83% eram europeus. Trata-se de uma proporção inferior à observada para Portugal e para o Norte mas superior à registada para a GAML, o mesmo se passando com os hóspedes provenientes especificamente de países da União Europeia. Esta constatação indicia uma maior diversidade de proveniências nos territórios metropolitanos.

Centrando o estudo na análise comparativa dos dois territórios metropolitanos, constata-se que, além da maior concentração de europeus no contingente de hóspedes, a GAMP registava, em particular mais concentração de espanhóis e franceses, enquanto os hóspedes provenientes da Alemanha, Itália e Reino Unido assumiam uma presença relativa maior na GAML. Os hóspedes provenientes do continente americano representavam um décimo do total de hóspedes estrangeiros da GAMP enquanto, na GAML, essa proveniência representava 14,2% do total. Na GAML, era particularmente notória a presença de

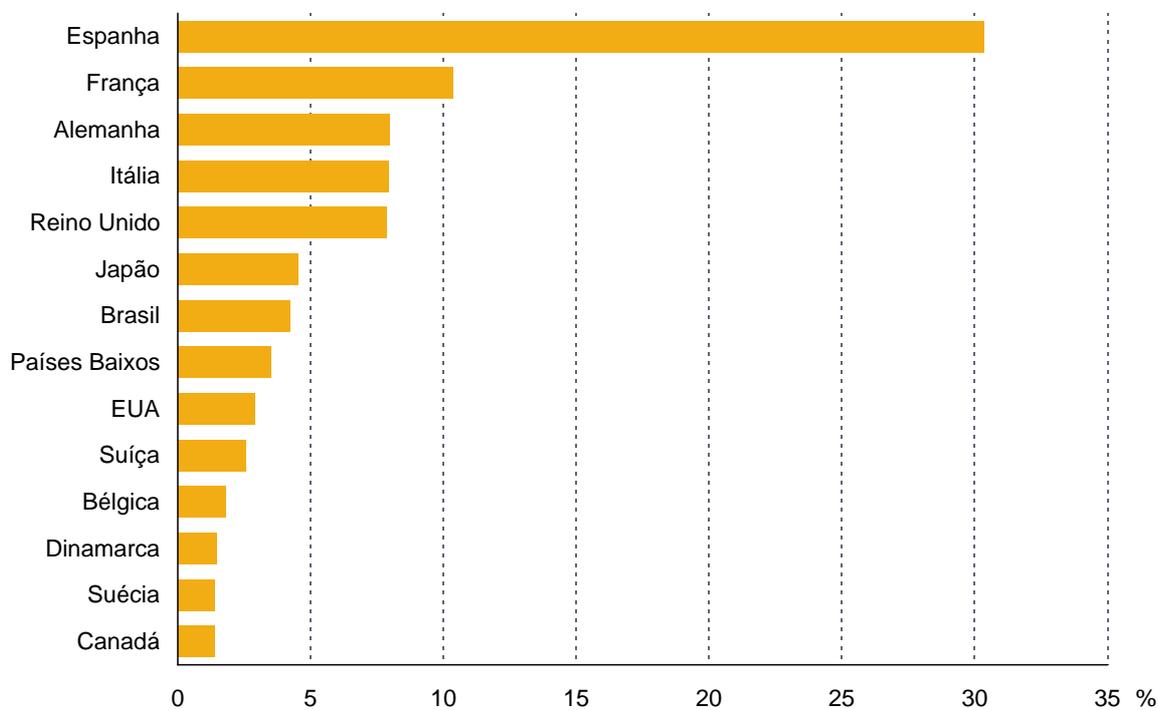
residentes nos EUA (6,7% contra 2,9% na GAMP). A Ásia representa a origem de 6% dos hóspedes estrangeiros da GAMP (contra 5,3% na GAML). Apenas 2% dos hóspedes estrangeiros residiam em África ou na Oceânia [Quadro 5.1].

**Quadro 5.1 Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros por continente e principais países de residência habitual, 2004**

TOTAL	Portugal	Norte	GAMP	GAML
	%			
	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>EUROPA</b>	<b>86,7</b>	<b>84,2</b>	<b>82,6</b>	<b>78,1</b>
UE	82,1	79,7	77,4	73,1
Espanha	17,7	31,3	30,3	22,8
França	7,4	11,2	10,3	9,1
Alemanha	12,5	7,9	8,0	9,3
Itália	5,5	7,3	7,9	8,1
Reino Unido	21,4	8,2	7,9	9,6
Países Baixos	5,0	3,8	3,5	3,5
<b>ÁFRICA</b>	<b>0,9</b>	<b>0,9</b>	<b>1,0</b>	<b>1,7</b>
<b>AMÉRICA</b>	<b>8,7</b>	<b>9,4</b>	<b>9,8</b>	<b>14,2</b>
Brasil	2,7	4,0	4,2	4,9
EUA	4,0	3,0	2,9	6,7
<b>ÁSIA</b>	<b>3,2</b>	<b>4,8</b>	<b>6,0</b>	<b>5,3</b>
Japão	2,1	3,5	4,5	3,2
<b>OCEÂNIA</b>	<b>0,5</b>	<b>0,7</b>	<b>0,7</b>	<b>0,7</b>

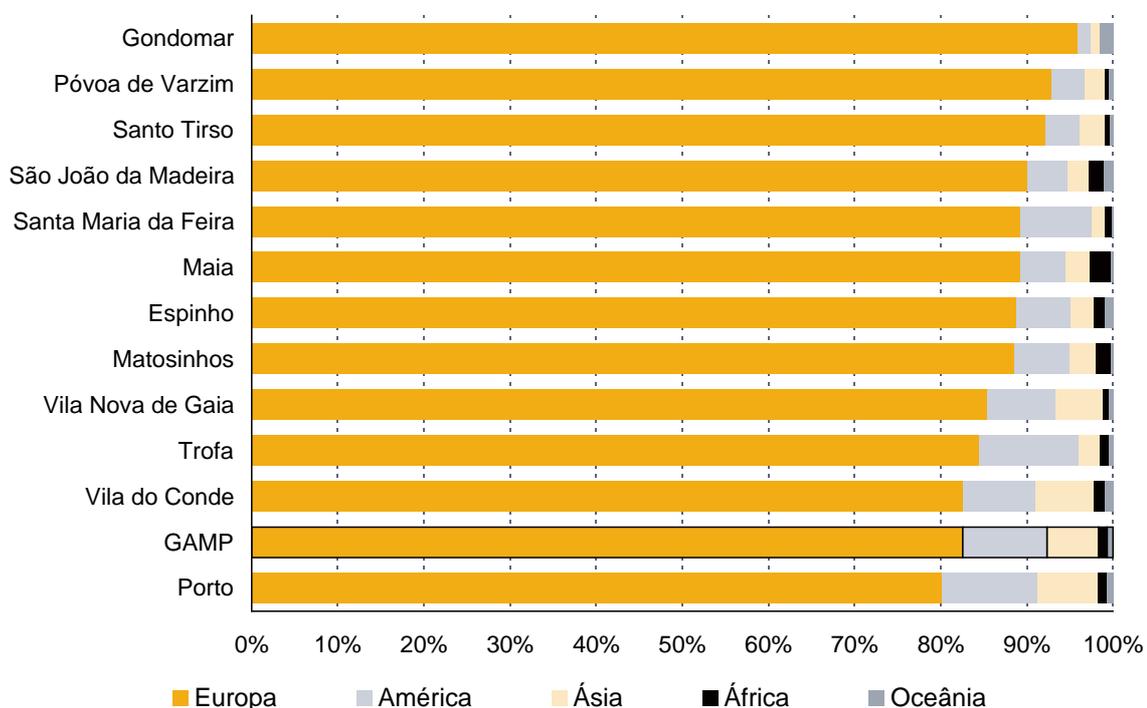
Assim, os hóspedes estrangeiros que se alojaram, em 2004, em estabelecimentos hoteleiros da GAMP eram maioritariamente espanhóis (30,3%); seguiam-se como países de proveniência a França (10,3%) e a Alemanha (8,0%). Se se considerar ainda a Itália e o Reino Unido (7,9%, em ambos os casos) completam-se dois terços do contingente de hóspedes estrangeiros [Figura 5.7].

Figura 5.7 Proporção de hóspedes por principais países de residência face ao total de hóspedes estrangeiros, GAMP, 2004



A proporção de hóspedes estrangeiros nos estabelecimentos hoteleiros da GAMP provenientes de países europeus oscilava entre 80%, no Porto, e 96%, em Gondomar [Figura 5.8].

Figura 5.8 Repartição dos hóspedes estrangeiros por continente de residência, por município, 2004

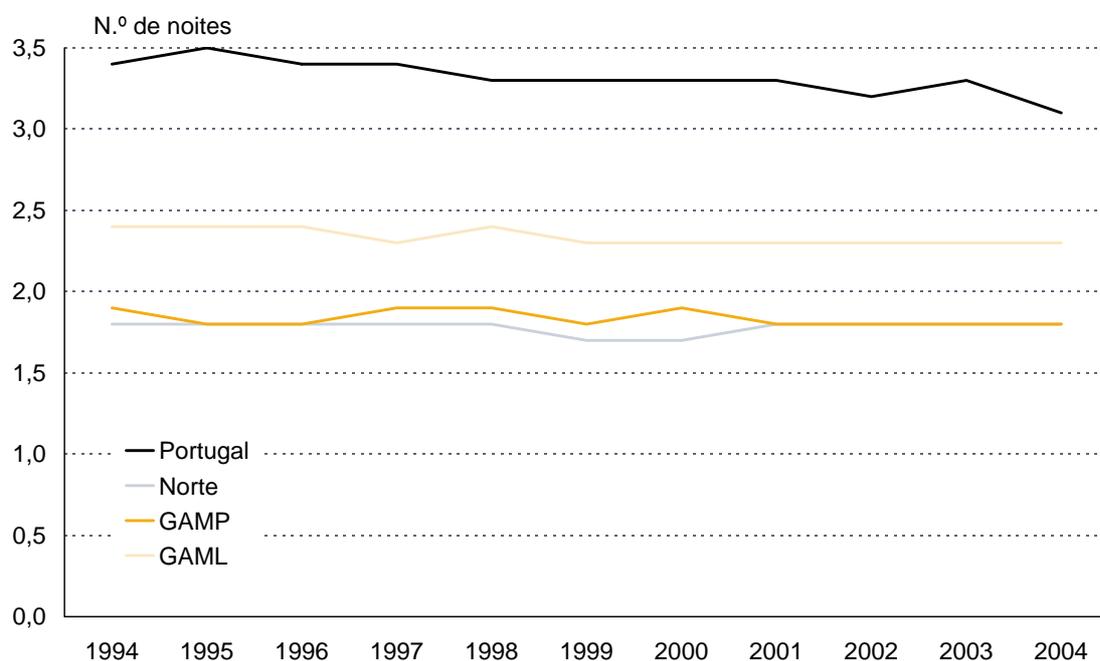


## 5.2 Estada média

A conjugação entre o número de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros e o respectivo número de dormidas permite avaliar o tempo médio de permanência nos estabelecimentos hoteleiros num determinado espaço geográfico e período temporal.

A Figura 5.9 indica que o tempo médio de permanência nos estabelecimentos hoteleiros nacionais tem sido maior do que o observado nas áreas metropolitanas. Por outro lado, a estada média na GAMP, embora semelhante à observada no respectivo contexto regional, fica aquém da registada na GAML. Assim, no período entre 1994 e 2004, o número médio de noites passadas nos estabelecimentos hoteleiros da GAMP por hóspede oscilou entre 1,8 e 1,9. No território metropolitano de Lisboa, a estada média ultrapassa as duas noites e, no conjunto do país, as três noites.

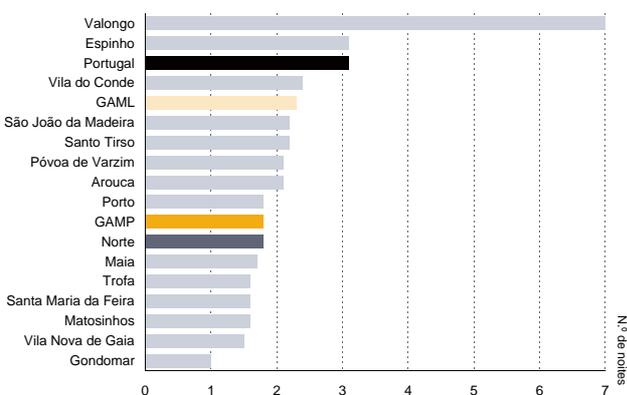
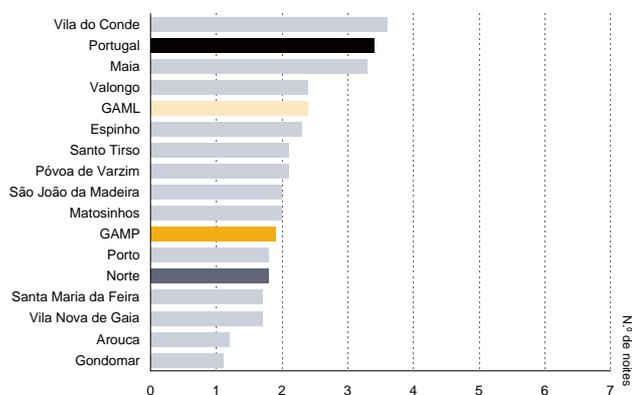
Figura 5.9 Evolução da estada média nos estabelecimentos hoteleiros, 1994-2004



A estada média nos estabelecimentos hoteleiros, ao nível municipal, revela oscilações anuais, de que é exemplo a comparação entre as situações observadas em 1994 e em 2004 [Figura 5.10 e Figura 5.11].

Figura 5.10 Estada média nos estabelecimentos hoteleiros, por município, 1994

Figura 5.11 Estada média nos estabelecimentos hoteleiros, por município, 2004



Em todo o caso, é possível destacar o seguinte:

- o município do Porto foi o que exibiu maior estabilidade ao longo do período em análise, à luz do coeficiente de variação respectivo, com a estada média a oscilar entre 1,7 e 1,9 [Figura 5.12];
- pelo contrário, em Valongo, observou-se a maior variabilidade, tendo-se, em 2004, registado uma estada média que rondou as sete noites [Figura 5.13]. Contudo, há que considerar o facto de este município constituir um dos que tem registado menor procura hoteleira no contexto na GAMP, quer em termos de hóspedes, quer de dormidas<sup>17</sup>.

Figura 5.12 Evolução da estada média nos estabelecimentos hoteleiros, Porto, 1994-2004

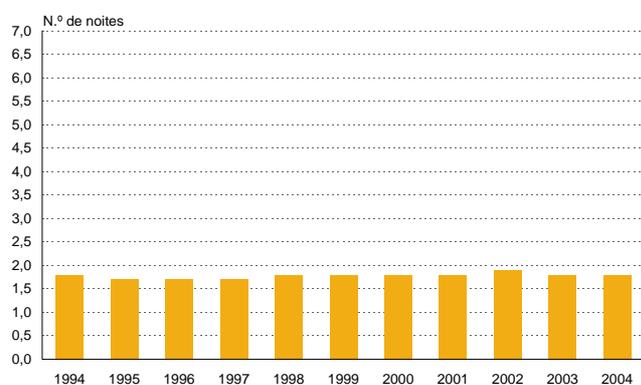
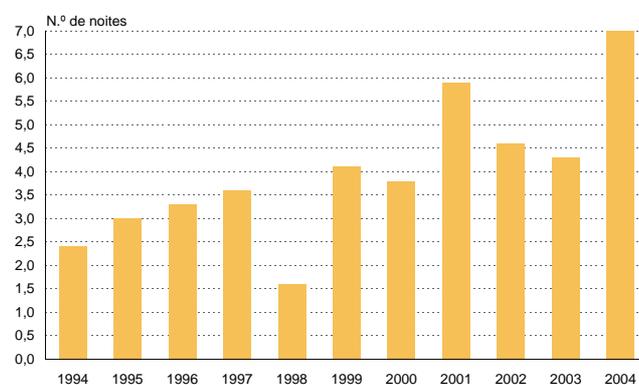


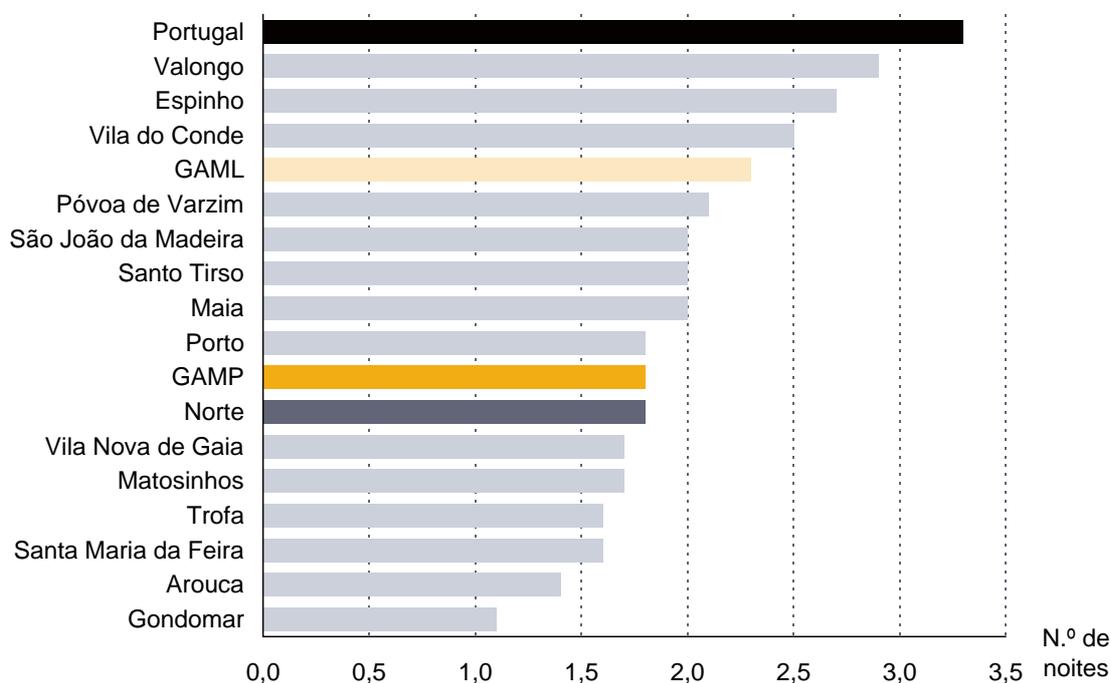
Figura 5.13 Evolução da estada média nos estabelecimentos hoteleiros, Valongo, 1994-2004



No sentido de atenuar os efeitos das oscilações conjunturais na estada média nos estabelecimentos hoteleiros, conduziu-se uma análise para o conjunto do período em estudo (1994-2004), calculando a estada média através da relação entre o número de dormidas no conjunto daqueles anos e o número de hóspedes respectivo. Assim, nestes 11 anos, constata-se que nenhum dos espaços territoriais considerados alcançou a média nacional, que ultrapassou as três noites. Ainda assim, Valongo, Espinho e Vila do Conde - três municípios da periferia da GAMP - registaram uma estada média que excedeu o valor do território metropolitano de Lisboa [Figura 5.14]. Valongo foi então o município que registou a estada média mais significativa de todo o território da GAMP (2,9 noites). Póvoa de Varzim, São João da Madeira, Santo Tirso, Maia e Porto registaram ainda uma estada média superior à média metropolitana (1,8 noites). Gondomar exibiu o valor mais reduzido (1,1 noites).

<sup>17</sup> Por outro lado, dada a criação do município da Trofa a partir de freguesias de Santo Tiros durante o período em análise, este dois municípios foram excluídos desta análise.

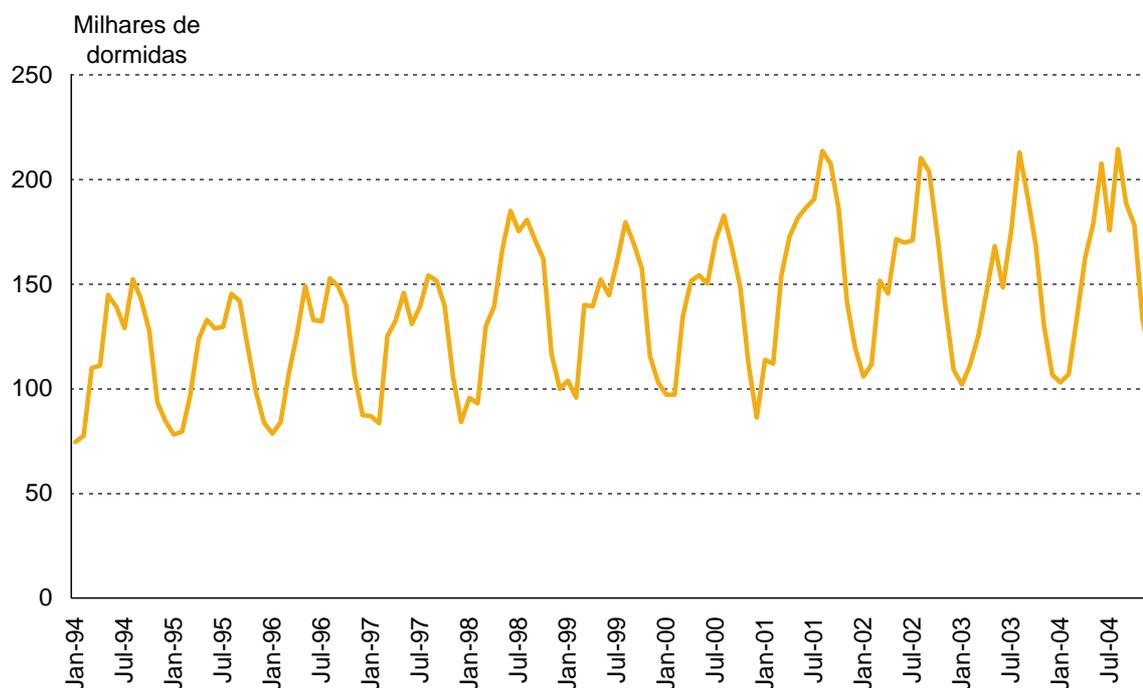
Figura 5.14 Estada média nos estabelecimentos hoteleiros, por município, 1994-2004



### 5.3 Sazonalidade

Numa análise da actividade turística de um determinado território, é fundamental o estudo do grau de sazonalidade que a mesma apresenta. A observação da Figura 5.15, que retrata a evolução mensal das dormidas em estabelecimentos hoteleiros, na GAMP, no período 1994-2004, sugere que a procura hoteleira exhibe uma tendência ascendente no primeiro semestre de cada ano, atingindo um primeiro pico no mês de Maio, o que poderá estar associado ao período de férias da Páscoa. O pico máximo é atingido invariavelmente no mês de Agosto para, em seguida, a procura hoteleira declinar até ao mês de Janeiro, que constituiu o mês em que a procura hoteleira é menor.

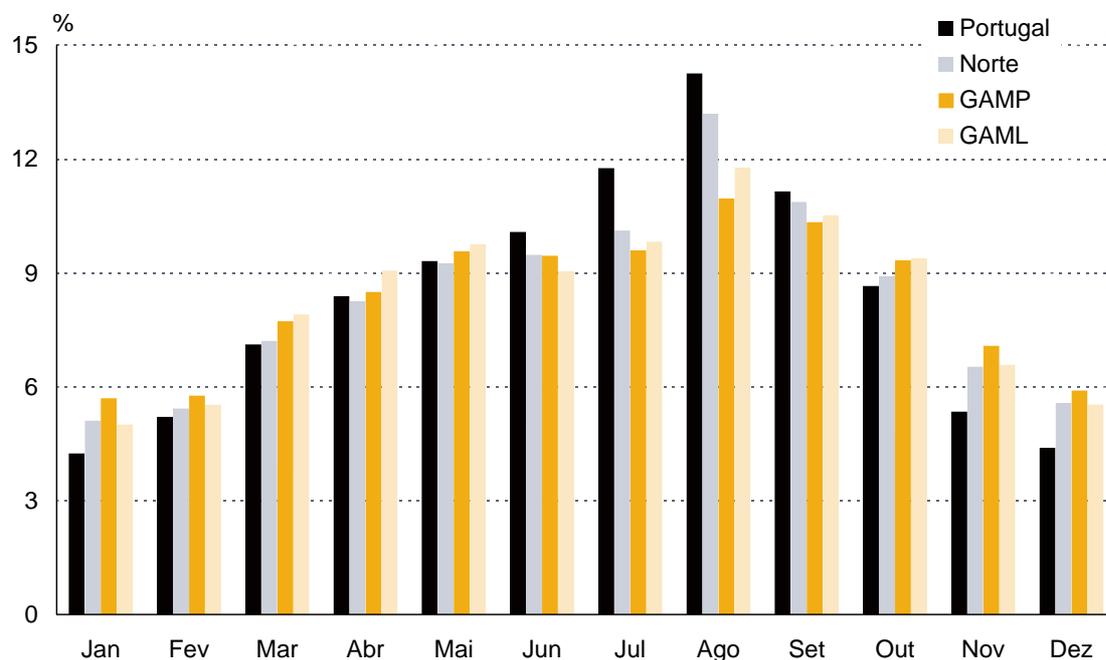
Figura 5.15 Evolução mensal das dormidas em estabelecimentos hoteleiros, GAMP, 1994-2004



A observação da Figura 5.16, por seu turno, sugere que, na GAMP, a procura hoteleira se distribui de forma mais homogénea ao longo do ano que nos dois espaços em que se integra - Portugal e região Norte - e no espaço metropolitano de Lisboa<sup>18</sup>. Assim, no período 1994-2004, 11,0% das dormidas em estabelecimentos hoteleiros localizados na GAMP ocorreram no mês de Agosto; ao mês de Setembro e de Julho corresponderam proporções de 10,3% e 9,6%, respectivamente. Em suma, no período entre Julho e Setembro, concentrou-se 31% da procura hoteleira no espaço metropolitano. No país e na região Norte, esta proporção foi de 37% e 34%, respectivamente. A concentração da procura hoteleira na GAMP naqueles três meses de Verão ficou igualmente aquém do registado para o território metropolitano de Lisboa (32%). Esta análise sugere, pois, que os territórios metropolitanos exibem uma sazonalidade turística menos acentuada que os restantes espaços geográficos, o que deverá estar associado ao carácter mais urbano dos primeiros.

<sup>18</sup> Tal é confirmado pela estatística do desvio-padrão associada às quatro séries representadas.

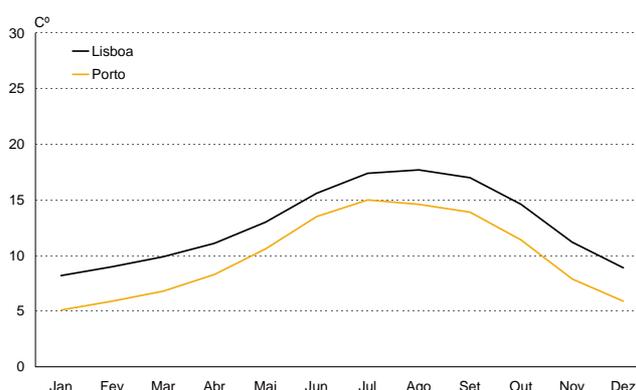
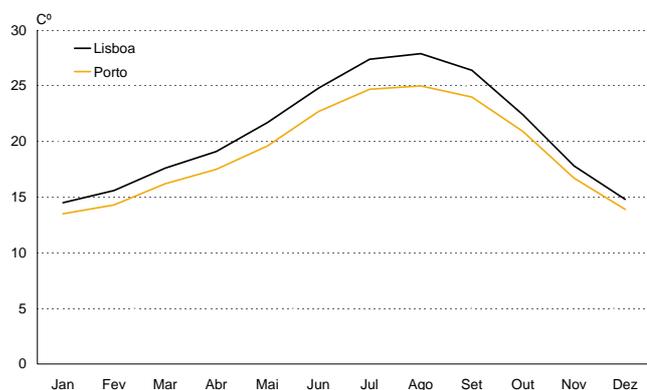
Figura 5.16 Proporção mensal de dormidas em estabelecimentos hoteleiros, 1994-2004



A Figura 5.17 e a Figura 5.18 confirmam que os meses de Julho a Setembro são aqueles em que se registam, em média, temperaturas mais elevadas. Nesse sentido, constituem momentos do ano especialmente atractivos para deslocações turísticas.

Figura 5.17 Média da temperatura máxima, Lisboa e Porto, 1961-1990

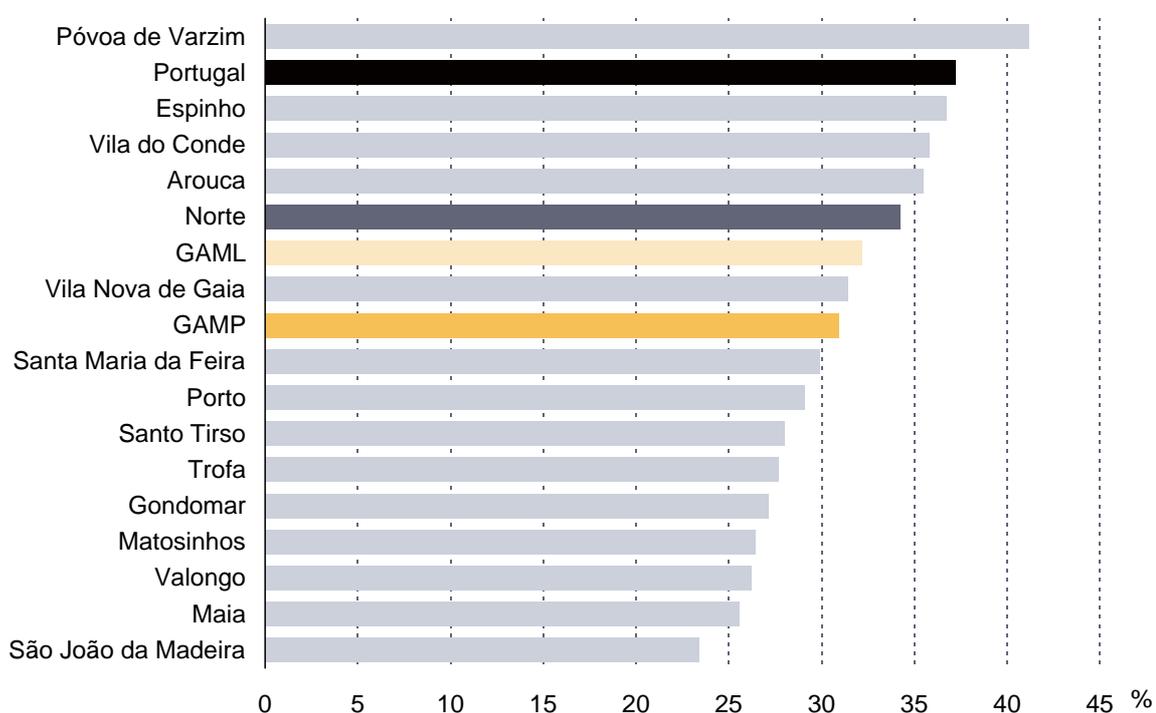
Figura 5.18 Média da temperatura mínima, Lisboa e Porto, 1961-1990



Fonte: Instituto de Meteorologia ([www.meteo.pt](http://www.meteo.pt)).

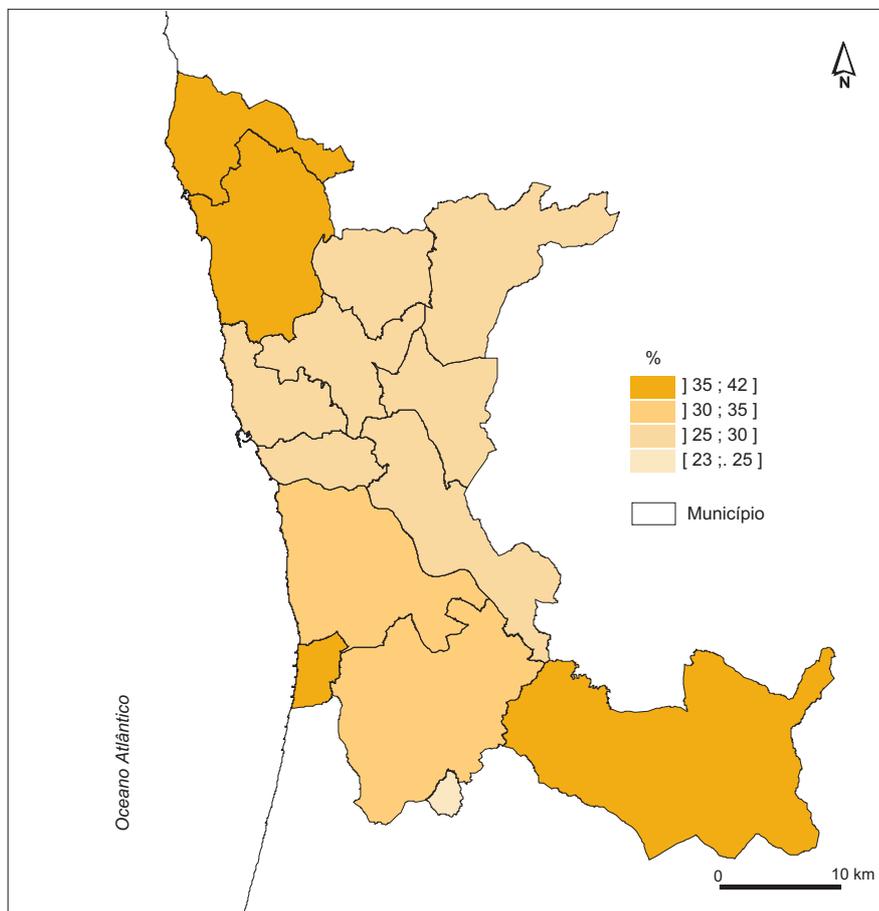
Prosseguindo a análise ao nível municipal, constata-se que a Póvoa de Varzim exibe, no período entre 1994 e 2004, a maior concentração de dormidas em estabelecimentos hoteleiros nos meses de Julho a Setembro (41%), superando inclusivamente o valor nacional (37%) [Figura 5.19]. Outros dois municípios com tradição no turismo balnear seguem-se nesta hierarquia: Vila do Conde e Espinho mas também Arouca cuja actividade turística estará mais associada ao espaço rural. São João da Madeira foi o único município que registou uma concentração de dormidas naqueles meses inferior a 25%.

Figura 5.19 Proporção de dormidas em estabelecimentos hoteleiros entre Julho e Setembro, por município, 1994-2004



Embora a Figura 5.20 não permita concluir pela existência de um padrão claro de distribuição da intensidade da sazonalidade turística, sugere que o fenómeno se tende a concentrar no Litoral, na sequência da forte associação existente entre a sazonalidade da actividade turística e o turismo balnear.

Figura 5.20 Proporção de dormidas em estabelecimentos hoteleiros entre Julho e Setembro, por município, 1994-2004



No sentido de robustecer a análise, procedeu-se ao cálculo do índice de Gini da distribuição mensal de dormidas em estabelecimentos hoteleiros, para o conjunto do período 1994-2004, para cada espaço territorial em análise. O índice varia entre 0 e 100, sendo que, quanto mais aproximada de 100 for a medida obtida, maior a desigualdade na distribuição das dormidas por mês e, portanto, maior a concentração da procura hoteleira em determinados meses, isto é, maior a sazonalidade da procura hoteleira.

Para o cálculo do índice de Gini, utilizou-se a formulação proposta por Robinson (2000)<sup>19</sup>:

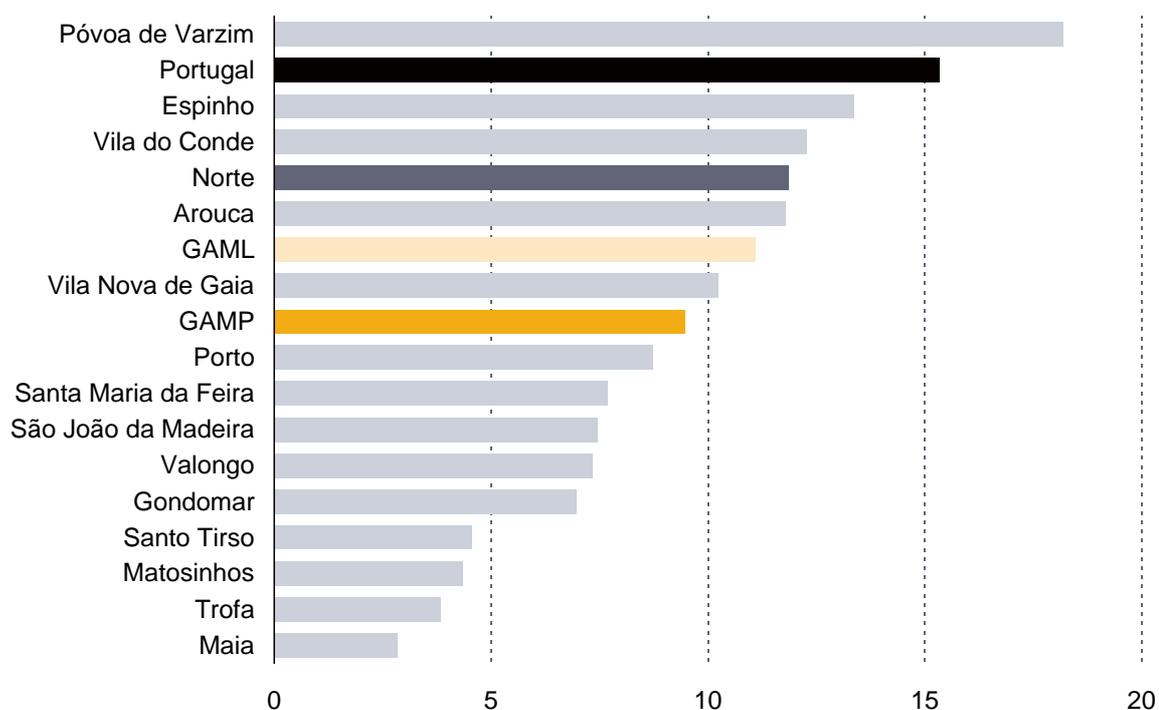
$$IG = \left( \frac{1}{2} \sum_{j=1}^n |x_j - y_j| \right) \times 100$$

em que,

- $x_j$  corresponde ao rácio entre o número de dormidas no município  $i$  no mês  $j$  e o número de dormidas no município  $i$
- $y_j$  corresponde à proporção de cada mês  $j$  no número total de meses (12).

Os resultados obtidos estão representados na Figura 5.21 e, aliados à análise anteriormente conduzida, confirmam a conclusão de que a sazonalidade da procura hoteleira na GAMP é menos intensa que a registada nos três espaços de referência: Portugal, região Norte e GAML. Por outro lado, a distribuição da procura hoteleira ao longo do ano é mais homogénea nos territórios metropolitanos do que no conjunto do país.

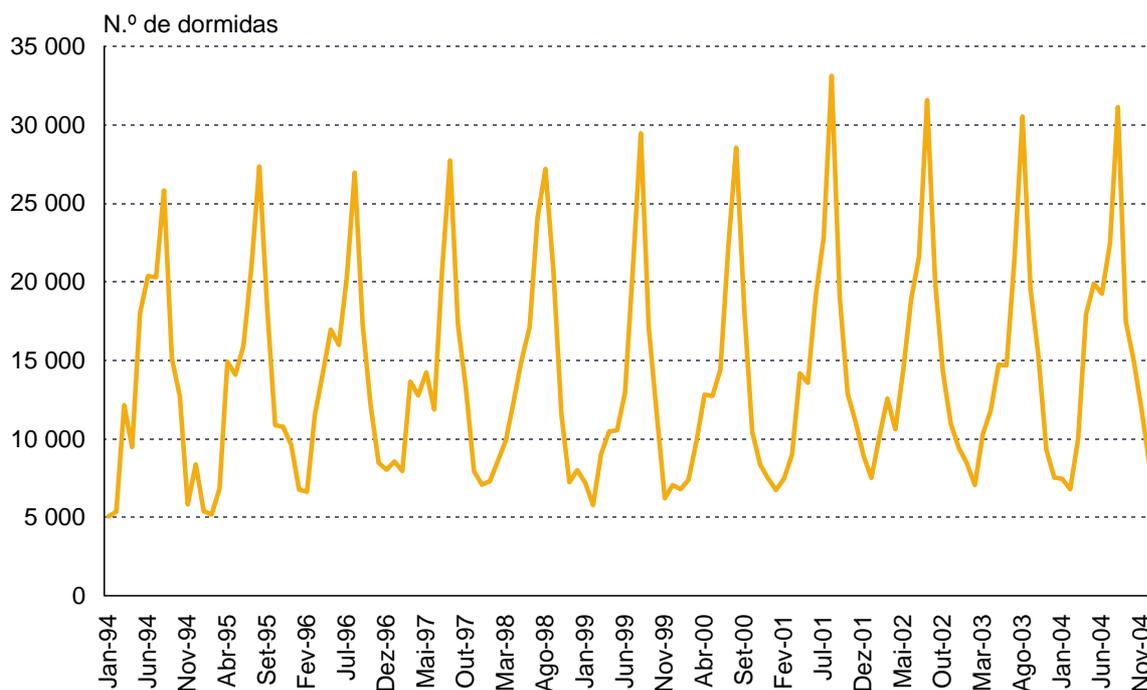
Figura 5.21 Índice de Gini da distribuição mensal de dormidas em estabelecimentos hoteleiros, por município, 1994-2004



<sup>19</sup> Robinson, Guy M. (2000), *Methods and techniques in Geography*. Nova Iorque: John Wiley and Sons.

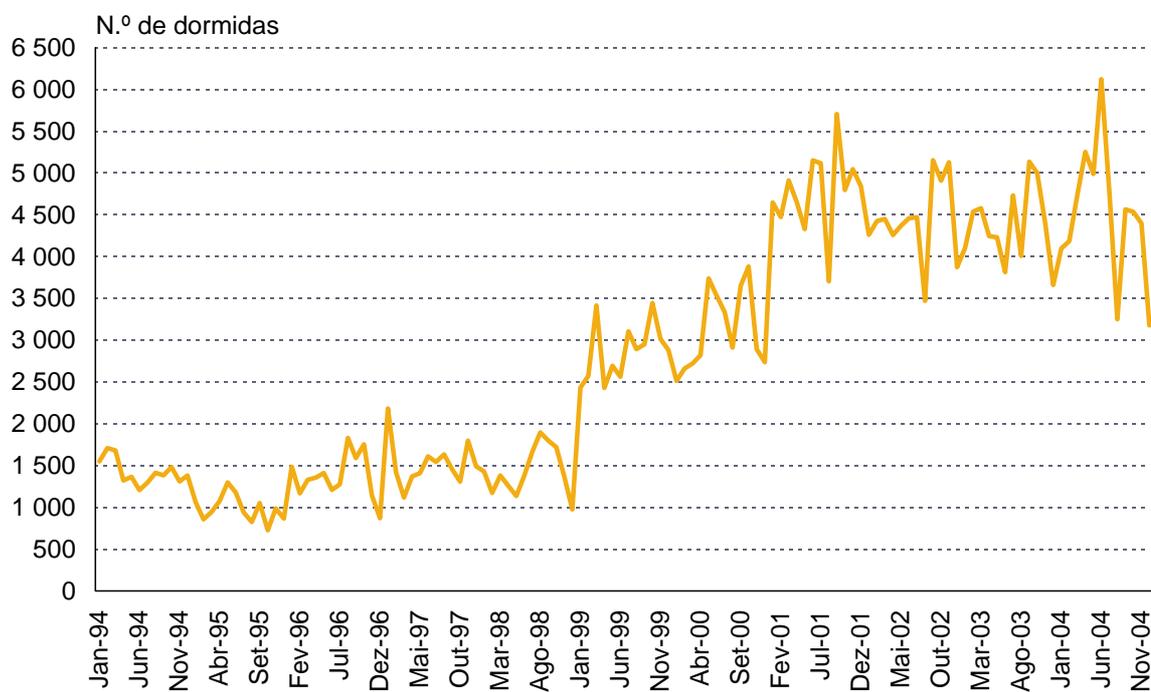
Ao nível municipal, importa sublinhar a confirmação da maior heterogeneidade da repartição da procura hoteleira ao longo do ano na Póvoa de Varzim, facto a que não será alheia a existência de praias, cuja procura assenta numa forte tradição [Figura 5.22]. Este município foi mesmo o único a apresentar índice de Gini superior ao nacional.

Figura 5.22 Evolução mensal das dormidas em estabelecimentos hoteleiros, Póvoa de Varzim, 1994-2004



No outro extremo, surge o município da Maia, com uma procura hoteleira que se distribui mais uniformemente ao longo do ano [Figura 5.23]. Recorde-se, porém, que é a São João da Madeira que corresponde a menor concentração de dormidas em estabelecimentos hoteleiros nos meses de Julho a Setembro.

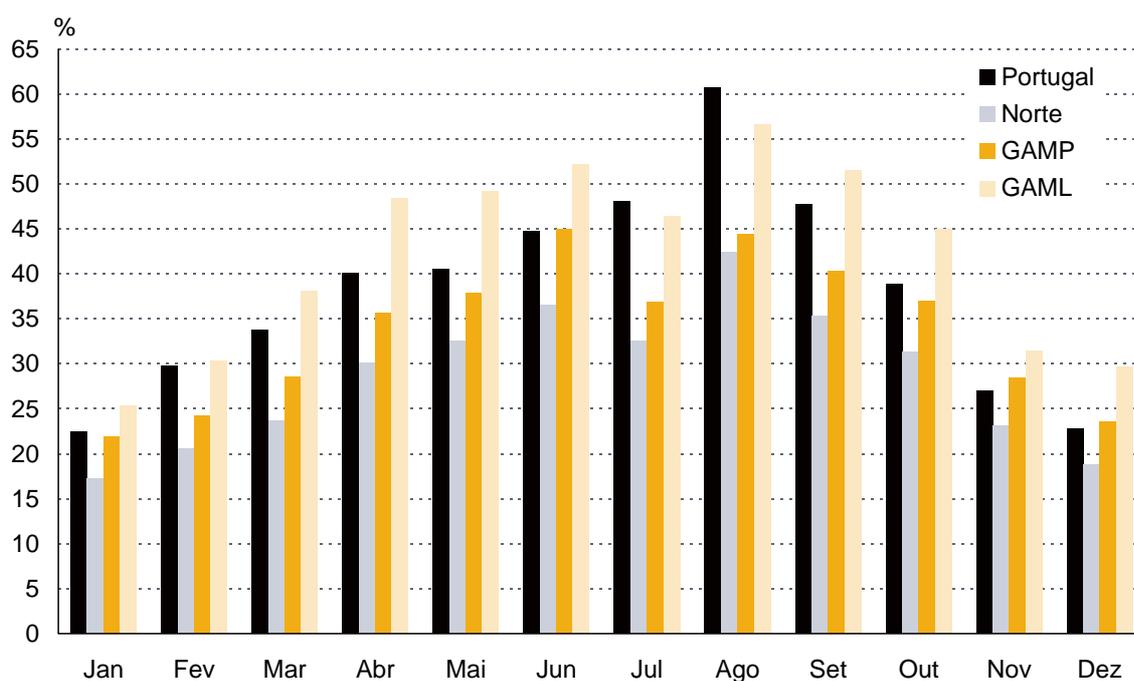
Figura 5.23 Evolução mensal das dormidas em estabelecimentos hoteleiros, Maia, 1994-2004



## 6. A ACTIVIDADE HOTELEIRA

Neste capítulo, pretende-se analisar os resultados da actividade turística resultantes da conjugação entre a procura e a oferta hoteleiras no período entre 1994 e 2004. Na sequência da maior concentração da procura hoteleira nos meses de Verão, analisada no ponto anterior, espera-se que a taxa de ocupação dos estabelecimentos hoteleiros seja mais elevada nesse período. Contudo, uma vez que se trata de uma relação entre a procura e a oferta, esse efeito não é necessariamente directo. Com efeito, como demonstra a Figura 6.1, relativa ao ano de 2004, a actividade hoteleira é mais intensa nos 2º e 3º trimestres do ano, sem que os meses entre Julho e Setembro correspondam obrigatoriamente às taxas de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros<sup>20</sup> mais elevadas. Tal pode ser explicado por uma maior reforço da oferta de alojamento hoteleiro naqueles meses (por exemplo, a capacidade de alojamento na GAMP em Agosto de 2004 era superior em 2,5% à observada em Janeiro do mesmo ano).

Figura 6.1 Taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros por mês, 2004

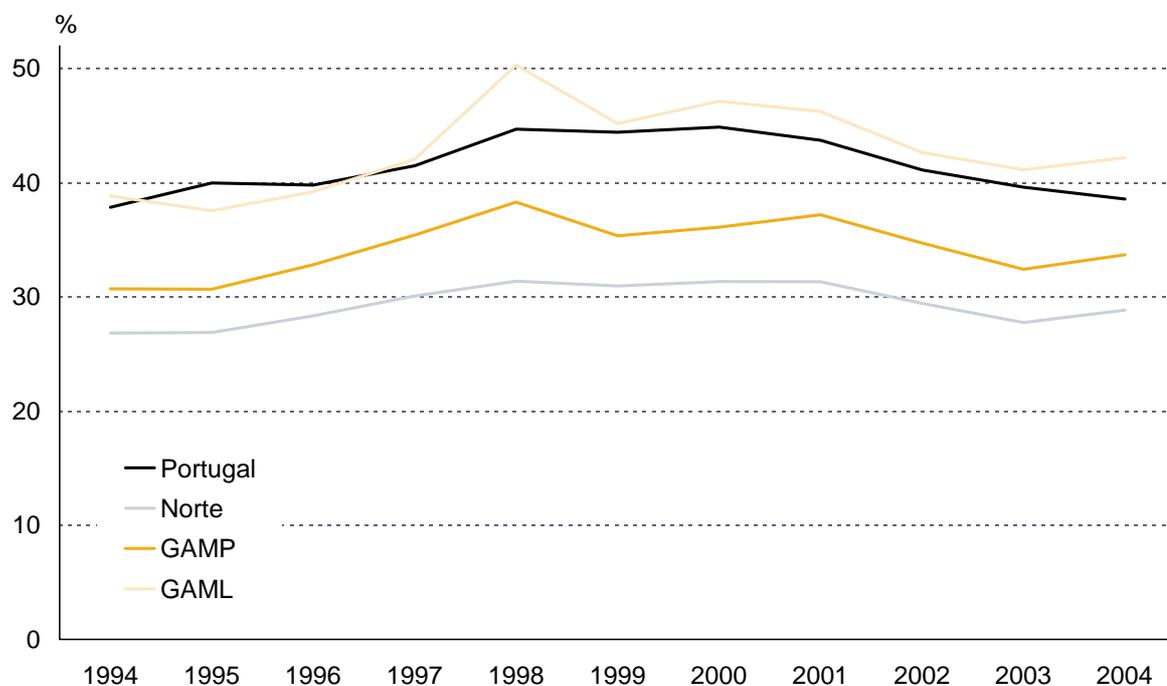


Os dados sugerem uma relativa estabilidade no grau de ocupação dos estabelecimentos hoteleiros, entre 1994 e 2004, nos quatro espaços de referência em análise. Contudo, o período 1997-2001 parece ter marcado uma fase mais positiva da actividade turística. A observação da Figura 6.2 sugere um melhor ajustamento da procura hoteleira face à oferta hoteleira no território metropolitano de Lisboa do que o registado na GAMP. Com efeito, o desempenho correspondente à GAML supera, desde 1997,

<sup>20</sup> Até 2000, os dados dizem respeito à taxa líquida de ocupação-cama e, a partir de 2001, à taxa bruta de ocupação-cama (Ver Conceitos Estatísticos).

o observado ao nível nacional. Em 1998, a taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros na GAML ultrapassou mesmo os 50%, facto a que não terá sido alheia a realização da Expo 98.

Figura 6.2 Evolução da taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros, 1994-2004



A relação entre o número de dormidas e a capacidade de alojamento tem sido porém mais equilibrada na GAMP do que no contexto regional respectivo. Também no território metropolitano do Porto, a realização da Expo 98 parece ter tido algum efeito. O ano de 1998 marca a taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros mais elevada do período em análise (38%), resultado que não pode ser dissociado do efeito da realização da Expo 98 em Lisboa. Em 2001, a designação do Porto como Capital Europeia da Cultura está associada a um novo pico na evolução deste indicador: 37%. O ano de 2004 parece indicar uma nova inversão que poderá estar associada à realização do Campeonato Europeu de Futebol - Euro 2004 em Portugal, com particulares reflexos nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto<sup>21</sup>. Assim, no território metropolitano do Porto e no período entre 1994 e 2004, a taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros oscilou entre 31% (em 1994 e 1995) e 38% (em 1998). Esta análise permite, por conseguinte, sustentar a ideia de que, além de a procura hoteleira ser impulsionada pela realização de grandes eventos, em particular os de âmbito internacional, também o ajustamento entre a procura e a oferta hoteleira é maior nestes períodos.

<sup>21</sup> A informação para os anos seguintes permitirá averiguar o grau de sustentabilidade desta aparente inversão.

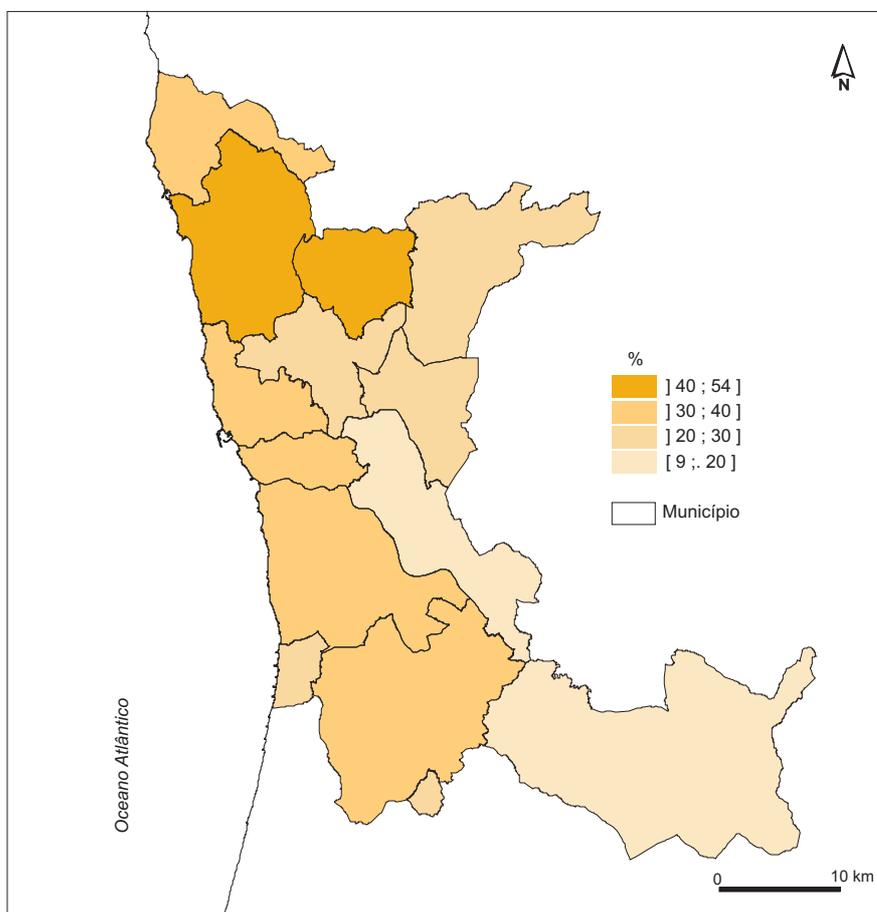
---

Em 2004, a taxa bruta de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros localizados na GAMP foi de 33,7%, tendo ficado aquém da observada ao nível nacional (38,6%) mas superando a registada para o Norte (28,9%). Face ao território metropolitano de Lisboa, o desempenho observado na GAMP é ainda mais desfavorável, dado que, naquele ano, a taxa de ocupação na GAML alcançou os 42,2%.

Ao nível municipal, foi na Trofa que se verificou, em 2004, a taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros mais elevada, superando mesmo o indicador registado para a GAML e para Portugal. Note-se que dois dos outros municípios mais periféricos da GAMP - Vila do Conde e Santa Maria da Feira - registaram igualmente taxas de ocupação-cama superiores à média metropolitana. Ainda acima deste valor, encontravam-se os municípios de Vila Nova de Gaia, Porto e Matosinhos. Os estabelecimentos hoteleiros localizados nos municípios de Póvoa de Varzim, Espinho e Valongo registaram uma taxa de ocupação-cama abaixo da média metropolitana mas acima do valor regional. Com um desempenho menos positivo a este nível, encontravam-se os municípios de Arouca, Santo Tirso, Maia, São João da Madeira e Gondomar.

A Figura 6.3 sugere um maior equilíbrio entre a procura hoteleira e a oferta hoteleira no Litoral do território metropolitano, cabendo aos municípios localizados na orla Interior da GAMP os índices de ocupação hoteleira menos significativos.

Figura 6.3 Taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros, por município, 2004



Em suma, a actividade hoteleira na GAMP caracteriza-se por um maior ajustamento da procura face à oferta que o observado para o conjunto da região Norte. Contudo, o desempenho é menos positivo do que o nacional e, em particular, do que o do território metropolitano de Lisboa. Por outro lado, as fases mais favoráveis da actividade da hotelaria parecem estar dependentes da realização de grandes eventos, deixando de ser sustentáveis após a conclusão dos mesmos.

O desempenho hoteleiro apresenta também alguma heterogeneidade no seio do próprio território metropolitano. Em geral, regista-se um maior equilíbrio entre a procura hoteleira e a oferta hoteleira no Litoral do território metropolitano, cabendo aos municípios localizados na orla Interior da GAMP os índices de ocupação hoteleira menos significativos.

## 7. NOTAS FINAIS

A **GAMP** é um território mais densamente povoado do que a região Norte e do que o conjunto do país. Quer na década de 90, quer considerando o período mais alargado até 2004, o dinamismo populacional observado superou o registado naqueles dois espaços de referência. A GAMP mantém-se, assim, mais densamente povoada que a GAML. A comparação entre os territórios metropolitanos do Porto e de Lisboa sugere, igualmente, um maior dinamismo demográfico da GAMP mas que se vem esbatendo nos últimos anos.

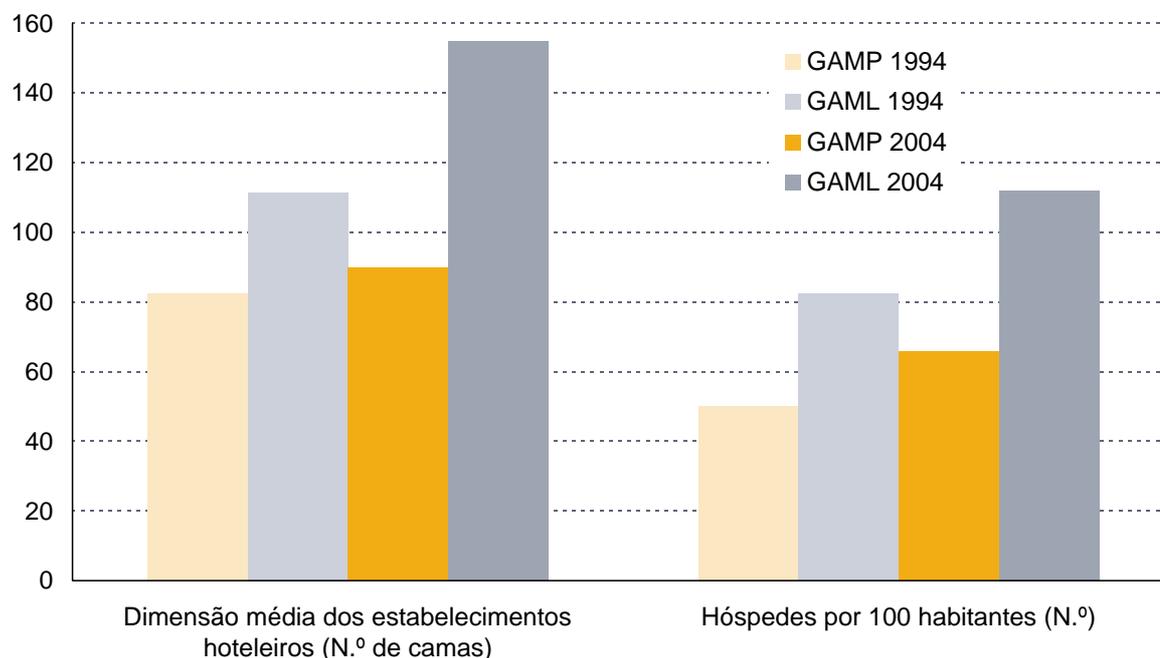
O tecido empresarial da GAMP apresenta-se relativamente mais especializado no ramo *Alojamento e Restauração* do que o conjunto da região Norte mas menos que o país e que o território metropolitano de Lisboa. A esta conclusão acresce a constatação de que as sociedades a exercer actividade económica neste ramo são de maior dimensão média que no espaço regional de referência mas de menor dimensão que no conjunto do país e na GAML. Por outro lado, os empresários em nome individual marcam menos presença neste território que nos espaços de referência (com excepção da GAML). O centro metropolitano e municípios vizinhos (com excepção da Maia) caracterizam-se pela presença de sociedades deste ramo de menor dimensão do que o observado na orla exterior do território metropolitano.

No período entre 1994 e 2004, o movimento de passageiros no aeroporto do Porto cresceu a uma taxa média anual ligeiramente acima da observada para o conjunto dos aeroportos nacionais mas aquém da registada para o aeroporto de Lisboa. Por outro lado, no aeroporto do Porto, constata-se uma importância decrescente do movimento internacional de passageiros face ao movimento total de passageiros. Porém, no ano de 2004, observa-se uma inversão desta tendência (que a informação já disponível para 2005 confirma).

Por outro lado, naquele período, assistiu-se a uma expansão menos pronunciada da oferta hoteleira, medida pela capacidade de alojamento dos estabelecimentos hoteleiros, no território metropolitano de Porto face ao registado na GAML. Em consequência, a superioridade da dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros na GAML intensificou-se. De forma análoga, a proporção de hotéis no total de estabelecimentos hoteleiros registou uma expansão mais pronunciada na GAML.

A análise conduzida torna evidente a heterogeneidade do espaço metropolitano em termos de oferta hoteleira, opondo a faixa Litoral e o centro, em particular o Porto, aos municípios do Interior. Com efeito, o Litoral tende a concentrar maior oferta hoteleira e estabelecimentos de maior dimensão média. Por outro lado, embora o parque hoteleiro da GAMP e a respectiva capacidade de alojamento estejam fortemente concentrados no centro metropolitano do Porto e municípios circundantes (aos quais se junta a Póvoa de Varzim), nos últimos anos tem-se assistido a uma menor concentração da oferta hoteleira no Porto e um reforço nos municípios vizinhos.

Figura 7.1 Indicadores de síntese da dinâmica do turismo, GAMP e GAML, 1994 e 2004 (a)

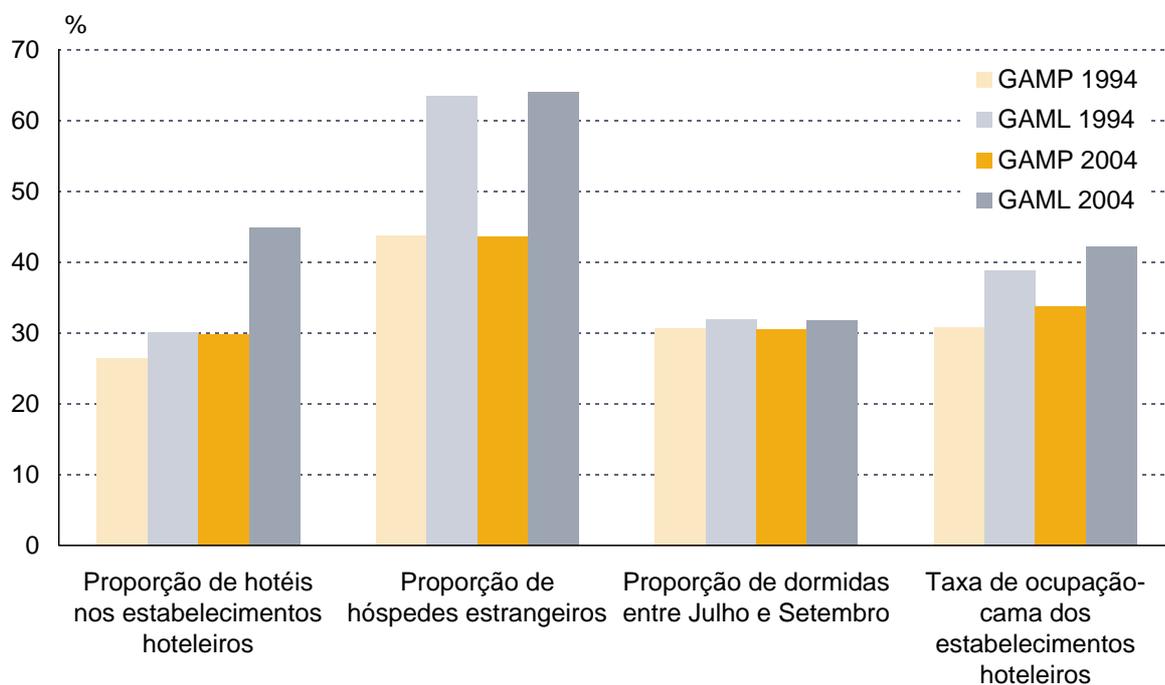


Entre 1994 e 2004, registou-se uma expansão da capacidade de atracção de hóspedes face à dimensão populacional, nos dois territórios metropolitanos mas mais expressivo na GAML do que na GAMP. Neste território, a proporção de hóspedes estrangeiros no total de hóspedes manteve-se aquém da observada na GAML, o mesmo se tendo passado com a concentração de procura hoteleira nos meses de Verão.

O desajustamento entre a procura e a oferta hoteleiras, à luz da taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros, é maior do que o observado na GAML e em Portugal mas menor que o registado para a região Norte. Refira-se a importância que os grandes eventos, sobretudo os de carácter internacional, têm na dinamização da actividade hoteleira da GAMP. Com efeito, as marcas Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura e Euro 2004 estão associadas aos períodos de maior dinamismo da actividade da hotelaria na GAMP. Mas a própria Expo 98, embora realizada em Lisboa, parece ter tido reflexos positivos na procura de alojamento na GAMP. Os efeitos positivos desses eventos não se apresentam, contudo, sustentáveis após a conclusão dos mesmos.

A actividade hoteleira apresenta também alguma heterogeneidade no seio do próprio território metropolitano. Em geral, regista-se um maior equilíbrio entre a procura e a oferta hoteleiras no Litoral do território metropolitano, cabendo aos municípios localizados na orla Interior da GAMP os índices de ocupação hoteleira menos significativos.

Figura 7.2 Indicadores de síntese da dinâmica do turismo, GAMP e GAML, 1994 e 2004 (b)



Importa, porém, sublinhar o facto de o território metropolitano do Porto acomodar municípios com características e desempenhos distintos ao nível da actividade turística, como fica evidente na análise constante das fichas municipais.

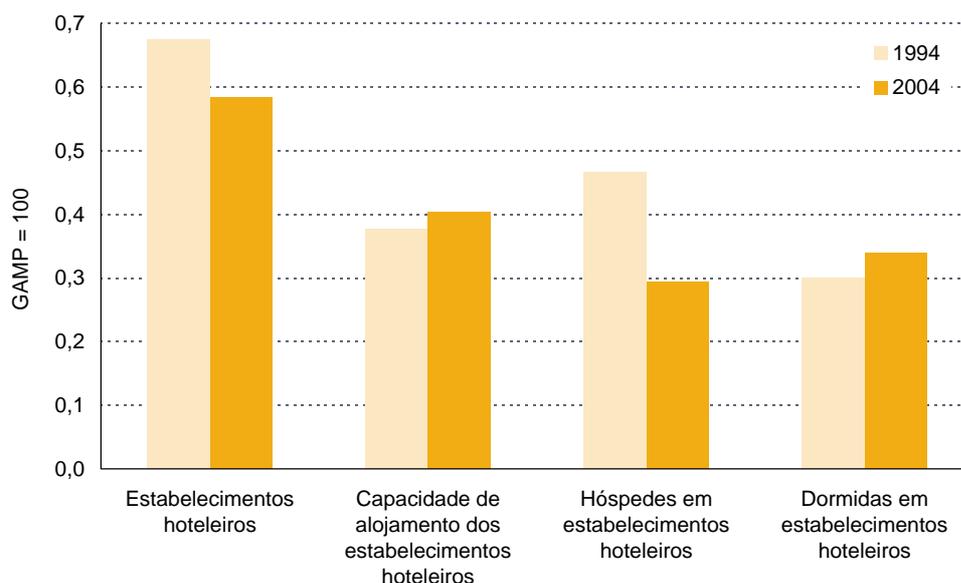
## FICHAS MUNICIPAIS

A análise seguinte procura identificar os traços diferenciadores de cada município face ao contexto metropolitano, quer numa perspectiva do território que ocupa, quer em termos da actividade turística que aí se desenvolve.

### AROUCA

O município de **Arouca** encontra-se na orla periférica da GAMP, a Sudeste, e integra o conjunto dos cinco municípios cuja adesão à GAMP ficou formalizada em Janeiro de 2005. É o município mais extenso do território metropolitano (329 km<sup>2</sup>) e constitui o único menos densamente povoado (73 habitantes por km<sup>2</sup>) do que o conjunto da região Norte e do país. Apesar de ter ganho população durante a década de 90, 20 das freguesias que o constituem, sobretudo as mais afastadas do centro metropolitano, perderam população.

Indicadores de síntese da dinâmica do turismo, Arouca, 1994 e 2004



A oferta hoteleira, constituída por um estabelecimento hoteleiro, e respectiva capacidade de alojamento são de dimensão reduzida no contexto da GAMP. No conjunto do período 1994-2004, este município revelou uma concentração de dormidas nos meses de Julho a Setembro superior à média metropolitana. Entre 1994 e 2004, observou-se um acréscimo na estada média dos hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, que se tornou superior à média metropolitana.

Quadro de síntese da dinâmica do turismo, Arouca, 1994 e 2004

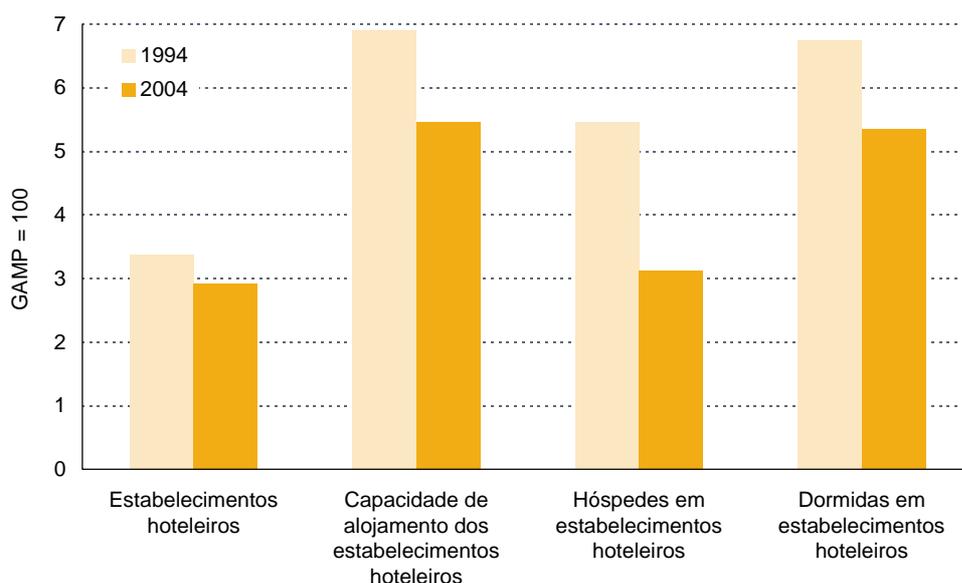
	Unidade	Ano	GAMP	Arouca	
Dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros	N.º de camas	1994	82,3	46,0	
		2004	89,9	62,0	
Proporção de hotéis nos estabelecimentos hoteleiros	%	1994	26,4	-	
		2004	29,8	-	
Hóspedes por 100 habitantes	N.º	1994	50,2	<	↓
		2004	65,7	<	
Proporção de hóspedes estrangeiros	%	1994	43,7	<	↓
		2004	43,6	<	
Proporção de dormidas entre Julho e Setembro	%	1994	30,6	>	↓
		2004	30,5	>	
Estada média em estabelecimentos hoteleiros	N.º de noites	1994	1,9	<	↑
		2004	1,8	>	
Taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros	%	1994	30,7	<	↑
		2004	33,7	<	

Por razões de segredo estatístico, optou-se por referenciar o valor ao dado associado à GAMP (> maior que a média metropolitana; < menor que a média metropolitana) e dar uma indicação da evolução sofrida entre 1994 e 2004 (↑ evolução positiva; ↓ evolução negativa).

## ESPINHO

**Espinho**, localizado no extremo Sul da faixa costeira da GAMP, foi o único município, para além do centro metropolitano do Porto, a registar uma redução no efectivo populacional, entre 1991 e 2001. Apresenta uma extensão reduzida no contexto na GAMP (ultrapassando apenas São João da Madeira) mas é mais densamente povoado que o conjunto do território metropolitano.

Indicadores de síntese da dinâmica do turismo, Espinho, 1994 e 2004



Trata-se do município cuja actividade económica se apresenta mais especializada no ramo *Alojamento e Restauração*, tanto em termos de recursos humanos utilizados, como de volume de negócios gerado. Dispõe dos estabelecimentos hoteleiros de maior dimensão média no espaço metropolitano e de um parque relativamente qualificado, à luz da proporção de hotéis no total de estabelecimentos. Revela forte capacidade de atracção de hóspedes: embora se tenha observado uma redução no indicador, tanto em 1994 como em 2004, o contingente anual de hóspedes superou a população residente. Em particular, a proporção de hóspedes estrangeiros intensificou-se entre 1994 e 2004, aumentando a distância face à média metropolitana. Em 2004, cada hóspede permanecia alojado, em média, 3,1 noites, superando o observado para a GAMP (algo que já se verificava em 1994). Contudo, a taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros ficou aquém da registada para o espaço metropolitano, ainda que ligeiramente, quer em 1994, quer em 2004.

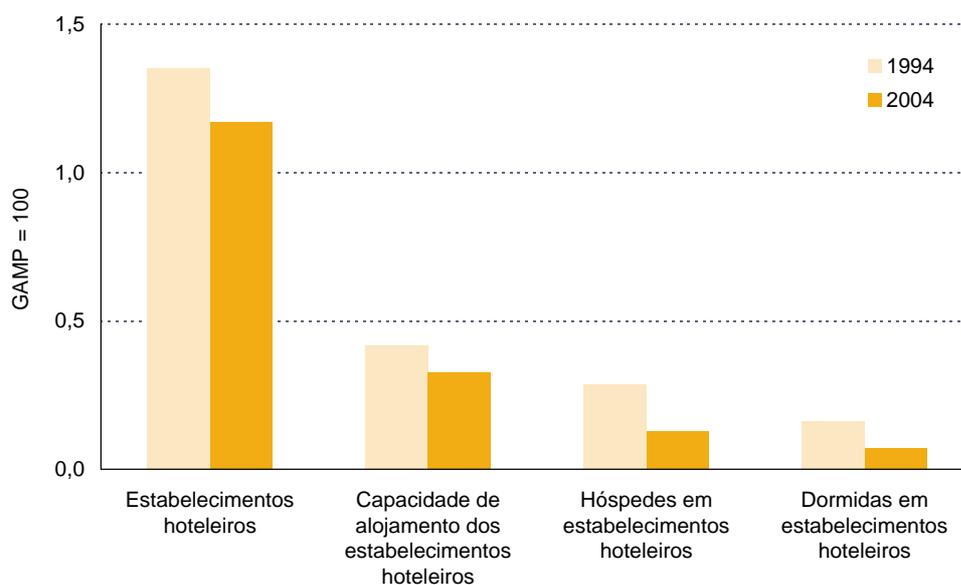
Quadro de síntese da dinâmica do turismo, Espinho, 1994 e 2004

	Unidade	Ano	GAMP	Espinho
Dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros	N.º de camas	1994	82,3	168,2
		2004	89,9	168,0
Proporção de hotéis nos estabelecimentos hoteleiros	%	1994	26,4	60,0
		2004	29,8	60,0
Hóspedes por 100 habitantes	N.º	1994	50,2	117,1
		2004	65,7	101,8
Proporção de hóspedes estrangeiros	%	1994	43,7	46,2
		2004	43,6	52,6
Proporção de dormidas entre Julho e Setembro	%	1994	30,6	41,2
		2004	30,5	34,7
Estada média em estabelecimentos hoteleiros	N.º de noites	1994	1,9	2,3
		2004	1,8	3,1
Taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros	%	1994	30,7	30,2
		2004	33,7	33,1

## GONDOMAR

**Gondomar** encontra-se entre os municípios que cresceram, nos últimos anos e em termos populacionais, acima da média metropolitana. Com efeito, em 2004, havia ultrapassado o município de Matosinhos em dimensão populacional, sendo o terceiro mais populoso da GAMP. Pertence à primeira coroa de municípios que envolve o centro metropolitano do Porto.

Indicadores de síntese da dinâmica do turismo, Gondomar, 1994 e 2004



O contributo da oferta hoteleira para o total da GAMP é pouco expressivo, tanto em termos de número de estabelecimentos, como da respectiva capacidade de alojamento. Com efeito, quer em 1994, quer em 2004, o parque hoteleiro caracterizava-se pela existência de dois estabelecimentos hoteleiros licenciados e pela inexistência de hotéis. A concentração de dormidas entre Julho e Setembro é semelhante ao observado no conjunto da GAMP mas o tempo médio de permanência dos hóspedes é reduzido. A conjugação dos fenómenos descritos conduziu ao maior desajustamento entre a procura e a oferta hoteleiras, no período em análise com excepção dos anos 1997 a 1999, à luz da taxa de ocupação dos estabelecimentos hoteleiros.

Quadro de síntese da dinâmica do turismo, Gondomar, 1994 e 2004

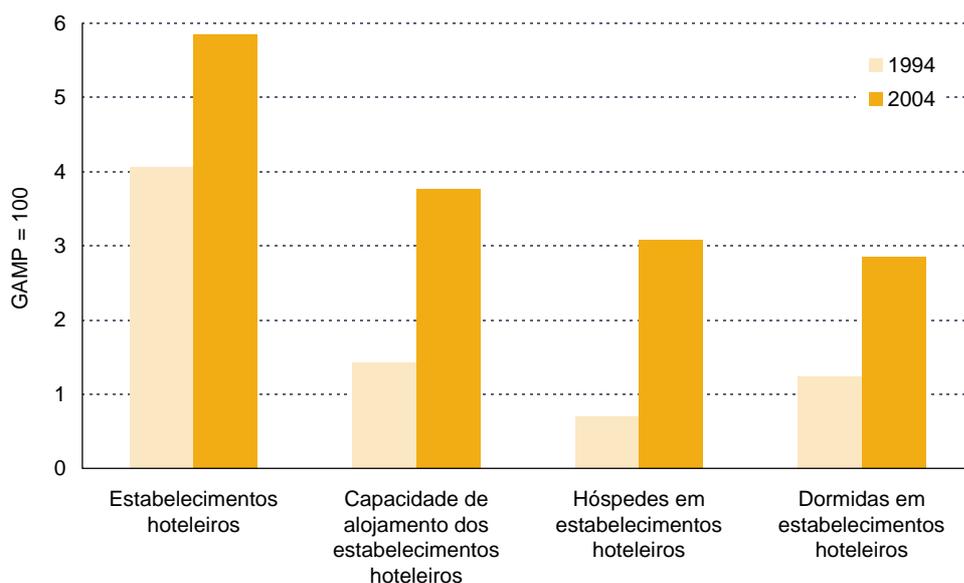
	Unidade	Ano	GAMP	Gondomar	
Dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros	N.º de camas	1994	82,3	25,5	
		2004	89,9	25,0	
Proporção de hotéis nos estabelecimentos hoteleiros	%	1994	26,4	-	
		2004	29,8	-	
Hóspedes por 100 habitantes	N.º	1994	50,2	<	↓
		2004	65,7	<	
Proporção de hóspedes estrangeiros	%	1994	43,7	<	↓
		2004	43,6	<	
Proporção de dormidas entre Julho e Setembro	%	1994	30,6	<	↓
		2004	30,5	>	
Estada média em estabelecimentos hoteleiros	N.º de noites	1994	1,9	<	↓
		2004	1,8	<	
Taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros	%	1994	30,7	<	↑
		2004	33,7	<	

Por razões de segredo estatístico, optou-se por referenciar o valor ao dado associado à GAMP (> maior que a média metropolitana; < menor que a média metropolitana) e dar uma indicação da evolução sofrida entre 1994 e 2004 (↑ evolução positiva; ↓ evolução negativa).

## MAIA

A **Maia**, vizinha do centro metropolitano do Porto, é o município do território metropolitano que tem revelado maior dinamismo populacional: entre 1991 e 2004, o crescimento populacional foi de quase 40%.

Indicadores de síntese da dinâmica do turismo, Maia, 1994 e 2004



Constitui o município com as sociedades do ramo *Alojamento e Restauração* de maior dimensão média no território metropolitano, com base quer no pessoal ao serviço, quer no volume de negócios gerado. Entre 1994 e 2004, observou-se um claro acréscimo do contributo para a oferta hoteleira da GAMP, acompanhado por aumento da dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros que, ainda assim, se manteve aquém da média metropolitana. Sublinhe-se, em particular, o facto de os quatro estabelecimentos licenciados naquela década serem hotéis, o que indicia uma valorização do parque hoteleiro maiato. Contudo, a Maia exibe uma capacidade de atracção de hóspedes em relação ao efectivo populacional pouco significativa, ainda que registando um aumento expressivo entre 1994 e 2004. A proporção de hóspedes estrangeiros no total de hóspedes fica, igualmente, abaixo do observado para a GAMP. No conjunto do período 1994-2004, foi o município metropolitano cuja procura hoteleira se distribuiu mais uniformemente ao longo do ano, registando a menor concentração de dormidas nos meses entre Julho e Setembro. Naquele período, observou-se uma deterioração quer na estada média dos hóspedes, quer na taxa de ocupação dos estabelecimentos, que registam valores aquém da média metropolitana.

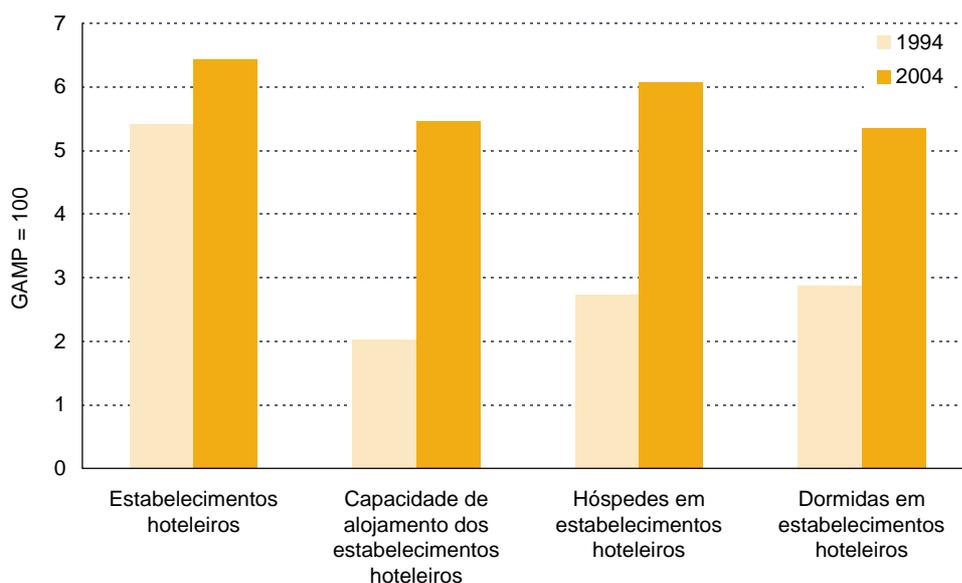
Quadro de síntese da dinâmica do turismo, Maia, 1994 e 2004

	Unidade	Ano	GAMP	Maia
Dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros	N.º de camas	1994	82,3	29,0
		2004	89,9	57,9
Proporção de hotéis nos estabelecimentos hoteleiros	%	1994	26,4	-
		2004	29,8	40,0
Hóspedes por 100 habitantes	N.º	1994	50,2	5,0
		2004	65,7	24,4
Proporção de hóspedes estrangeiros	%	1994	43,7	19,5
		2004	43,6	27,5
Proporção de dormidas entre Julho e Setembro	%	1994	30,6	23,9
		2004	30,5	23,3
Estada média em estabelecimentos hoteleiros	N.º de noites	1994	1,9	3,3
		2004	1,8	1,7
Taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros	%	1994	30,7	27,3
		2004	33,7	25,4

## MATOSINHOS

**Matosinhos**, tal como os outros municípios que envolvem o Porto, tem apresentado, nos últimos anos, um crescimento populacional acima da média metropolitana. Ainda assim, em 2004, perdeu a terceira posição na hierarquia populacional para o município de Gondomar.

Indicadores de síntese da dinâmica do turismo, Matosinhos, 1994 e 2004



A seguir ao Porto e a Vila Nova de Gaia, é o município onde o ramo *Alojamento e Restauração* assume maior importância na estrutura económica. Entre 1994 e 2004, o parque hoteleiro registou uma expansão relativamente ao total metropolitana, em particular no respeitante à capacidade de alojamento, o que conduziu a um acréscimo na dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros que se aproximou da média metropolitana. Em conjunto com a Póvoa de Varzim e Vila Nova de Gaia, é o município com a oferta hoteleira mais diversificada, em termos de categorias de estabelecimentos hoteleiros. Ainda assim, em 2004, registava uma proporção de hotéis inferior à média da GAMP. A capacidade de atracção de hóspedes, em particular estrangeiros, fica aquém do observado para o conjunto da GAMP, ainda que com uma evolução positiva entre 1994 e 2004. A concentração da procura hoteleira nos meses de Julho a Setembro é inferior à média metropolitana, tendo a estada média dos hóspedes diminuído entre aqueles dois anos para um valor aquém do observado para a GAMP. A taxa de ocupação dos estabelecimentos hoteleiros, embora registando um decréscimo no período em análise, manteve-se acima do valor metropolitana.

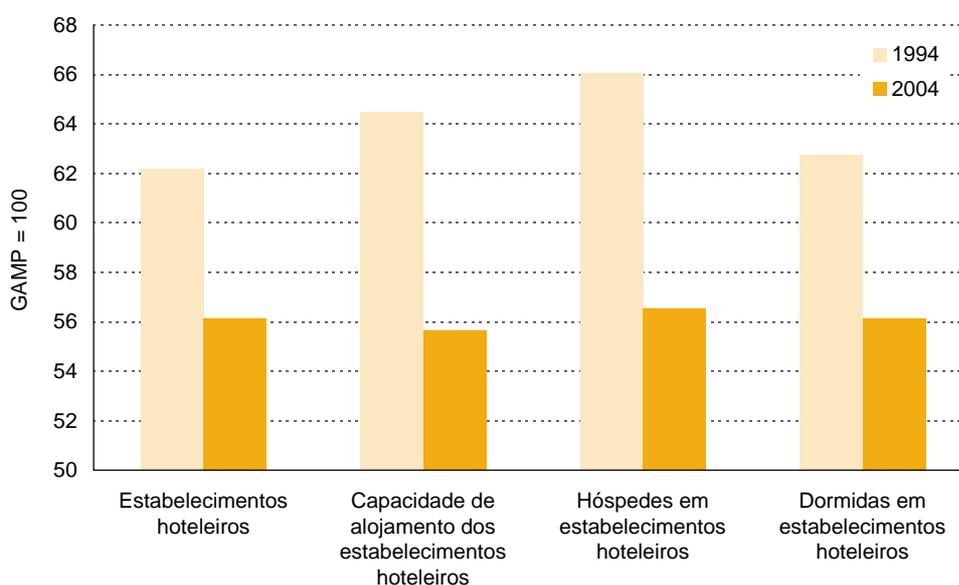
Quadro de síntese da dinâmica do turismo, Matosinhos, 1994 e 2004

	Unidade	Ano	GAMP	Matosinhos
Dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros	N.º de camas	1994	82,3	30,9
		2004	89,9	76,4
Proporção de hotéis nos estabelecimentos hoteleiros	%	1994	26,4	12,5
		2004	29,8	27,3
Hóspedes por 100 habitantes	N.º	1994	50,2	12,9
		2004	65,7	37,2
Proporção de hóspedes estrangeiros	%	1994	43,7	12,4
		2004	43,6	22,2
Proporção de dormidas entre Julho e Setembro	%	1994	30,6	23,9
		2004	30,5	24,6
Estada média em estabelecimentos hoteleiros	N.º de noites	1994	1,9	2,0
		2004	1,8	1,6
Taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros	%	1994	30,7	41,4
		2004	33,7	33,9

## PORTO

O centro metropolitano do **Porto** foi o único município da GAMP a perder população na década de 90, a par de Espinho. Em consequência e conjugadamente com a dinâmica populacional observada no espaço envolvente ao centro metropolitano, o Porto perdeu a posição cimeira que ocupava na hierarquia da dimensão populacional. Ainda assim, em 2004, era o município metropolitano mais densamente povoado: cerca de 6 mil habitantes por km<sup>2</sup>.

Indicadores de síntese da dinâmica do turismo, Porto, 1994 e 2004



Em 2004, era o município que concentrava mais empresas e sociedades do ramo *Alojamento e Restauração*, sendo igualmente o responsável pelas quotas de pessoal ao serviço e volume de negócios gerado mais elevadas. Contudo, as sociedades com esta actividade económica eram de dimensão reduzida face à média metropolitana. Também o parque hoteleiro do território metropolitano encontrava-se maioritariamente concentrado no Porto, tendo-se contudo observado uma redução da importância relativa da oferta hoteleira, entre 1994 e 2004, sobretudo a favor de municípios contíguos. Por sua vez, na procura hoteleira, o Porto exhibe uma forte capacidade de atracção de hóspedes - anualmente, o contingente de hóspedes supera claramente o efectivo populacional -, em particular estrangeiros. Os restantes indicadores aproximam-se da média metropolitana, também em virtude do forte contributo deste município para a procura e oferta hoteleiras metropolitanas.

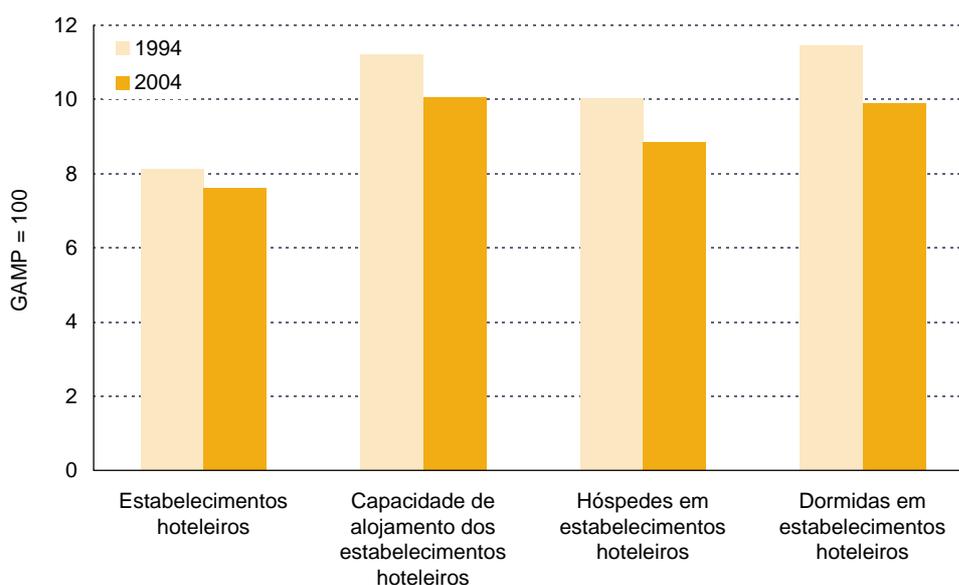
Quadro de síntese da dinâmica do turismo, Porto, 1994 e 2004

	Unidade	Ano	GAMP	Porto
Dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros	N.º de camas	1994	82,3	85,4
		2004	89,9	89,1
Proporção de hotéis nos estabelecimentos hoteleiros	%	1994	26,4	26,1
		2004	29,8	26,0
Hóspedes por 100 habitantes	N.º	1994	50,2	167,9
		2004	65,7	244,0
Proporção de hóspedes estrangeiros	%	1994	43,7	46,6
		2004	43,6	54,2
Proporção de dormidas entre Julho e Setembro	%	1994	30,6	27,7
		2004	30,5	29,9
Estada média em estabelecimentos hoteleiros	N.º de noites	1994	1,9	1,8
		2004	1,8	1,8
Taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros	%	1994	30,7	30,4
		2004	33,7	34,2

## PÓVOA DE VARZIM

A **Póvoa de Varzim** é o município mais a Norte do espaço metropolitano, fazendo fronteira com apenas um município da GAMP - Vila do Conde. Às praias de que dispõe, está associada uma procura turística de grande tradição.

Indicadores de síntese da dinâmica do turismo, Póvoa de Varzim, 1994 e 2004



Em conjunto com Vila Nova de Gaia, a Póvoa de Varzim apresenta o segundo maior parque hoteleiro da GAMP. A par com Matosinhos e com Vila Nova de Gaia, é o município com a oferta hoteleira mais diversificada, em termos de categorias de estabelecimentos hoteleiros. Apresenta a particularidade de ter a actividade turística mais sazonal da GAMP, ao registar a maior concentração de procura hoteleira nos meses de Verão. A esta constatação não será alheia a tradição balnear que, há várias décadas, lhe está associada. Com efeito, o efectivo de hóspedes anualmente atraído supera o efectivo populacional. Contudo, a proporção de hóspedes estrangeiros no total de hóspedes ficava, em 2004, aquém da média metropolitana, algo que não acontecia em 1994. Neste município, observou-se a maior estabilidade no ajustamento entre a procura e a oferta turística, com a taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros a rondar os 30%, no período 1994-2004.

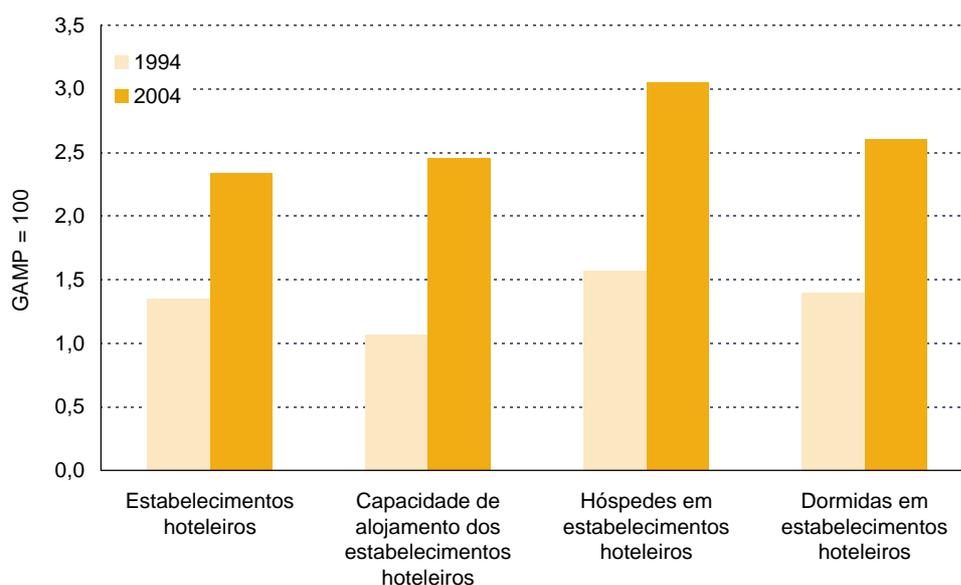
Quadro de síntese da dinâmica do turismo, Póvoa de Varzim, 1994 e 2004

	Unidade	Ano	GAMP	Póvoa de Varzim
Dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros	N.º de camas	1994	82,3	113,8
		2004	89,9	119,0
Proporção de hotéis nos estabelecimentos hoteleiros	%	1994	26,4	50,0
		2004	29,8	53,8
Hóspedes por 100 habitantes	N.º	1994	50,2	128,1
		2004	65,7	139,5
Proporção de hóspedes estrangeiros	%	1994	43,7	45,4
		2004	43,6	30,5
Proporção de dormidas entre Julho e Setembro	%	1994	30,6	38,6
		2004	30,5	37,9
Estada média em estabelecimentos hoteleiros	N.º de noites	1994	1,9	2,1
		2004	1,8	2,1
Taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros	%	1994	30,7	33,7
		2004	33,7	33,1

## SANTA MARIA DA FEIRA

**Santa Maria da Feira** é o município mais populoso dos cinco que aderiram à GAMP em 2005 (em superfície, é ultrapassado por Arouca) e o município do espaço metropolitano que tem maior número de freguesas: 31.

Indicadores de síntese da dinâmica do turismo, Santa Maria da Feira, 1994 e 2004



Dispondo de um tecido produtivo fortemente especializado no sector da cortiça, revela uma especialização abaixo da média metropolitana no ramo *Alojamento e Restauração*. Ainda assim, entre 1994 e 2004, a actividade turística registou uma expansão, tanto em termos de oferta como de procura. Em 2004, a dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros superava a média metropolitana, algo que não acontecia dez anos antes. O parque hoteleiro manteve-se valorizado face ao contexto metropolitano, na medida em que metade dos estabelecimentos são hotéis. Apesar de se ter registado uma quebra na proporção de hóspedes estrangeiros face ao efectivo total, a capacidade de atracção global de hóspedes registou um acréscimo claro no período em análise embora se tenha mantido aquém da média metropolitana. Não obstante se ter verificado um decréscimo na estada média dos hóspedes em estabelecimentos hoteleiros, a taxa de ocupação dos estabelecimentos aumentou, ultrapassando mesmo, em 2004, o valor metropolitano. A presença do Europarque terá sido importante na expansão da actividade turística dos últimos anos em Santa Maria da Feira.

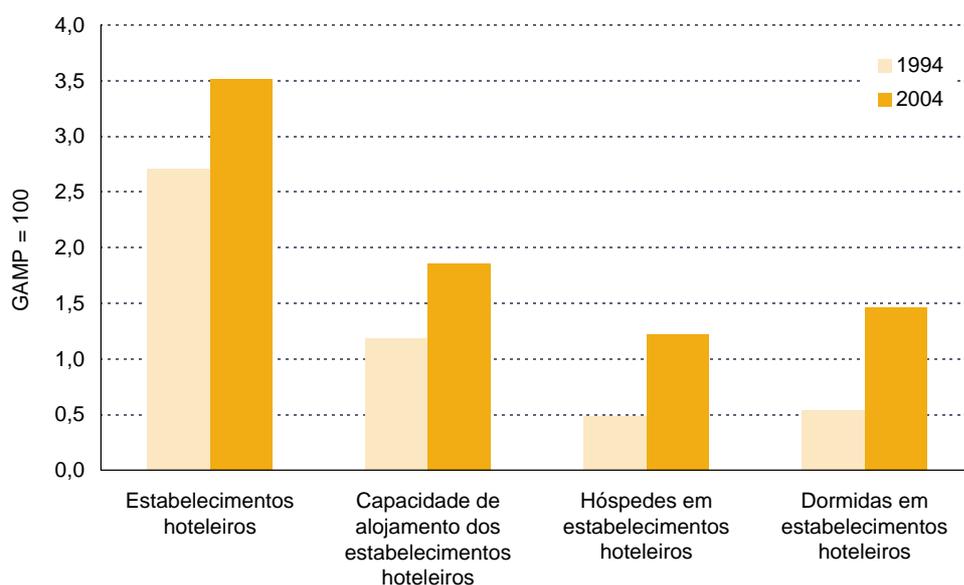
Quadro de síntese da dinâmica do turismo, Santa Maria da Feira, 1994 e 2004

	Unidade	Ano	GAMP	Santa Maria da Feira
Dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros	N.º de camas	1994	82,3	65,0
		2004	89,9	94,3
Proporção de hotéis nos estabelecimentos hoteleiros	%	1994	26,4	50,0
		2004	29,8	50,0
Hóspedes por 100 habitantes	N.º	1994	50,2	9,3
		2004	65,7	22,1
Proporção de hóspedes estrangeiros	%	1994	43,7	30,5
		2004	43,6	25,1
Proporção de dormidas entre Julho e Setembro	%	1994	30,6	27,9
		2004	30,5	27,7
Estada média em estabelecimentos hoteleiros	N.º de noites	1994	1,9	1,7
		2004	1,8	1,6
Taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros	%	1994	30,7	28,7
		2004	33,7	35,8

## SANTO TIRSO

O município de **Santo Tirso** protagonizou, em 1998, uma alteração em termos de delimitação geográfica administrativa, na medida em que um conjunto de freguesias que o constituíam deu origem à criação da Trofa. Faz parte do conjunto de municípios que aderiram em 2005 à GAMP, sendo o mais a Noroeste do território metropolitano. Por outro lado, encontra-se entre os quatro municípios que nos últimos anos revelaram um dinamismo populacional aquém do observado no conjunto do território metropolitano.

Indicadores de síntese da dinâmica do turismo, Santo Tirso, 1994 e 2004



Com um tecido produtivo relativamente concentrado no sector têxtil, Santo Tirso exhibe uma especialização no ramo *Alojamento e Restauração* aquém da média metropolitana. Entre 1994 e 2004, não obstante a perda de algumas freguesias que vieram a formar o município da Trofa, a oferta hoteleira viu aumentar o contributo para o total do território metropolitano. A dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros aumentou e o parque hoteleiro valorizou-se em termos de categoria de estabelecimentos. A capacidade de atracção de hóspedes, em particular estrangeiros, tendo por referência o efectivo populacional, intensificou-se. Apesar de a estada média dos hóspedes superar a média metropolitana, a taxa de ocupação dos estabelecimentos é reduzida, no contexto da GAMP.

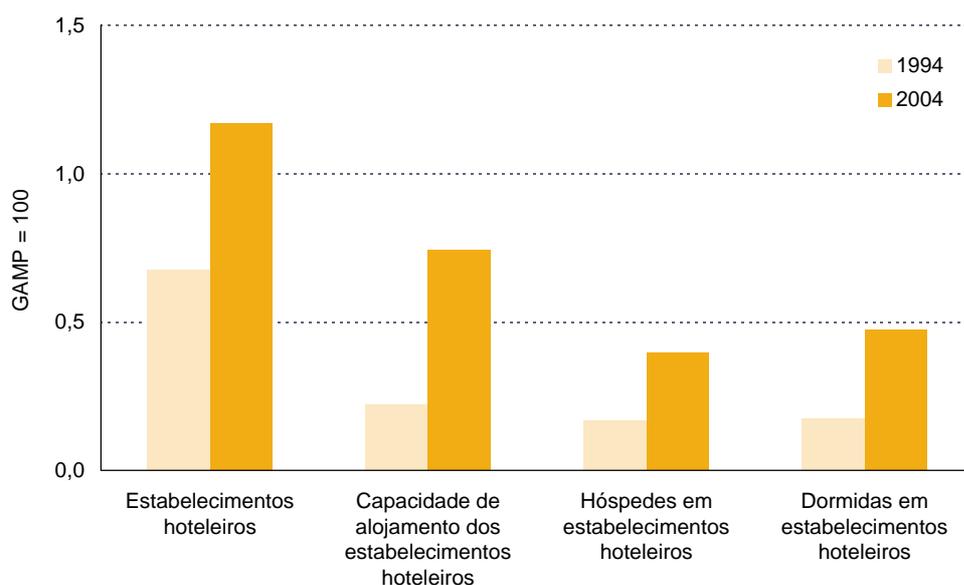
Quadro de síntese da dinâmica do turismo, Santo Tirso, 1994 e 2004

	Unidade	Ano	GAMP	Santo Tirso
Dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros	N.º de camas	1994	82,3	36,0
		2004	89,9	47,5
Proporção de hotéis nos estabelecimentos hoteleiros	%	1994	26,4	-
		2004	29,8	16,7
Hóspedes por 100 habitantes	N.º	1994	50,2	3,4
		2004	65,7	17,6
Proporção de hóspedes estrangeiros	%	1994	43,7	24,0
		2004	43,6	32,2
Proporção de dormidas entre Julho e Setembro	%	1994	30,6	30,0
		2004	30,5	26,1
Estada média em estabelecimentos hoteleiros	N.º de noites	1994	1,9	2,1
		2004	1,8	2,2
Taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros	%	1994	30,7	14,0
		2004	33,7	26,5

## SÃO JOÃO DA MADEIRA

**São João da Madeira** faz parte do conjunto de municípios que aderiram à GAMP apenas em 2005. Apresenta a particularidade de ser composto por uma única freguesia e de ser o município menos extenso da GAMP (8 km<sup>2</sup>), exibindo uma densidade populacional acima da média metropolitana.

Indicadores de síntese da dinâmica do turismo, São João da Madeira, 1994 e 2004



Trata-se de um município com forte vocação industrial, constituindo um pólo de especialização produtiva particularmente no couro e no calçado, apresentando, no contexto da GAMP, uma fraca especialização no ramo *Alojamento e Restauração*. Em 2004, a oferta hoteleira do município assentava em dois estabelecimentos licenciados, permanecendo pouco expressiva no contexto da GAMP. A procura hoteleira expandiu-se, em particular por parte de estrangeiros, mas o município continua a registar uma capacidade de atracção de hóspedes inferior ao conjunto da GAMP. São João da Madeira foi o único município que registou, no período 1994-2004, uma concentração de dormidas entre Julho e Setembro inferior a 25%.

Quadro de síntese da dinâmica do turismo, São João da Madeira, 1994 e 2004

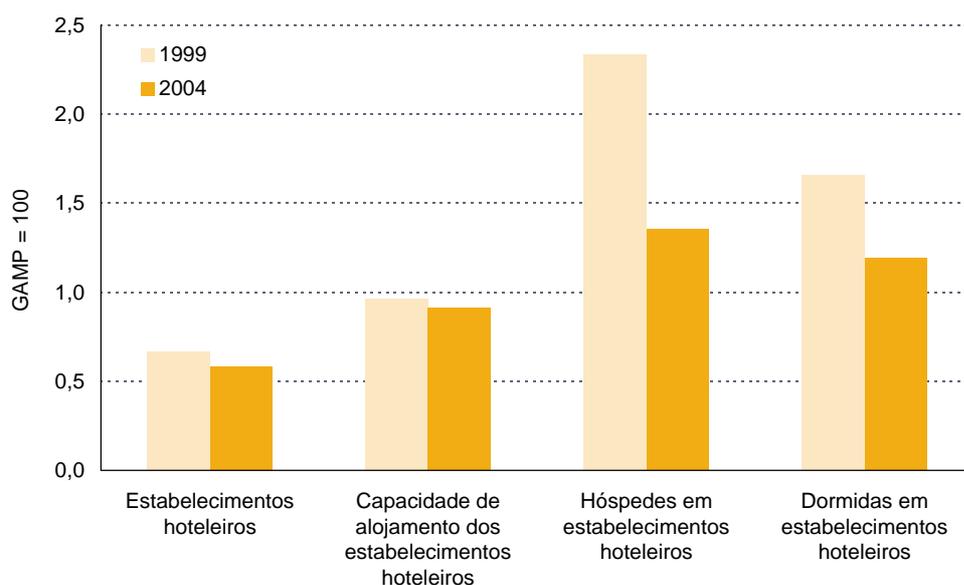
	Unidade	Ano	GAMP	São João da Madeira	
Dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros	N.º de camas	1994	82,3	x	
		2004	89,9	57,0	
Proporção de hotéis nos estabelecimentos hoteleiros	%	1994	26,4	-	
		2004	29,8	-	
Hóspedes por 100 habitantes	N.º	1994	50,2	<	↑
		2004	65,7	<	
Proporção de hóspedes estrangeiros	%	1994	43,7	<	↓
		2004	43,6	<	
Proporção de dormidas entre Julho e Setembro	%	1994	30,6	<	↓
		2004	30,5	<	
Estada média em estabelecimentos hoteleiros	N.º de noites	1994	1,9	>	↓
		2004	1,8	>	
Taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros	%	1994	30,7	<	↑
		2004	33,7	<	

Por razões de segredo estatístico, optou-se por referenciar o valor ao dado associado à GAMP (> maior que a média metropolitana; < menor que a média metropolitana) e dar uma indicação da evolução sofrida entre 1994 e 2004 (↑ evolução positiva; ↓ evolução negativa).

## TROFA

A **Trofa** é, a par de Vizela, o município mais recente da região Norte: foi criado a 14 de Dezembro de 1998, a partir de freguesias de Santo Tirso. Integra o conjunto dos cinco municípios cuja adesão à GAMP ficou formalizada em Janeiro de 2005.

Indicadores de síntese da dinâmica do turismo, Trofa, 1999 e 2004



Entre 1999 e 2004, a Trofa manteve apenas um estabelecimento hoteleiro licenciado - um hotel. A capacidade de atracção de hóspedes, em particular estrangeiros, aumentou, bem como o tempo médio de permanência dos mesmos. No mesmo período, a Trofa manteve o maior equilíbrio em termos de ajustamento entre a procura e a oferta hoteleiras no conjunto dos 14 municípios que constituem a GAMP, à luz da taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros.

Quadro de síntese da dinâmica do turismo, Trofa, 1999 e 2004

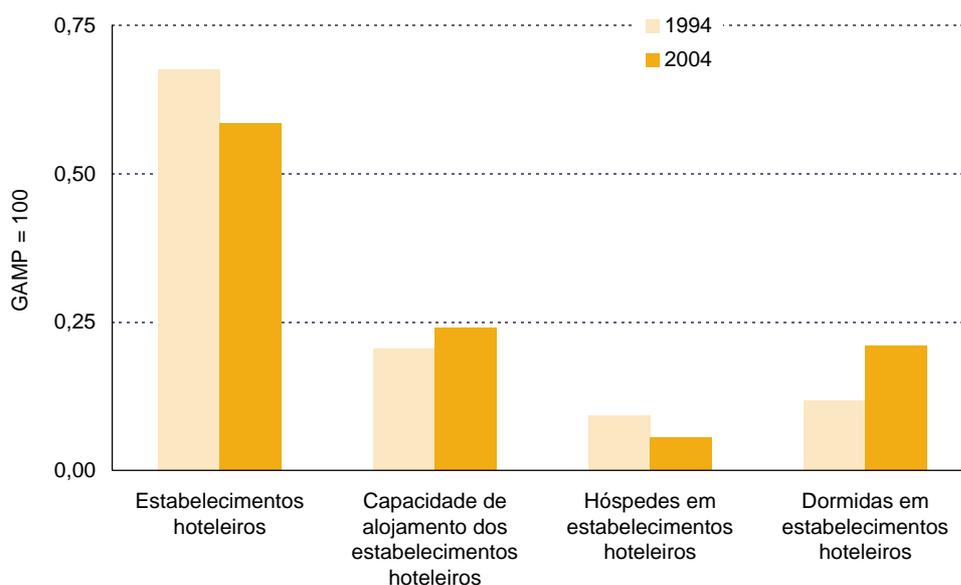
	Unidade	Ano	GAMP	Trofa	
Dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros	N.º de camas	1999	84,3	122,0	
		2004	89,9	140,0	
Proporção de hotéis nos estabelecimentos hoteleiros	%	1999	30,0	100,0	
		2004	29,8	100,0	
Hóspedes por 100 habitantes	N.º	1999	61,0	<	↑
		2004	65,7	<	
Proporção de hóspedes estrangeiros	%	1999	41,2	<	↑
		2004	43,6	<	
Proporção de dormidas entre Julho e Setembro	%	1999	30,7	<	↓
		2004	30,5	<	
Estada média em estabelecimentos hoteleiros	N.º de noites	1999	1,8	<	↑
		2004	1,8	<	
Taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros	%	1999	35,4	>	↓
		2004	33,7	>	

Por razões de segredo estatístico, optou-se por referenciar o valor ao dado associado à GAMP (> maior que a média metropolitana; < menor que a média metropolitana) e dar uma indicação da evolução sofrida entre 1999 e 2004 (↑ evolução positiva; ↓ evolução negativa).

## VALONGO

**Valongo** pertence à coroa de municípios que circundam o Porto (embora sem fronteira directa), tendo registado, nos últimos anos, um crescimento populacional superior ao observado para o conjunto do território metropolitano.

Indicadores de síntese da dinâmica do turismo, Valongo, 1994 e 2004



Tanto a oferta como a procura hoteleiras de Valongo são pouco representativas, no contexto da GAMP. Quer em 1994, quer em 2004, o município contava com apenas um estabelecimento hoteleiro, que não um hotel, licenciado. A capacidade de alojamento registou em 2004 uma expansão. A proporção de hóspedes estrangeiros no total de hóspedes é inexpressiva. A concentração da procura hoteleira nos meses de Julho e Setembro é menor que no conjunto do território metropolitano. A estada média dos hóspedes permaneceu superior à média metropolitana.

Quadro de síntese da dinâmica do turismo, Valongo, 1994 e 2004

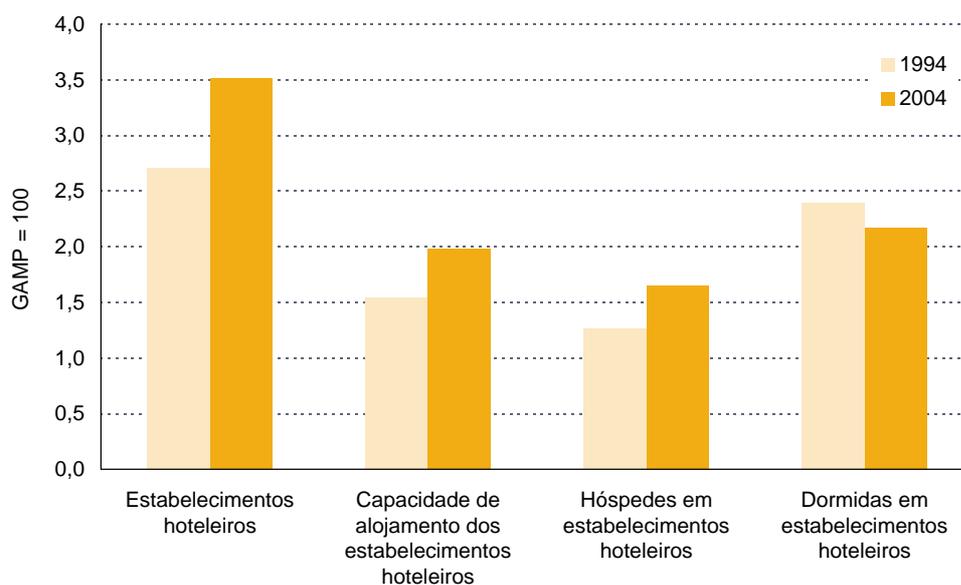
	Unidade	Ano	GAMP	Valongo	
Dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros	N.º de camas	1994	82,3	25,0	
		2004	89,9	37,0	
Proporção de hotéis nos estabelecimentos hoteleiros	%	1994	26,4	-	
		2004	29,8	-	
Hóspedes por 100 habitantes	N.º	1994	50,2	<	↑
		2004	65,7	<	
Proporção de hóspedes estrangeiros	%	1994	43,7	<	↓
		2004	43,6	<	
Proporção de dormidas entre Julho e Setembro	%	1994	30,6	<	↓
		2004	30,5	<	
Estada média em estabelecimentos hoteleiros	N.º de noites	1994	1,9	>	↓
		2004	1,8	>	
Taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros	%	1994	30,7	<	↑
		2004	33,7	<	

Por razões de segredo estatístico, optou-se por referenciar o valor ao dado associado à GAMP (> maior que a média metropolitana; < menor que a média metropolitana) e dar uma indicação da evolução sofrida entre 1994 e 2004 (↑ evolução positiva; ↓ evolução negativa).

## VILA DO CONDE

O município de **Vila do Conde** é superado em número de freguesias (30) apenas por Santa Maria da Feira. Em termos de extensão da costa marítima é ultrapassado apenas por Vila Nova de Gaia. Dispõe de um património imóvel rico, com 21 imóveis classificados pelo IPPAR, sete dos quais são monumentos nacionais.

Indicadores de síntese da dinâmica do turismo, Vila do Conde, 1994 e 2004



Apesar da extensão de costa marítima, que lhe confere uma tradição balnear, trata-se de um município de fraca especialização do ramo *Alojamento e Restauração*. A existência de um parque habitacional de uso sazonal que se substituiu ao alojamento hoteleiro, é um factor explicativo daquela aparente contradição. Embora, entre 1994 e 2004, se tenha registado um aumento da dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros, em 2004, Vila do Conde continuava a não dispor de nenhum hotel registado. A capacidade de atracção de hóspedes, em particular estrangeiros, fica aquém da média metropolitana. O tempo médio de permanência dos hóspedes supera a média metropolitana, conduzindo a um desempenho acima da média metropolitana em termos de grau de ocupação dos estabelecimentos hoteleiros (embora com um decréscimo, entre 1994 e 2004).

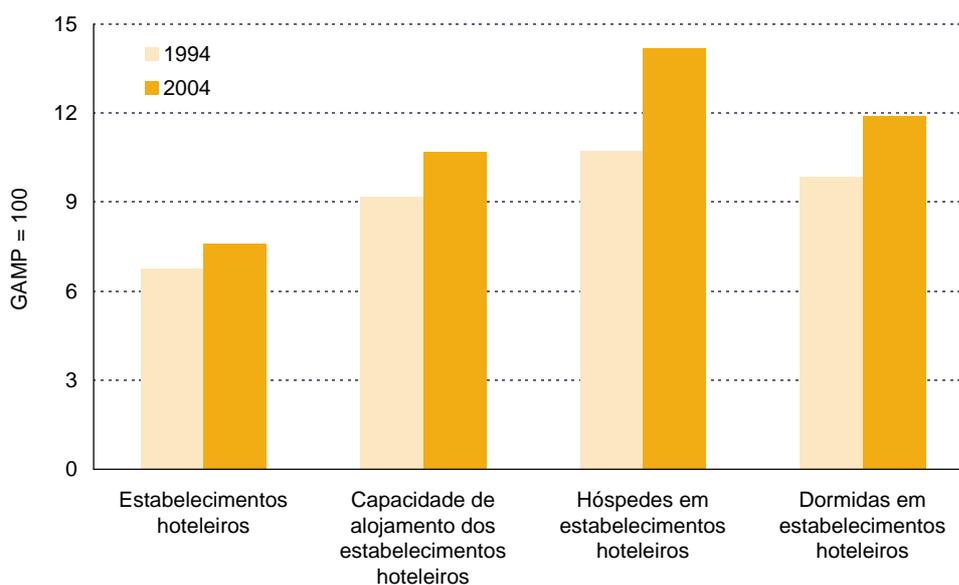
Quadro de síntese da dinâmica do turismo, Vila do Conde, 1994 e 2004

	Unidade	Ano	GAMP	Vila do Conde
Dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros	N.º de camas	1994	82,3	47,0
		2004	89,9	50,7
Proporção de hotéis nos estabelecimentos hoteleiros	%	1994	26,4	-
		2004	29,8	-
Hóspedes por 100 habitantes	N.º	1994	50,2	13,8
		2004	65,7	22,4
Proporção de hóspedes estrangeiros	%	1994	43,7	39,8
		2004	43,6	34,7
Proporção de dormidas entre Julho e Setembro	%	1994	30,6	35,9
		2004	30,5	28,8
Estada média em estabelecimentos hoteleiros	N.º de noites	1994	1,9	3,6
		2004	1,8	2,4
Taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros	%	1994	30,7	48,5
		2004	33,7	37,4

## VILA NOVA DE GAIA

**Vila Nova de Gaia** era, em 2004, o município mais populoso da região Norte e, em particular, do espaço metropolitano, absorvendo um quinto da população residente na GAMP. Ao nível nacional, a dimensão populacional é apenas superada por Lisboa e Sintra. É, de entre os 14 municípios da GAMP, o que possui a costa marítima mais extensa.

Indicadores de síntese da dinâmica do turismo, Vila Nova de Gaia, 1994 e 2004



A seguir ao Porto, é o município onde o ramo *Alojamento e Restauração* assume maior importância e onde o parque hoteleiro é de maior dimensão (a par da Póvoa de Varzim). A dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros é igualmente superior à média metropolitana. Possui uma oferta hoteleira diversificada, em termos de categorias de estabelecimentos hoteleiros, e qualificada, apresentando uma proporção de hotéis acima do valor da GAMP. Contudo, a capacidade de atracção de hóspedes, em particular estrangeiros, ficou aquém da média metropolitana, tanto em 1994 como em 2004. Regista uma concentração de procura hoteleira nos meses de Verão ligeiramente acima da média metropolitana. Apesar de exibir uma estada média dos hóspedes abaixo do valor metropolitano, em 2004, registou uma taxa de ocupação dos estabelecimentos hoteleiros superior à da GAMP, o que não aconteceu em 1994.

Quadro de síntese da dinâmica do turismo, Vila Nova de Gaia, 1994 e 2004

	Unidade	Ano	GAMP	Vila Nova de Gaia
Dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros	N.º de camas	1994	82,3	112,0
		2004	89,9	126,2
Proporção de hotéis nos estabelecimentos hoteleiros	%	1994	26,4	40,0
		2004	29,8	38,5
Hóspedes por 100 habitantes	N.º	1994	50,2	30,3
		2004	65,7	48,7
Proporção de hóspedes estrangeiros	%	1994	43,7	40,0
		2004	43,6	29,5
Proporção de dormidas entre Julho e Setembro	%	1994	30,6	33,9
		2004	30,5	32,1
Estada média em estabelecimentos hoteleiros	N.º de noites	1994	1,9	1,7
		2004	1,8	1,5
Taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros	%	1994	30,7	29,1
		2004	33,7	35,6

## ANEXOS ESTATÍSTICOS

### Anexo 1 Tecido empresarial

	Empresas 31-12-2004 N.º		Sociedades 31-12-2004 N.º		Pessoal ao serviço 31-12-2003 N.º		Volume de negócios 31-12-2003 10³ euros	
	Total	Alojamento e Restauração	Total	Alojamento e Restauração	Total	Alojamento e Restauração	Total	Alojamento e Restauração
<b>Portugal</b>	<b>1 221 555</b>	<b>125 702</b>	<b>363 412</b>	<b>32 881</b>	<b>2 761 038</b>	<b>178 963</b>	<b>287 553 330</b>	<b>5 621 400</b>
<b>Norte</b>	<b>385 999</b>	<b>39 987</b>	<b>113 106</b>	<b>8 100</b>	<b>940 004</b>	<b>36 692</b>	<b>74 060 426</b>	<b>1 037 015</b>
<b>GAMP</b>	<b>174 266</b>	<b>16 705</b>	<b>58 745</b>	<b>4 758</b>	<b>482 415</b>	<b>25 179</b>	<b>45 532 267</b>	<b>728 406</b>
Arouca	2 242	150	540	40	3 577	155	183 049	3 773
Espinho	4 201	436	1 117	123	7 019	624	465 174	17 060
Gondomar	16 367	1 529	4 030	303	21 703	938	1 579 652	25 439
Maia	12 019	995	4 984	282	45 427	1 387	5 525 741	44 952
Matosinhos	17 625	1 952	6 586	629	64 433	2 591	8 739 064	76 660
Porto	34 185	3 487	16 276	1 817	130 615	12 445	11 670 558	334 329
Póvoa de Varzim	7 530	828	2 106	167	15 264	828	918 332	23 632
Santa Maria da Feira	16 264	1 175	4 733	199	42 396	650	3 609 496	20 694
Santo Tirso	7 325	740	2 112	96	22 491	310	1 459 575	9 738
São João da Madeira	3 947	314	1 328	86	14 612	237	1 076 303	5 875
Trofa	4 526	406	1 493	65	12 220	234	997 362	6 152
Valongo	10 364	982	2 520	171	15 355	551	1 020 950	14 499
Vila do Conde	8 478	960	2 273	135	21 066	407	2 550 668	13 775
Vila Nova de Gaia	29 193	2 751	8 647	645	66 237	3 822	5 736 345	131 828
<b>GAML</b>	<b>344 445</b>	<b>32 361</b>	<b>125 676</b>	<b>13 363</b>	<b>1 023 319</b>	<b>82 223</b>	<b>141 519 413</b>	<b>2 613 982</b>

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas.

Nota: O FUE contém dados físicos (número de Empresas/Sociedades) reportados a Dezembro de um determinado ano  $n$  e dados económicos (Pessoal ao serviço/Volume de negócios) reportados a Dezembro do ano  $n-1$ .

### Anexo 2 Tráfego comercial nos aeroportos nacionais

Movimento de aviões											
	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
	N.º										
Tráfego total											
<b>Portugal</b>	<b>81 683</b>	<b>85 994</b>	<b>87 569</b>	<b>92 055</b>	<b>104 599</b>	<b>114 664</b>	<b>120 585</b>	<b>119 385</b>	<b>115 300</b>	<b>122 562</b>	<b>128 406</b>
Porto	13 644	13 387	14 547	16 369	19 811	21 470	22 446	21 317	20 572	20 374	21 311
Lisboa	32 794	34 961	36 580	38 422	45 818	51 612	54 260	54 264	56 168	56 504	60 736
Tráfego internacional											
<b>Portugal</b>	<b>50 527</b>	<b>54 757</b>	<b>55 626</b>	<b>59 148</b>	<b>69 250</b>	<b>74 124</b>	<b>77 727</b>	<b>76 602</b>	<b>76 996</b>	<b>79 139</b>	<b>85 395</b>
Porto	10 633	10 861	11 695	13 674	16 795	16 863	16 557	16 082	15 383	14 985	16 589
Lisboa	25 154	27 750	28 383	29 843	36 019	39 448	41 515	41 181	42 790	43 863	47 764

Movimento de passageiros (embarcados e desembarcados)											
	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
	Milhares de indivíduos										
Tráfego total											
<b>Portugal</b>	<b>13 179</b>	<b>14 067</b>	<b>14 372</b>	<b>15 140</b>	<b>17 000</b>	<b>18 842</b>	<b>20 101</b>	<b>20 362</b>	<b>19 917</b>	<b>20 691</b>	<b>22 008</b>
Porto	1 693	1 832	1 966	2 068	2 287	2 636	2 732	2 683	2 574	2 606	2 870
Lisboa	5 756	6 010	6 183	6 631	7 762	8 437	9 213	9 212	9 270	9 502	10 510
Tráfego internacional											
<b>Portugal</b>	<b>9 840</b>	<b>10 672</b>	<b>10 843</b>	<b>11 525</b>	<b>12 972</b>	<b>13 770</b>	<b>14 399</b>	<b>14 403</b>	<b>14 451</b>	<b>14 908</b>	<b>16 103</b>
Porto	1 376	1 549	1 666	1 781	1 962	2 020	1 951	1 930	1 826	1 825	2 080
Lisboa	4 514	4 758	4 906	5 328	6 296	6 553	7 040	6 927	7 040	7 387	8 347

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes e Comunicações, 1994-2000. INE, Estatísticas dos Transportes, 2001-2004.

### Anexo 3 Estabelecimentos hoteleiros

	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
	N.º										
<b>Portugal</b>	<b>1 679</b>	<b>1 683</b>	<b>1 660</b>	<b>1 671</b>	<b>1 707</b>	<b>1 680</b>	<b>1 736</b>	<b>1 934</b>	<b>1 890</b>	<b>1 934</b>	<b>1 954</b>
<b>Norte</b>	<b>373</b>	<b>368</b>	<b>367</b>	<b>360</b>	<b>380</b>	<b>375</b>	<b>388</b>	<b>435</b>	<b>436</b>	<b>435</b>	<b>435</b>
<b>GAMP</b>	<b>148</b>	<b>147</b>	<b>148</b>	<b>137</b>	<b>146</b>	<b>150</b>	<b>155</b>	<b>170</b>	<b>170</b>	<b>170</b>	<b>171</b>
Arouca	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Espinho	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5
Gondomar	2	1	1	-	1	1	1	2	2	2	2
Maia	6	5	7	6	5	7	9	10	10	10	10
Matosinhos	8	7	8	9	9	10	10	11	11	11	11
Porto	92	93	90	83	86	87	89	96	95	96	96
Póvoa de Varzim	12	12	12	12	12	12	12	13	14	13	13
Santa Maria da Feira	2	3	3	3	3	3	3	4	4	4	4
Santo Tirso	4	4	5	4	5	4	5	6	6	6	6
São João da Madeira	1	-	-	1	1	-	-	1	1	1	2
Trofa	x	x	x	x	x	1	1	1	1	1	1
Valongo	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1
Vila do Conde	4	4	4	4	4	4	4	5	5	5	6
Vila Nova de Gaia	10	11	11	9	12	14	14	14	14	14	13
<b>GAML</b>	<b>294</b>	<b>285</b>	<b>263</b>	<b>268</b>	<b>262</b>	<b>253</b>	<b>264</b>	<b>293</b>	<b>288</b>	<b>293</b>	<b>301</b>

### Anexo 4 Capacidade de alojamento dos estabelecimentos hoteleiros

	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
	N.º de camas										
<b>Portugal</b>	<b>192 477</b>	<b>193 798</b>	<b>194 738</b>	<b>198 036</b>	<b>202 147</b>	<b>204 038</b>	<b>212 178</b>	<b>245 778</b>	<b>239 903</b>	<b>245 778</b>	<b>253 927</b>
<b>Norte</b>	<b>25 267</b>	<b>25 379</b>	<b>25 259</b>	<b>24 767</b>	<b>26 419</b>	<b>26 621</b>	<b>27 662</b>	<b>31 846</b>	<b>31 308</b>	<b>31 846</b>	<b>32 184</b>
<b>GAMP</b>	<b>12 186</b>	<b>12 204</b>	<b>12 221</b>	<b>11 372</b>	<b>12 148</b>	<b>12 651</b>	<b>12 957</b>	<b>15 142</b>	<b>14 822</b>	<b>15 142</b>	<b>15 365</b>
Arouca	46	56	56	56	56	56	56	56	56	56	62
Espinho	841	843	843	753	843	835	843	831	831	831	840
Gondomar	51	40	40	-	40	40	40	54	50	54	50
Maia	174	158	178	147	129	233	353	537	527	537	579
Matosinhos	247	389	348	567	482	486	476	812	727	812	840
Porto	7 855	7 249	7 080	6 708	6 849	7 258	7 399	8 499	8 289	8 499	8 550
Póvoa de Varzim	1 365	1 365	1 367	1 367	1 358	1 448	1 465	1 549	1 598	1 549	1 547
Santa Maria da Feira	130	266	266	266	266	277	256	377	357	377	377
Santo Tirso	144	218	273	240	340	216	246	285	285	285	285
São João da Madeira	-	-	-	-	-	-	-	36	37	36	114
Trofa	x	x	x	x	x	122	122	140	122	140	140
Valongo	25	25	25	25	108	25	25	25	25	25	37
Vila do Conde	188	188	188	188	188	202	202	285	281	285	304
Vila Nova de Gaia	1 120	1 407	1 557	1 055	1 489	1 453	1 474	1 656	1 637	1 656	1 640
<b>GAML</b>	<b>35 553</b>	<b>36 743</b>	<b>35 962</b>	<b>36 878</b>	<b>38 056</b>	<b>37 310</b>	<b>39 951</b>	<b>42 842</b>	<b>42 591</b>	<b>42 842</b>	<b>46 594</b>

## Anexo 5 Dimensão média dos estabelecimentos hoteleiros

	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
	N.º de camas por estabelecimento										
<b>Portugal</b>	<b>115</b>	<b>115</b>	<b>117</b>	<b>119</b>	<b>118</b>	<b>121</b>	<b>122</b>	<b>127</b>	<b>127</b>	<b>127</b>	<b>130</b>
<b>Norte</b>	<b>68</b>	<b>69</b>	<b>69</b>	<b>69</b>	<b>70</b>	<b>71</b>	<b>71</b>	<b>73</b>	<b>72</b>	<b>73</b>	<b>74</b>
<b>GAMP</b>	<b>82</b>	<b>83</b>	<b>83</b>	<b>83</b>	<b>83</b>	<b>84</b>	<b>84</b>	<b>89</b>	<b>87</b>	<b>89</b>	<b>90</b>
Arouca	46	56	56	56	56	56	56	56	56	56	62
Espinho	168	169	169	188	169	167	169	166	166	166	168
Gondomar	26	40	40	-	40	40	40	27	25	27	25
Maia	29	32	25	25	26	33	39	54	53	54	58
Matosinhos	31	56	44	63	54	49	48	74	66	74	76
Porto	85	78	79	81	80	83	83	89	87	89	89
Póvoa de Varzim	114	114	114	114	113	121	122	119	114	119	119
Santa Maria da Feira	65	89	89	89	89	92	85	94	89	94	94
Santo Tirso	36	55	55	60	68	54	49	48	48	48	48
São João da Madeira	-	-	-	-	-	-	-	36	37	36	57
Trofa	x	x	x	x	x	122	122	140	122	140	140
Valongo	25	25	25	25	54	25	25	25	25	25	37
Vila do Conde	47	47	47	47	47	51	51	57	56	57	51
Vila Nova de Gaia	112	128	142	117	124	104	105	118	117	118	126
<b>GAML</b>	<b>121</b>	<b>129</b>	<b>137</b>	<b>138</b>	<b>145</b>	<b>147</b>	<b>151</b>	<b>146</b>	<b>148</b>	<b>146</b>	<b>155</b>

## Anexo 6 Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros

	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
	N.º										
<b>Portugal</b>	<b>7 694 568</b>	<b>8 020 570</b>	<b>8 273 720</b>	<b>8 751 547</b>	<b>9 751 076</b>	<b>9 962 545</b>	<b>10 317 217</b>	<b>11 039 534</b>	<b>10 546 892</b>	<b>10 413 852</b>	<b>10 901 968</b>
<b>Norte</b>	<b>1 343 924</b>	<b>1 363 754</b>	<b>1 417 113</b>	<b>1 456 891</b>	<b>1 612 086</b>	<b>1 720 514</b>	<b>1 724 035</b>	<b>1 963 603</b>	<b>1 845 700</b>	<b>1 761 751</b>	<b>1 838 017</b>
<b>GAMP</b>	<b>737 303</b>	<b>754 388</b>	<b>785 007</b>	<b>798 336</b>	<b>919 639</b>	<b>927 029</b>	<b>889 817</b>	<b>1 077 106</b>	<b>1 012 527</b>	<b>982 623</b>	<b>1 031 561</b>
Arouca	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Espinho	40 208	35 092	36 010	33 432	30 806	31 215	31 469	30 792	30 910	30 379	32 270
Gondomar	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Maia	5 117	2 627	6 494	6 933	5 200	17 074	19 096	30 001	30 961	30 328	31 786
Matosinhos	20 110	26 309	26 795	28 277	26 667	39 067	41 407	69 437	67 478	63 769	62 617
Porto	487 038	469 595	502 899	511 802	554 429	538 129	505 599	611 361	560 777	546 509	583 017
Póvoa de Varzim	73 831	79 462	70 841	75 802	83 847	73 631	78 202	86 889	91 568	84 521	91 333
Santa Maria da Feira	11 587	19 985	21 447	24 537	25 689	29 437	30 895	37 454	28 586	29 816	31 510
Santo Tirso	3 551	6 751	9 404	9 861	33 453	11 305	12 976	14 847	14 122	12 507	12 591
São João da Madeira	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Trofa	x	x	x	x	x	...	...	...	...	...	...
Valongo	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Vila do Conde	9 305	9 313	8 964	9 187	10 726	13 602	13 647	27 726	10 879	15 576	17 045
Vila Nova de Gaia	79 082	96 847	96 874	94 723	139 238	147 966	146 041	149 068	150 336	143 866	146 430
<b>GAML</b>	<b>2 133 523</b>	<b>2 189 013</b>	<b>2 267 237</b>	<b>2 433 731</b>	<b>2 906 951</b>	<b>2 786 012</b>	<b>2 934 224</b>	<b>3 001 834</b>	<b>2 818 181</b>	<b>2 783 486</b>	<b>3 090 851</b>

## Anexo 7 Dormidas em estabelecimentos hoteleiros

	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
	N.º										
<b>Portugal</b>	<b>26 146 418</b>	<b>27 936 842</b>	<b>28 063 287</b>	<b>29 350 283</b>	<b>32 404 499</b>	<b>32 728 061</b>	<b>33 795 123</b>	<b>36 276 540</b>	<b>34 208 968</b>	<b>33 875 471</b>	<b>34 140 581</b>
<b>Norte</b>	<b>2 408 191</b>	<b>2 387 388</b>	<b>2 546 673</b>	<b>2 658 937</b>	<b>2 922 069</b>	<b>2 994 353</b>	<b>3 012 673</b>	<b>3 481 265</b>	<b>3 262 430</b>	<b>3 145 780</b>	<b>3 330 650</b>
<b>GAMP</b>	<b>1 385 849</b>	<b>1 357 884</b>	<b>1 445 026</b>	<b>1 478 827</b>	<b>1 713 866</b>	<b>1 661 590</b>	<b>1 651 286</b>	<b>1 978 160</b>	<b>1 861 446</b>	<b>1 785 670</b>	<b>1 895 759</b>
Arouca	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Espinho	93 387	76 906	77 839	83 554	74 173	76 069	96 201	97 247	91 968	93 789	101 296
Gondomar	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Maia	17 099	11 809	16 429	18 338	17 173	34 392	37 392	57 367	53 220	52 428	54 068
Matosinhos	39 812	42 020	46 973	62 071	56 133	73 702	75 794	112 736	106 575	98 365	101 512
Porto	869 812	821 310	878 388	890 696	987 053	958 591	898 066	1 124 676	1 048 462	996 615	1 064 188
Póvoa de Varzim	158 553	160 184	165 293	163 005	169 133	148 164	159 291	177 927	181 938	170 668	187 543
Santa Maria da Feira	19 371	29 187	31 860	37 549	38 427	43 644	49 122	58 900	52 742	51 536	49 362
Santo Tirso	7 506	14 782	20 077	20 335	51 292	27 246	27 641	33 834	31 315	27 682	27 684
São João da Madeira	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Trofa	x	x	x	x	x	...	...	...	...	...	...
Valongo	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Vila do Conde	33 189	32 424	31 950	32 912	32 276	30 711	29 459	38 077	22 966	33 478	41 208
Vila Nova de Gaia	136 645	157 608	168 250	162 368	272 938	234 486	245 455	240 350	234 651	224 170	225 548
<b>GAML</b>	<b>5 134 415</b>	<b>5 204 094</b>	<b>5 370 523</b>	<b>5 707 458</b>	<b>7 011 341</b>	<b>6 371 133</b>	<b>6 830 665</b>	<b>7 049 653</b>	<b>6 531 055</b>	<b>6 424 706</b>	<b>6 994 783</b>

## Anexo 8 Estada média em estabelecimentos hoteleiros

	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
	N.º de noites										
<b>Portugal</b>	<b>3,4</b>	<b>3,5</b>	<b>3,4</b>	<b>3,4</b>	<b>3,3</b>	<b>3,3</b>	<b>3,3</b>	<b>3,3</b>	<b>3,2</b>	<b>3,3</b>	<b>3,1</b>
<b>Norte</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>	<b>1,7</b>	<b>1,7</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>
<b>GAMP</b>	<b>1,9</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>	<b>1,9</b>	<b>1,9</b>	<b>1,8</b>	<b>1,9</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>
Arouca	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Espinho	2,3	2,2	2,2	2,5	2,4	2,4	3,1	3,2	3,0	3,1	3,1
Gondomar	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Maia	3,3	4,5	2,5	2,6	3,3	2,0	2,0	1,9	1,7	1,7	1,7
Matosinhos	2,0	1,6	1,8	2,2	2,1	1,9	1,8	1,6	1,6	1,5	1,6
Porto	1,8	1,7	1,7	1,7	1,8	1,8	1,8	1,8	1,9	1,8	1,8
Póvoa de Varzim	2,1	2,0	2,3	2,2	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,1
Santa Maria da Feira	1,7	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,6	1,6	1,8	1,7	1,6
Santo Tirso	2,1	2,2	2,1	2,1	1,5	2,4	2,1	2,3	2,2	2,2	2,2
São João da Madeira	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Trofa	x	x	x	x	x	...	...	...	...	...	...
Valongo	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Vila do Conde	3,6	3,5	3,6	3,6	3,0	2,3	2,2	1,4	2,1	2,1	2,4
Vila Nova de Gaia	1,7	1,6	1,7	1,7	2,0	1,6	1,7	1,6	1,6	1,6	1,5
<b>GAML</b>	<b>2,4</b>	<b>2,4</b>	<b>2,4</b>	<b>2,3</b>	<b>2,4</b>	<b>2,3</b>	<b>2,3</b>	<b>2,3</b>	<b>2,3</b>	<b>2,3</b>	<b>2,3</b>

## Anexo 9 Taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros

	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
	%										
<b>Portugal</b>	<b>37,9</b>	<b>40,0</b>	<b>39,8</b>	<b>41,5</b>	<b>44,7</b>	<b>44,4</b>	<b>44,9</b>	<b>43,7</b>	<b>41,1</b>	<b>39,6</b>	<b>38,6</b>
<b>Norte</b>	<b>26,8</b>	<b>26,9</b>	<b>28,4</b>	<b>30,1</b>	<b>31,4</b>	<b>31,0</b>	<b>31,3</b>	<b>31,3</b>	<b>29,4</b>	<b>27,8</b>	<b>28,9</b>
<b>GAMP</b>	<b>30,7</b>	<b>30,7</b>	<b>32,8</b>	<b>35,4</b>	<b>38,3</b>	<b>35,4</b>	<b>36,1</b>	<b>37,2</b>	<b>34,7</b>	<b>32,4</b>	<b>33,7</b>
Arouca	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Espinho	30,2	25,0	25,2	27,4	25,7	24,8	31,1	31,9	30,5	30,9	33,1
Gondomar	12,5	12,1	10,7	10,4	11,3	12,2	10,2	11,0	4,9	4,7	7,4
Maia	27,3	21,3	26,4	34,6	36,5	38,3	29,7	29,7	27,6	26,7	25,4
Matosinhos	41,4	31,4	40,6	36,8	32,5	35,0	37,1	42,1	40,0	33,2	33,9
Porto	30,4	31,0	34,2	36,5	38,7	36,4	35,8	37,7	34,7	32,3	34,2
Póvoa de Varzim	33,7	32,2	32,0	33,2	34,0	28,0	31,3	33,0	32,6	30,2	33,1
Santa Maria da Feira	28,7	28,9	30,3	35,7	37,1	40,0	48,6	46,2	40,0	37,5	35,8
Santo Tirso	14,0	18,0	20,6	23,3	40,7	34,3	30,1	32,8	30,2	26,6	26,5
São João da Madeira	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Trofa	x	x	x	x	x	...	...	...	...	...	...
Valongo	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Vila do Conde	48,5	47,3	46,4	48,0	47,0	41,7	43,0	37,1	28,6	32,2	37,4
Vila Nova de Gaia	29,1	32,3	32,8	39,4	50,5	41,1	43,1	40,6	39,4	37,1	35,6
<b>GAML</b>	<b>38,9</b>	<b>37,6</b>	<b>39,2</b>	<b>42,1</b>	<b>50,3</b>	<b>45,2</b>	<b>47,2</b>	<b>46,2</b>	<b>42,7</b>	<b>41,1</b>	<b>42,2</b>

## Anexo 10 Proporção de hotéis nos estabelecimentos hoteleiros

	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
	%										
<b>Portugal</b>	<b>23,7</b>	<b>24,9</b>	<b>25,5</b>	<b>26,2</b>	<b>26,7</b>	<b>27,2</b>	<b>27,5</b>	<b>26,2</b>	<b>27,5</b>	<b>28,2</b>	<b>28,8</b>
<b>Norte</b>	<b>22,3</b>	<b>22,6</b>	<b>24,0</b>	<b>23,6</b>	<b>24,7</b>	<b>24,5</b>	<b>25,0</b>	<b>24,1</b>	<b>24,5</b>	<b>24,6</b>	<b>24,4</b>
<b>GAMP</b>	<b>26,4</b>	<b>28,6</b>	<b>28,4</b>	<b>28,5</b>	<b>30,8</b>	<b>30,0</b>	<b>29,0</b>	<b>28,8</b>	<b>30,0</b>	<b>30,0</b>	<b>29,8</b>
Arouca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espinho	60,0	60,0	60,0	50,0	60,0	60,0	60,0	60,0	60,0	60,0	60,0
Gondomar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maia	-	-	-	-	-	42,9	33,3	40,0	40,0	40,0	40,0
Matosinhos	12,5	28,6	25,0	22,2	22,2	20,0	20,0	27,3	27,3	27,3	27,3
Porto	26,1	24,7	25,6	26,5	27,9	25,3	24,7	25,0	26,3	26,0	26,0
Póvoa de Varzim	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	46,2	50,0	53,8	53,8
Santa Maria da Feira	50,0	66,7	66,7	66,7	66,7	66,7	66,7	50,0	50,0	50,0	50,0
Santo Tirso	-	25,0	20,0	25,0	40,0	25,0	20,0	16,7	16,7	16,7	16,7
São João da Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Trofa	x	x	x	x	x	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Valongo	-	-	-	-	50,0	-	-	-	-	-	-
Vila do Conde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila Nova de Gaia	40,0	45,5	45,5	44,4	41,7	35,7	35,7	35,7	35,7	35,7	38,5
<b>GAML</b>	<b>32,7</b>	<b>35,8</b>	<b>37,6</b>	<b>38,4</b>	<b>40,8</b>	<b>42,7</b>	<b>42,8</b>	<b>41,0</b>	<b>42,7</b>	<b>43,0</b>	<b>44,9</b>

## Anexo 11 Hóspedes por 100 habitantes

	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
	N.º										
<b>Portugal</b>	<b>76,8</b>	<b>79,9</b>	<b>82,1</b>	<b>86,6</b>	<b>96,1</b>	<b>97,7</b>	<b>100,6</b>	<b>106,9</b>	<b>101,3</b>	<b>99,4</b>	<b>103,5</b>
<b>Norte</b>	<b>37,9</b>	<b>38,4</b>	<b>39,7</b>	<b>40,6</b>	<b>44,7</b>	<b>47,5</b>	<b>47,3</b>	<b>53,5</b>	<b>50,0</b>	<b>47,5</b>	<b>49,3</b>
<b>GAMP</b>	50,2	51,0	52,8	53,3	60,9	61,0	58,1	69,7	65,1	62,8	65,7
Arouca	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Espinho	117,1	102,5	105,2	98,4	91,5	93,5	94,8	93,4	94,9	94,4	101,8
Gondomar	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Maia	5,0	2,5	6,1	6,3	4,6	14,8	16,1	24,7	24,9	23,8	24,4
Matosinhos	12,9	16,8	17,0	17,7	16,5	23,9	25,1	41,8	40,4	38,0	37,2
Porto	167,9	163,9	178,0	184,6	203,8	201,8	193,4	238,6	223,5	223,1	244,0
Póvoa de Varzim	128,1	135,7	119,3	126,1	137,7	119,3	124,9	137,0	142,6	130,2	139,5
Santa Maria da Feira	9,3	16,0	16,9	19,1	19,7	22,3	23,0	27,5	20,7	21,2	22,1
Santo Tirso	3,4	6,4	8,9	9,2	31,2	15,8	18,1	20,7	19,7	17,4	17,6
São João da Madeira	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Trofa	x	x	x	x	x	...	...	...	...	x	...
Valongo	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Vila do Conde	13,8	13,6	12,9	13,1	15,0	18,8	18,6	37,4	14,5	20,6	22,4
Vila Nova de Gaia	30,3	36,6	36,2	34,9	50,5	52,9	51,3	51,6	51,3	48,4	48,7
<b>GAML</b>	<b>82,3</b>	<b>84,2</b>	<b>86,9</b>	<b>92,9</b>	<b>110,6</b>	<b>105,4</b>	<b>110,2</b>	<b>111,7</b>	<b>103,8</b>	<b>101,6</b>	<b>112,0</b>

## Anexo 12 Proporção de hóspedes estrangeiros no total de hóspedes

	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
	%										
<b>Portugal</b>	<b>56,2</b>	<b>56,6</b>	<b>55,4</b>	<b>55,3</b>	<b>56,9</b>	<b>55,2</b>	<b>55,5</b>	<b>53,8</b>	<b>53,6</b>	<b>52,7</b>	<b>52,7</b>
<b>Norte</b>	<b>35,9</b>	<b>34,5</b>	<b>34,4</b>	<b>35,4</b>	<b>35,3</b>	<b>33,1</b>	<b>33,0</b>	<b>33,7</b>	<b>35,1</b>	<b>33,4</b>	<b>35,1</b>
<b>GAMP</b>	43,7	42,2	41,9	44,2	43,2	41,2	42,3	41,5	44,1	41,0	43,6
Arouca	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Espinho	46,2	40,1	37,3	43,0	47,8	41,4	48,4	50,2	47,4	52,8	52,6
Gondomar	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Maia	19,5	13,6	14,0	12,9	8,2	20,4	21,0	18,3	27,0	24,9	27,5
Matosinhos	12,4	14,7	15,1	24,2	29,2	17,6	15,1	13,2	24,0	21,6	22,2
Porto	46,6	46,3	46,2	49,0	49,5	50,0	51,7	53,3	55,9	51,6	54,2
Póvoa de Varzim	45,4	45,9	39,6	38,0	35,0	32,0	30,2	30,4	27,3	29,4	30,5
Santa Maria da Feira	30,5	22,7	21,6	24,4	22,9	20,9	20,5	21,0	28,8	23,8	25,1
Santo Tirso	24,0	27,2	25,9	29,4	24,7	33,2	30,2	34,5	33,6	31,8	32,2
São João da Madeira	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Trofa	x	x	x	x	x	...	...	...	...	x	...
Valongo	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Vila do Conde	39,8	33,7	38,1	40,6	40,1	31,3	27,5	10,3	29,4	24,7	34,7
Vila Nova de Gaia	40,0	38,0	40,9	41,0	37,4	32,5	33,9	31,2	32,0	27,6	29,5
<b>GAML</b>	<b>63,4</b>	<b>63,9</b>	<b>63,2</b>	<b>63,5</b>	<b>67,1</b>	<b>64,9</b>	<b>64,5</b>	<b>63,3</b>	<b>62,8</b>	<b>62,7</b>	<b>64,0</b>

### Anexo 13 Proporção de dormidas entre Julho e Setembro no total de dormidas

	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
	%										
<b>Portugal</b>	<b>39,3</b>	<b>37,9</b>	<b>38,0</b>	<b>38,2</b>	<b>39,1</b>	<b>37,3</b>	<b>37,0</b>	<b>35,2</b>	<b>36,7</b>	<b>36,3</b>	<b>36,0</b>
<b>Norte</b>	<b>34,7</b>	<b>35,1</b>	<b>34,0</b>	<b>33,9</b>	<b>33,9</b>	<b>33,8</b>	<b>35,0</b>	<b>34,1</b>	<b>34,4</b>	<b>34,8</b>	<b>32,8</b>
<b>GAMP</b>	<b>30,6</b>	<b>30,7</b>	<b>30,0</b>	<b>30,1</b>	<b>30,7</b>	<b>30,7</b>	<b>31,5</b>	<b>30,9</b>	<b>31,4</b>	<b>32,5</b>	<b>30,5</b>
Arouca	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Espinho	41,2	38,1	37,8	39,2	36,6	35,5	34,1	36,7	36,7	33,8	34,7
Gondomar	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Maia	23,9	23,8	28,6	25,3	31,2	26,0	26,5	25,3	24,6	26,5	23,3
Matosinhos	23,9	25,0	27,1	28,7	25,2	26,4	24,7	27,6	27,0	28,2	24,6
Porto	27,7	27,7	27,4	27,4	28,4	28,6	30,2	29,6	30,3	31,6	29,9
Póvoa de Varzim	38,6	41,6	39,1	40,4	42,6	45,5	43,3	42,2	40,3	41,9	37,9
Santa Maria da Feira	27,9	30,1	27,9	32,7	32,0	31,2	28,2	29,5	28,9	32,4	27,7
Santo Tirso	30,0	34,0	28,9	29,5	27,7	28,0	25,2	27,7	28,7	27,3	26,1
São João da Madeira	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Trofa	x	x	x	x	x	...	...	...	...	...	...
Valongo	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Vila do Conde	35,9	36,0	36,9	36,9	38,5	38,4	37,4	29,5	44,2	36,8	28,8
Vila Nova de Gaia	33,9	32,4	31,6	29,6	31,0	29,9	31,7	30,8	31,0	32,3	32,1
<b>GAML</b>	<b>31,9</b>	<b>31,6</b>	<b>31,7</b>	<b>32,4</b>	<b>36,9</b>	<b>31,4</b>	<b>30,7</b>	<b>30,0</b>	<b>32,6</b>	<b>32,4</b>	<b>31,7</b>

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo, 1994-2004. INE, Estimativas de População Residente, 1994-2004.

Nota: O desfasamento temporal existente entre os dados da capacidade de alojamento e os da permanência nos estabelecimentos hoteleiros permite a existência de casos em que a unidade territorial não apresenta valores da capacidade e apresenta valores de permanência.

## CONCEITOS ESTATÍSTICOS

**Aldeamento turístico:** estabelecimento de alojamento turístico constituído por um conjunto de instalações funcionalmente interdependentes com expressão arquitectónica homogénea, situadas num espaço delimitado e sem soluções de continuidade, que se destinam a proporcionar, mediante remuneração, alojamento e outros serviços complementares e de apoio a turistas.

**Apartamento turístico:** estabelecimento constituído por fracções de edifícios independentes, mobiladas e equipadas, que se destina habitualmente a proporcionar, mediante remuneração, alojamento e outros serviços complementares a turistas.

**Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros e nas colónias de férias:** número máximo de indivíduos que estes estabelecimentos podem alojar num determinado momento ou período, sendo este, determinado através do número de camas existentes, considerando como duas as camas de casal.

**Dormida:** permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

**Densidade populacional:** intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).

**Estabelecimento hoteleiro:** empreendimento turístico (estabelecimento) destinado a proporcionar, mediante remuneração, serviços de alojamento e outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições. Os estabelecimentos hoteleiros classificam-se em: hotéis, pensões, pousadas, estalagens, motéis e hotéis-apartamentos (aparthotéis). Para fins estatísticos ainda inclui aldeamentos turísticos e apartamentos turísticos.

**Estada média no estabelecimento:** relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas.

**Estalagem:** estabelecimento hoteleiro instalado em um ou mais edifícios, que, pelas suas características arquitectónicas, estilo do mobiliário e serviço prestado, esteja integrado na arquitectura regional e disponha de zona verde ou logradouro natural envolvente, fornecendo aos seus hóspedes serviços de alojamento e refeições.

**Hóspede:** indivíduo que efectua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro (Ainda que se trate do mesmo estabelecimento, o mesmo indivíduo é contado, no período de referência tantas vezes quantos os períodos que nele permanecer (novas inscrições).).

**Hotel:** estabelecimento hoteleiro que pode ocupar apenas parte independente de um edifício, constituída por pisos completos e contíguos, com acesso próprio e directo aos pisos ocupados pelo estabelecimento para uso exclusivo dos seus utentes, possuindo, no mínimo, 10 unidades de alojamento, cuja classificação resulta do preenchimento dos requisitos mínimos das instalações, do equipamento e serviços fixados em regulamento, destinado a proporcionar, mediante remuneração, alojamento temporário e outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimentos de refeições.

**Hotel-apartamento:** estabelecimento hoteleiro constituído por um conjunto de pelo menos 10 apartamentos equipados e independentes, locados dia a dia a turistas, que ocupa a totalidade ou parte independente de um edifício, desde que constituído por pisos completos e contíguos, com acessos próprios e directos aos pisos ocupados pelo estabelecimento para uso exclusivo dos seus utentes, com restaurante ou serviço de restauração e com, pelo menos, serviço de arrumação e limpeza.

**Motel:** estabelecimento constituído por fracções de edifícios independentes, mobiladas e equipadas, que se destina habitualmente a proporcionar, mediante remuneração, alojamento e outros serviços complementares a turistas.

**Movimento de aeronaves:** cada aterragem ou descolagem de uma aeronave.

**País de residência:** uma pessoa é considerada residente de um país (local) se: a) tiver vivido a maior parte do ano precedente (12 meses) nesse país (local), ou b) tiver vivido nesse país (local) por um período mais curto mas que pretenda regressar no prazo de 12 meses, com a intenção de se instalar nesse país/local.

**Passageiro:** toda a pessoa que é transportada por avião à excepção de crianças com idade inferior a 2 anos não ocupando um lugar sentado, e os membros da tripulação.

**Passageiro em trânsito directo:** passageiro que permanece temporariamente no aeroporto e prossegue a sua viagem no mesmo avião em que chegou ou noutra, mas conservando o mesmo número de voo. Os passageiros em trânsito são contados uma única vez à chegada.

**Pensão:** estabelecimento hoteleiro com restaurante e com um mínimo de 6 quartos, que ocupa a totalidade ou parte independente de um edifício, desde que constituído por pisos completos e contíguos, com acessos próprios e directos aos pisos ocupados pelo estabelecimento para uso exclusivo dos seus utentes, e que pelas suas instalações, equipamento, aspecto geral, localização e capacidade, não obedece às normas estabelecidas para a classificação como hotel ou estalagem, fornecendo aos seus clientes alojamento e refeições. Classificam-se nas categorias de Albergaria, 1ª, 2ª e 3ª categoria.

**População residente:** pessoas que, independentemente de no momento de observação - zero horas do dia de referência - estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

**Pousada:** estabelecimento hoteleiro explorado pela ENATUR - Empresa Nacional de Turismo, S.A., ou por terceiros, mediante a celebração, com aquela, de contratos de franquia ou de cessão de exploração, instalado em imóvel classificado como monumento nacional, de interesse público, regional ou municipal e ainda em edifício que, pela sua antiguidade, valor arquitectónico e histórico, seja representativo de uma determinada época e se situe fora de zonas turísticas dotadas de suficiente apoio hoteleiro. As pousadas devem preencher, com as necessárias adaptações, os requisitos mínimos das instalações e de funcionamento exigidos para os hotéis de 4 estrelas, caso estejam instaladas em edifícios classificados como monumentos nacionais, e para os hotéis de 3 estrelas nos restantes casos, salvo se a sua observância se revelar susceptível de afectar as características arquitectónicas ou estruturais dos edifícios.

**Taxa bruta de ocupação-cama:** indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas existentes no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

**Taxa líquida de ocupação-cama:** indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

**Tráfego aéreo interior:** tráfego aéreo comercial efectuado no interior do Continente, assim como dentro de cada uma das Regiões Autónomas, excepto em serviços de trânsito para o exterior.

**Tráfego aéreo internacional:** todo o tráfego que se realiza entre o território nacional e qualquer outro Estado estrangeiro.

**Volume de negócios:** quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às actividades normais das entidades, conseqüentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos directamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Na prática, corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Plano Oficial de Contabilidade.